FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1966 | ANO 45.º — NÚMERO 15 534

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

GRANDE PASSO EM FRENTE PARA A CONQUISTA DA LUA

— conclui a N.A.S.A. após o voo «Gémeos 8»

CAPE KENNEDY, 17 — (A. N. I., F. P. e R.) — A operação «Gémeos 8» foi mais rica em ensinamentos do que se esperava — afirmam os dirigentes da N. A. S. A., depois do regresso á Terra, fértil em peripécias, e não isento de riscos, de Neil Armstrong e David Scott.

A N. A. S. A. garante que a experiência constitui, apesar de tudo, um grande passo em frente no caminho da conquista da Lua. E' provável que a situação seja idêntica quanto ao êxito do voo espacial soviético, da capsula com os dois cães, que ontem regressaram á Terra, e no qual os entendidos, no Cape Kennedy, vêem a preparação de um voo de astronautas, de grande resistência física e a grande altitude.

Por outro lado, em Washington, o presidente Johnson afirmou, ontem, firme intenção de os Estados Unidos baterem a U. R. S. S. na corrida para a Lua e de enviarem um homem a este planeta antes de 1970.

Saudando o lançamento da «Gémeos 8», o chefe do Executivo declarou que os Estados Unidos tinham já mesmo ultrapassado a

(Continua na 15.ª página)

Não será muito «cómoda» a situação dos 20 voluntários que aqui vemos estendidos, apesar da confiança depositada no motociclista, o primeiro-sargento britânico Tom Gledhill, considerado especialista nestas habilidades...

A Rússia admite o êxito parcial da «Gémeos 8»

MOSCOVO, 17 — (A. N. I.) — A «Tass» dedica trezentas palavras ao voo macabado da «Gémeos 8» e reconhece que os astronautas norte-americanos realizaram a primeira junção no espaço.

«Mas — diz — o programa só foi cumprido em parte. Os seus pontos principais — mais manobras de ligação e uma demorada permanência fora da cápsula, assim como a manobra sincronizada da nave e do astronauta — ficaram por executar.»

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A réplica americana

O presidente Johnson respondeu á mensagem do general de Gaulle sem demora e em termos de um laconismo revelador do ambiente que reina em Washington. A réplica americana apoia-se na unanimidade da opinião dos Estados Unidos. Há muito que se não via um tal alçar de escudos, e mesmo os órgãos mais circunspectos usam há uma semana uma linguagem intencionalmente polémica Para o «New York Times», a iniciativa do general de Gaulle mostra que este quer estar livre para dar á França outros aliados e mostrar a sua independência nas vésperas de partir para Moscovo. «Não há melhor maneira — acrescenta aquele jornal — de reacender a chama mortiça do nacionalismo alemão. Para de Gaulle, o risco de um ataque soviético desapareceu por completo e não ressuscitará».

O «Herald Tribune» e o «Washington Post» afinam pelo mesmo diapasão. Além de reacções violentas, registaram-se as caricaturais, de expressão publicitária e popular. Uma cadeia de televisão, servida por um locutor de choque, organizou um programa intitulado «Os nossos amigos franceses», no qual estes são acusados de não saber comer e ridicularizado o armamento atómico da França, o qual em caso de guerra, não chegaria a Varsóvia. «Quando de Gaulle desaparecer — acrescentou o locutor — a França terá uma nova Constituição e deixará de praticar os excessos que tão lamentávelmente assinalaram algumas páginas da sua História». Em França a patente irritação dos americanos encontra ecos favoráveis e aplausos calorosos. Este pormenor não é para desprezar em vésperas da eleição da nova Assembleia Nacional.

VAGA DE GREVES EM FRANÇA

PARIS, 17 — (R.) — Parisienses viam-se em sérias dificuldades, esta manhã, para ir para o trabalho, devido a uma greve, de dois dias, dos ferroviários, que ameaçava desorganizar as carreiras dos comboios suburbanos.

A greve, que principiou á meia-noite, é parte de uma campanha em todo o país a favor de melhores salários, menos horas de trabalho e de regalias em algumas indústrias e serviços públicos. Contudo, não é uma paralisação total, visto um grande sindicato se ter recusado a aderir ao movimento.

Quatrocentos camiões do Exército vieram ontem para a capital, a fim de ajudar a transportar utentes dos caminhos de ferro que, de outro modo, enfrentavam a perspectiva de virem apinhados nos poucos comboios suburbanos.

A presente vaga de greves começou há dois dias com paralisações simbólicas nas indústrias de produtos químicos, de construção, metalúrgica e têxtil.

Ontem, funcionários dos Correios, que estiveram em greve há pouco menos de um mês, decidiram nova acção grevista, como protesto contra o facto do Governo ter rejeitado a sua reclamação quanto a salários — anunciaram dirigentes sindicais.

Outras ameaças de greve partem dos operários do gás e electricidade, de professores, de empregados bancários, de funcionários civis e do pessoal dos autocarros e do metropolitano de Paris.

ONDE DEVIA FICAR A ESTÁTUA DE NUN'ÁLVARES

(Inquérito-relâmpago na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

O TURISMO E AS PRAIAS

Os últimos temporais causaram sérios estragos em algumas praias da Costa do Sol. Com excepção do Tamariz, onde há anos se construiu um esporão que resolveu o problema do desassoreamento, todas sofreram mais ou menos com a fúria do mar, ficando algumas, por assim dizer, impraticáveis, de tal modo as ondas descarnaram a zona assoreada. O fenómeno não se verificou apenas na Costa do Sol. Em Espanha, na Costa Brava, aconteceu o mesmo. Com uma diferença: lá começaram imediatamente as obras de reparação e defesa das praias danificadas pelo temporal, com o natural receio da repercussão que o estado em que ficaram algumas podia ter na próxima época balnear, afectando gravemente o turismo da região. A engenharia hidráulica pôs em prática os recursos de que dispõe e nas praias desassoreadas começaram a construir-se esporões protectores ou lançaram-se simplesmente, em pontos determinados, grandes blocos de pedra ou de cimento que protegem a praia contra as arremetidas do mar e impedem o seu desassoreamento. O exemplo a seguir está, portanto, á vista e a solução não pode ser outra. As praias constituem uma das maiores atracções turísticas da Costa do Sol. Mas se não houver praias, ou aquelas que existem não oferecerem condições para atrair o banhista, o turismo há-de sofrer, inevitávelmente, as consequências desastrosas desta deficiência. Sabido como estes percalços são frequentes no estuário do Tejo, onde a deslocação das areias é constante e obedece a fenómenos que a hidráulica não ignora, é lícito supor que o problema tenha sido já equacionado e se conheçam as soluções a adoptar. Resta apenas que se ponham em prática. Caso contrário, não podemos continuar a falar de turismo com o optimismo ingénuo com que temos falado até aqui.

MOSCOVO RECONHECE O REGIME DE ACCRA

ACCRA, 17 — (R.) — A União Soviética reconheceu o novo regime do Ghana.

O reconhecimento foi anunciado numa nota dirigida ao presidente do Conselho Nacional de Libertação.

Por outro lado, as autoridades de Accra divulgaram um comunicado em que se declara que «vinte diplomatas soviéticos e quatro diplomatas chineses foram expulsos do Ghana».

O comunicado indica também que 197 peritos soviéticos tinham abandonado ontem o Ghana, devendo partir hoje mais alguns.

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Faltam duas perguntas para se atingir o termo de um sensacional concurso

Práticamente, no seu termo, o concurso «Convite Schweppes», uma realização inédita que proporciona prémios originais, todos a oferecerem o ensejo de se gozarem umas férias inolvidáveis em Londres, continua a ser sinónimo de interesse e de entusiasmo, facto que a correspondência recebida comprova.

Muitos dos nossos leitores solicitam, insistentemente, que se voltem a repetir as perguntas, alegando motivos razoáveis que nos obrigam a

(Continua na 23.ª página)

32 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A LEGIÃO DE HONRA

Mais um cavaleiro da Legião de Honra nasceu ontem no palácio da Embaixada de França Trata-se do presidente da Câmara de Comércio Francesa em Portugal, sr. Georges Lucas, que é o gerente da Livraria Bertrand. À cerimónia, que se efectuou no salão nobre da Embaixada, assistiram muitas pessoas da colónia francesa e muitos editores e livreiros, bem como jornalistas e homens de letras, industriais e outros. Citem-se o prof. Vitorino Nemésio, Robert Brechon, o cônsul Louis Pretti, dr. Manuel Espírito Santo Silva, Manuel Bullosa, dr. Borges de Castro.

O embaixador, conde François de Rose, disse com que prazer entregava as insígnias da Legião de Honra ao sr. Lucas, que esteve como voluntário ao lado dos franceses livres que se encontravam em Londres. Salientou os relevantes trabalhos que prestou á França na articulação dos franceses que se encontravam em África. Mais adiante, o embaixador François de Rose frisou o importante papel que o sr. Georges Lucas teve no Brasil e em Portugal, ao dedicar-se á edição de livros de autores franceses, muito tendo contribuído, por isso, para uma maior difusão da cultura francesa. Classificou de notável o trabalho realizado pelo sr. Georges Lucas na intensificação das relações culturais entre a França, Portugal e Brasil, e teve palavras também de muita simpatia pela acção do seu compatriota no seio da colónia francesa radicada em Portugal e na presidência da Camara de Comércio Francesa, aludindo á sua actividade junto dos homens de negócio e da banca portugueses, o que muito tem contribuído para uma mais importante valorização das relações económicas entre os dois países. O agraciado teve palavras de admiração para a França, onde nasceu e na sua juventude viu sofrer profundamente, e para Portugal, onde vive há oito anos, e durante os quais tem aprendido a respeitar um país que tão intimamente está ligado á sua pátria.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do sr. ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem á tarde no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Ocupou-se de assuntos correntes da sua competência.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. general Amadeu Buceta Martins, que este mês deixa o o cargo de governador militar de Lisboa, por passar á situação de reserva.

ENCA-DEAMENTO E DESASTRE

Na recta do Lance Grande, perto de Castelo Branco, ia um carro guiado pelo sr. Joaquim Nunes Barroso, de 29 anos, empregado de mesa em Monfortinho. Com ele seu sobrinho e seu sogro, srs. António Pires dos Santos, de 18 anos, e Joaquim Pascoal Carolino, de 44 anos. Em dada altura, cruzou-se com outro carro. Encandeou-se no foco de luz e foi embater nas traseiras de uma camioneta que ia á frente. O sr. Carolino morreu a caminho do hospital, enquanto os outros dois ocupantes deram entrada e ficaram internados nesse mesmo hospital de Castelo Branco.

COMISSÃO DE LIMITES COM A ESPANHA

Reuniu-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros a delegação portuguesa á Comissão Internacional de Limites entre Portugal e a Espanha. Presidiu o dr. Augusto de Castro, estando presentes os vogais, srs. general Matos Maia, comandante Serra Brandão, eng.º Mesquita Lima, Cunha Belém e José Alves, srs. Espírito Santo e Martinho Simões, coronel Boavida, capitães Pinto de Abreu e Albuquerque. Secretariou o cônsul sr. dr. Maia e Silva. Entre os assuntos de interesse para os dois países vizinhos, foram considerados os casos dos limites e das passagens sobre as barragens das pontes sobre os rios Guadiana e Águeda, regularização do leito do rio Caia, e revisão da posição de marcos fronteiriços.

AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS

Dois acidentes deram duas mortes, perto de Torres Vedras, ontem. No primeiro foi um automóvel que, a caminho de Santa Cruz, colheu e matou o ciclista sr. Vasco Pires da Cruz, de 57 anos, industrial de tanoaria. O carro era conduzido pelo sargento reformado do Exército sr. Mário da Costa Martins Ribeiro. No lugar de Vila Seca, foi o sr. Faustino Rodrigues de Almeida, de 62 anos, natural do Paiol, que ficou entalado entre uma camioneta de carga e um muro, tendo morte imediata.

O FIM

Não foi um homem feliz em vida o sr. José Martins, de 45 anos, assalariado da Câmara Municipal de Ilhavo. Privações sobre privações lhe amarguraram a vida. Ora agora, um triste fim veio pôr termo á vida triste. Apareceu morto em circunstâncias dramáticas, em sua casa, sem haver suspeita de crime.

Representação diplomática e consular de Portugal no estrangeiro

Um decreto-lei, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, cria uma representação diplomática no Panamá, com a categoria de embaixada.

As missões diplomáticas de Portugal em Guatemala, Manágua, San Salvador e Tegucigalpa são elevadas á categoria de embaixadas, considerando-se extintas as legações existentes nas referidas cidades.

Haverá mais dois cônsules de primeira classe em serviço no estrangeiro; são suprimidos os consulados de quarta classe em Dusseldorf, Estrasburgo e Clermont-Ferrand e substituídos, os dois primeiros, por consulados de primeira classe e de segunda o ultimo; são extintos os consulados de primeira em Sydney e Cardiff e substituídos por consulados de quarta classe; e estabelecem-se consulados de quarta classe em Tours e Hanover.

Antes de 1969 não haverá acréscimo significativo na potência hidroeléctrica

– assinala o relatório da Companhia Nacional de Electricidade

Os riscos do abrandamento do ritmo na construção de aproveitamentos hidroeléctricos são assinalados no relatório da Companhia Nacional de Electricidade, referente ao exercício de 1965, no qual se afirma:

«Estão planeadas as entradas em serviço do 3.º grupo (50 MW) da central térmica da Tapada do Outeiro, ainda no ano corrente, e as dos dois primeiros grupos (de 125 MW cada um) da nova central térmica do Carregado, na estiagem de 1967 e de 1968; provàvelmente haverá ainda a do 3.º grupo, em 1969. Quanto á potência hidroeléctrica, porém, não parece já possível esperar-se qualquer novo acréscimo significativo antes de 1969-1970, ano para que está concretamente previsto, por ora, o início de laboração do aproveitamento de Carrapatelo. A mudança de situação que esse facto implica é mais profunda do que pode parecer e tem-se como legítimo formular o voto de que as circunstancias permitam regressar sem delongas a um ritmo equilibrado de aproveitamento dos recursos hidroeléctricos, como impõe o interesse nacional e a novos valores de potência instalada que satisfaçam com segurança normal os consumos a servir. Não se compreenderia que, ao invés de todos os países, se abandonassem recursos nacionais e se recorresse a fontes alheias para além do indispensável ou se abrandasse o ritmo de construção de novos centros produtores, pondo em risco a continuidade do serviço a que o País se habituou».

Menciona também o relatório a energia recebida e fornecida pela Companhia, referindo designadamente os seguintes fornecimentos: 1 045 574 665 kWh ás Companhias Reunidas Gás e Electricidade; 791 208 000 á União Eléctrica Portuguesa; 417 605 000 á Camara Municipal do Porto; 369 266 000 á Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal; 176 928 500 ao Amoníaco Português: 139 104 600 á Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos; 105 385 000 á União Fabril do Azoto; 100 232 500 á Companhia Eléctrica das Beiras, e 92 212 500 á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

A conta de lucros e perdas, depois de adicionado o saldo de 1964, apresenta um lucro liquido de 41 073 014$28, para o qual o Conselho de administração da Companhia Nacional de Electricidade, a que preside o sr. prof. Ferreira Dias, propõe a seguinte aplicação: fundo de reserva legal, 3 000 000$00; dividendo de 8 por cento ao capital sobre 460 000 contos, cativo de impostos, 36 800 000$00; saldo para conta nova, 1 273 014$28.

SINGER

PRÉMIO VICE-PRESIDENTE

«Um aspecto do banquete, vendo-se o Sr. Eduardo Nery, Director-Geral no nosso País, dando a direita á esposa do Sr. R. Benn, Vice-Presidente da Companhia Singer»

Todos os anos, a Companhia Singer concede, em Portugal, um galardão, intitulado «Prémio Vice-Presidente», àquela das sucursais que obteve maior diferença, para mais, em relação ao ano anterior.

Em 1965, ganhou tal prémio a sucursal de Braga, de que é gerente o sr. José Horta de Oliveira e subgerente o sr. António Mesquita, sucursal que repetiu agora o seu êxito de 1963. O próprio vice-presidente, sr. R. Benn, que, acompanhado de sua esposa, se encontra em Portugal, fez a entrega do galardão, durante um banquete num dos principais hotéis da Costa do Sol, tendo, no seu discurso, salientado o especial significado da homenagem.

Estiveram também presentes nesta festa o sr. J. J. Poggi, assistente do vice-presidente, com sua esposa, e o director da Região Sul da Divisão Europeia, sr. G. Pongitore. Deu as boas-vindas a essas individualidades o director-geral da Singer em Portugal, sr. Eduardo Nery, que era acompanhado de sua esposa.

Pela Singer Portuguesa estavam presentes os srs. Reaes Pinto, superintendente de vendas, Raúl Silva, secretário-geral da direcção, o subgerente de Braga, sucursal homenageada, e os gerentes de todas as outras sucursais.

O sr. Horta de Oliveira, visivelmente emocionado, agradeceu a honra que era concedida e que, decerto, estimularia a trabalhar ainda mais, no futuro.

Festa dos finalistas da Escola de Enfermagem de S. João de Deus

ÉVORA, 17 — Os finalistas do 12.º curso da Escola de Enfermagem de S. João de Deus levam a efeito no próximo domingo a sua festa de despedida.

O programa da festa inclui missa, ás 9 e 30, na igreja da Misericórdia, e sessão solene, ás 19 horas, no salão da Associação dos Bombeiros Voluntários de Évora.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Name .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Sociedade «ESTORIL»

AVISO AOS ESTUDANTES

São inúmeras as reclamações sobre o comportamento dos estudantes nos comboios.

Esgotados outros meios de persuasão e tolerância já tentados, somos constrangidos a aplicar sanções tarifárias previstas a quem não se comportar correctamente. Conforme a gravidade e reincidência dos casos, APREENSÃO, ANULAÇÃO ou NÃO FORNECIMENTO DE ASSINATURAS.

Pedimos instantemente aos estudantes que nos evitem essas medidas e aos Pais que os aconselhem neste sentido, tanto mais que as identidades e contravenções serão comunicadas aos Directores das Escolas, conforme pedidos de alguns das mesmas.

Ora, diga-nos...

— Que espécie de tabaco fuma?

● *O sr. José Salvador Ornelas meteu a sovela num sapato e olhou-nos do seu banco. O «Diário de Lisboa»? Pois sim senhor, lê-o todos os dias e adivinha do que se trata. Estava encontrado o primeiro entrevistado de hoje.*

— Quando era novo fumava «mata-ratos». Isto de tabaco é conforme as posses do fumador. Agora já estou instalado na vida e fumo cigarro de filtro.

Vem a propósito, acende uma «beata» e continua.

— O «mata-ratos» custava $70 cada maço. Hoje, a 4$00 por dia, é um capital ao fim do mês. Vício danado... E então para mim, que tenho sinusite! O que me vale é ser solteiro. Apesar disso não posso gastar muito porque ganho pouco... Faça o senhor as contas por mim.

● *Cigarro na boca, encostado a uma porta, eis o sr. Armando dos Santos, padeiro. Também se queixou amargamente ao repórter:*

— Fumo tabaco de filtro, segura mais a saúde. Mas mesmo assim tenho bronquite e constipo-me muito no inverno. Se eu deixasse este vício... Dava para um par de sapatos todos os meses. E até podia poupar para um fato!

— Não consegue deixar de fumar?

— Já experimentei. É um vício que não custa nada a apanhar, mas quando a gente se quer livrar dele não há meio... O senhor tem alguma receita?

● *O sr. Alberto da Costa, leiteiro, afinou pelo mesmo diapasão:*

— Costumo fumar maço e meio por dia. Cigarros de filtro, que são um nadinha mais caros.

— Tem graça, qualquer dos dois entrevistados anteriores confessou que fumava também tabaco de filtro.

— Porque é o menos prejudicial á saude.

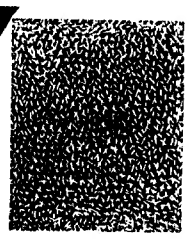
— Dá-se então bem com o cigarro de filtro?

— Bem, meu amigo, não direi... Estou proibido de fumar pelos médicos. De manhã tenho tonturas, coisas que me passam pela cabeça. Se eu não fosse tão tolo...

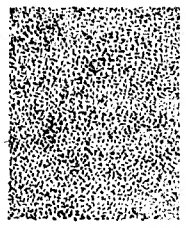
— Deixava de fumar?

— Agora mesmo!

LIXAS DE SÍLICA



LIXAS DE ÓXIDO DE ALUMÍNIO



LIXAS DE PAPEL
LIXAS DE PANO

LIXAS SÃO AS DA SINCAL

DE QUALQUER TIPO... PARA QUALQUER FINALIDADE

Uma loira e uma morena

(rainhas australianas de beleza) vieram conhecer Lisboa e a Europa

Ao fim da manhã atracou ao cais de Alcântara o paquete «Fairsea», que cerca das 23 horas voltará a deixar o Tejo. Nele viaja uma multidão de homens de negócios, turistas, estudantes, etc. E vem carregado de beleza, assim o podemos afirmar, depois de ter percorrido, esta manhã, os «decks» e salões da soberba nave... Belezas loiras e morenas, de «bikinis» e «shorts», numa profusão de caras e corpos belos, emoldurados pelas roupas claras e sorrisos abertos. Nem todas terão sido eleitas rainhas de Beleba, apesar de gozarem, também, esta magnífica viagem marítima da Austrália à Europa, utilizando camarotes e salões confortáveis, piscinas rodeadas de mesas e cadeiras a convidarem ao repouso dos nervos. Contudo, duas das belas passageiras são rainhas coroadas... Todos os anos, mais de mil raparigas australianas, de todos os pontos do país, tomam parte num concurso para eleição de «Miss Austrália». Embora seja um concurso de beleza, serve um humanitário objectivo, que é o de angariar fundos para manter a Associação Australiana de Paralisação Cerebral. Esta entidade, com a colaboração de grandes firmas, lança a competição em todo o país. E pode assim, com o equivalente a dezoito mil contos que angaria em cada concurso, tratar centenas de crianças que sofrem de doenças espasmódicas.

As duas finalistas deste ano, «Miss Austrália Ocidental», Jennifer Brophy e «Miss Austrália do Sul», Carolyni Haby, foram contempladas com uma viagem á Europa, cujo itinirário inclui Portugal, Espanha, França e Inglaterra.

Jennifer e Carolyni, ao gozarem o sol da capital

Viagem deliciosa

Da Austrália a Lisboa as duas beldades vieram de barco e hoje, ao fim do dia, devem partir de comboio para Madrid.

Encontrámo-las, como se diz, esta manhã, a bordo do «Fairsea» momentos antes de sairem para conhecerem a nossa capital.

A loira Jennifer, que é professora de todas as coisas, apareceu com o pescoço envolto em penas de avestruz, ondeando, com ela, quando se deslocava no meio da cosmopolita população do navio.

— O que ensino eu? — interrogava-se, a sorrir — Ensino tudo: inglês, matemática, física...

— E' muita coisa para uma só professora, apesar de tantos dotes, não lhe parece? E' na classe primária?

— Não. E' na secundária!

Carolyni, entrou na conversa, para afirmar que é secretária e... que gostava muito do nosso País.

— Já gosta?

— Gosto já! Espreitei do barco e acho-o lindo!

— Que vão fazer as «misses», a seguir?

— Ainda não sabemos! Farão o que elas quizerem. Não temos programa estabelecido.

— Partem hoje?

— Elas queriam descansar dois ou três dias em Portugal. Ainda está para decidir se elas seguem esta noite, de comboio, para Espanha...

Uma criança nascida na Maternidade Alfredo da Costa foi abandonada pela mãe

Na madrugada do dia 15, uma praça da G. N. R. apresentou-se na maternidade Alfredo da Costa, com uma criança do sexo feminino, que fora encontrada abandonada próximo do Casal do Ribeirão, na estrada Odivelas-Caneças. A menina estava entre o passeio e a roda dianteira de um veículo estacionado no local, e envergava ainda roupas das que aquela maternidade habitualmente fornece.

A direcção da maternidade, ao ter conhecimento do facto, ordenou o internamento da criança, encontrando-se esta no isolamento, como sempre sucede com crianças vindas do exterior.

Entretanto, a G. N. R. procedia a averiguações. Ao que parece nenhuma mulher da área teve qualquer criança neste período. Por isso, o caso foi participado á Polícia Judiciária que actualmente investiga.

Aquela Polícia julga estar na boa pista, pois o registo da maternidade assinala uma só alta no dia em que a criança foi abandonada. É a de uma mulher que se identificou como sendo Odette de Almeida, que trabalhava a dias. Deu uma morada de Lisboa, na qual, no entanto, não foi encontrada.

A criança continua em perfeitas condições, no isolamento da maternidade Alfredo da Costa, aguardando que alguém de família a vá buscar.

FESTIVAL «IÉ-IÉ» na União Musical de Oeiras

Para ocorrer ás despesas de manutenção do seu externato, a Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras leva a efeito na sua sede, no próximo sábado, um festival «Ié-Ié», que está a despertar o maior interesse entre a gente moça

Homenagem aos soldados mortos na Guiné

BISSAU, 17 — (L.) — Ao fim da tarde de ontem, realizou-se, no cemitério de Bissau, uma impressionante cerimónia, que teve a presença do governador, general Arnaldo Schultz, e dos 16 deputados que se encontram de visita a esta província. Naquele local, em homenagem aos que no solo da Guiné tombaram em defesa da Pátria, o governador e o deputado general Barbieri Cardoso depuseram uma coroa de flores na base do monumento aos mortos da guerra.

Proeza de uma jovem sem carta de condução

Ao princípio da noite de ontem, na Avenida dos Estados Unidos da América, uma florista de 19 anos, Maria da Conceição Pedro Nunes, aproveitou uma breve ausência do condutor do automóvel onde se encontrava para experimentar os comandos. Sem estar habilitada com a necessária carta de condução, e como o automóvel se pusesse em andamento, carregou no acelerador em vez de carregar no travão, percorrendo, desastradamente, alguns metros. O suficiente para provocar danos noutro automóvel e numa bomba de gasolina.

A aventura custou-lhe mais caro do que supunha. Presente na esquadra do Areeiro, transitou depois para o Governo Civil e daqui para a Polícia Judiciária, onde será instruído o necessário processo de averiguações.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE LITO.

A CIDADE

Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa

Tomou posse do cargo de directora de serviço do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa a sr.ª dr.ª Margarida Roque Gameiro Mendo, médica da especialidade que á psiquiatria infantil se dedica há muitos anos, em serviços oficiais e particulares, e efectuou estágios em Paris, Lyon e Genebra e missões oficiais na Áustria e na Suécia

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Efectua-se hoje pelas 20 e 30, ao jantar, no Hotel Flórida, a reunião do Rotary Clube Lisboa-Norte, que terá a presença de senhoras. O sr. eng.º Manuel José Lopes Pereira, do Rotary Clube do Porto, post-governador do Distrito Rotário, falará sobre «Compreensão Mundial».

JARDIM ZOOLÓGICO DE LISBOA

Depois de amanhã, ás 15 horas, reune-se a assembleia geral da Sociedade do Jardim Zoológico e de Aclimaração de Lisboa. No princípio da sessão, o conselho de administração procederá ao descerramento dos retratos do conselheiro Eduardo Augusto de Sousa Monteiro e do general Luís António de Carvalho Viegas, cujo elogio será feito pelo presidente daquele conselho, prof. dr. Fernando Emygdio da Silva.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO MORTALMENTE POR UMA MOTORETA — Na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, faleceu Alfredo José Duarte, de 62 anos, casado, vendedor ambulante, residente em Cheleiros, Mafra, que tinha sido colhido por uma motoreta em Pero Pinheiro.

DOIS NUMA MOTORETA — Caíram da motoreta em que seguiam, conduzida pelo primeiro no lugar de Dona Maria, Caneças, os irmãos Manuel Joaquim dos Santos, de 33 anos, pintor, e Tomás dos Santos, de 26, também pintor, residentes na Amadora. Foram conduzidos ao Hospital de Santa Maria, em cuja sala de observações o Tomás dos Santos ficou internado, muito contuso. O irmão recoheu a casa depois de tratado.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala e muito ferida na cabeça, uma garota cuja identidade ainda não se conseguiu apurar. Foi colhida por um automóvel na Avenida Marginal, á Parede

O 20.º aniversário da Academia de Santo Amaro

A Academia de Santo Amaro — agremiação de raízes populares que já realizou uma obra de cultura e assistência que a distingue entre as suas congéneres — está a festejar a passagem do 20.º aniversário da sua fundação. Incluida no programa elaborado para assinalar esta data, haverá hoje, ás 21 e 30, na sua sede, Rua da Academia Recreativa de Santo Amaro, n.º 9, uma sessão de cinema com filmes de formato reduzido, entre os quais será passada a película «Charlot nas trincheiras».

Amanhã, deslocar-se-á á Academia de Santo Amaro uma representação dos estudantes de Coimbra que ali apresentará um espectáculo com o seguinte programa: 1.ª parte — Fados e Baladas de Coimbra, em que intervêm como cantores, Adriano Correia de Oliveira e António Bernardino, guitarristas, António Portugal e Manuel Borralho, e violista, Rui Pato 2.ª parte — Cantares Açorianos, por Antero Rosa Dias, Germano Sousa, Duarte Brás e Alberto Borges da Rosa 3.ª parte — Fados e Guitarradas pelo Grupo de Coimbra e a colaboração do guitarrista Carlos Paredes e o violista Luís Alvim.

No sábado, ás 21 e 30, realiza-se uma «Jam Session», com a participação do Quarteto do Clube de Jazz do Orfeão Académico de Coimbra e do Quarteto Hot Clube de

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Têm sido muito bem recebidas pelo publico, que aflui ao Teatro Vasco Santana, as representações de «A Casa de Bernarda Alba», que o Teatro Experimental de Cascais está ali a apresentar.*

- *Na Casa da Comédia está em ensaios, sob a direcção do jovem actor Rui de Matos, a peça de Molière, «Velhacarias de Scapin», que deve subir em breve á cena naquele clube de teatro.*

- *A Companhia Portuguesa de Comediantes representa esta noite, na Figueira da Foz, a peça «Ás Raposas», interpretada por Eunice Muñoz, Maria Lalande, Henriqueta Maya, Madalena Braga, Costa Ferreira, José de Castro, Rogério Paulo, Jaime Santos, Luís de Campos e João Perry.*

A B C

«Adão e Elas» dentro de breve

Lisboa vai ver, finalmente, a grande revista do ano! «Adão e Elas» é uma cuidada realização de José Miguel, que Badaró dirigiu com raro equilíbrio. «Adão e Elas» começou por ser um sonho de um grupo de artistas empenhados em realizar um espectáculo que mostrasse algo de inédito no género ligeiro. E nunca, até agora, uma equipa lutou, tão afincadamente, pelo êxito. Trata-se, sem duvida, de um caso raro na história do teatro ligeiro português. A responsabilidade máxima recai sobre Aida Baptista e Badaró, duas figuras que comandam um dos elencos mais homogéneos que se apresentaram nos ultimos anos em Portugal. Fernanda Borsatti, Rodolfo Neves, Fernando Ruas e António Silva completam o «cast» do Teatro ABC. Não menos importante a participação, como atracções, de grandes figuras do nosso «music-hall», como o «Duo Ouro Negro», a fadista Beatriz da Conceição e o canconetista-revelação de 1965 Paulo Jorge. O poema, pleno de «gags», assinado pela nova parceria de escritores Rogério Bracinha, Badaró e Augusto Ramos, sendo a musica de Ferrer Trindade, Nóbrega e Sousa e Thilo Krassman. A montagem não foi descurada, visto que se tornava necessário acompanhar, em nivel pictórico, a garridez da revista. Assim, a empresa do Teatro ABC, virando costas a despesas, convidou para as suas fileiras Pinto de Campos, o «mago dos cenários e figurinos». Os ateliers Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares, confeccionarão o luxuoso guarda-roupa.

A bilheteira abre ás 13 horas.

TRINDADE

«Todos Eram Meus Filhos» de Arthur Miller

Apenas mais alguns dias permanecerá em cena a peça de Arthur Miller «Todos Eram Meus Filhos», que tanto êxito obteve — e continua a obter — junto do publico.

Unanimemente considerado como o melhor espectáculo teatral dos ultimos anos, «Todos Eram Meus Filhos» teve, realmente, em Portugal, uma das melhores versões das muitas apresentadas em todo o Mundo. Tal se deve, por um lado, á excelente direcção e encenação de António Manuel Couto Viana e, por outro, á interpretação de todo o elenco Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto,: Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando.

A Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) brevemente leva á cena a obra de Alejandro Casona «Barca sem Pescador», uma das suas melhores peças.

Para os ultimos espectáculos de «Todos Eram Meus Filhos», os bilhetes encontram-se á venda na Trindade.

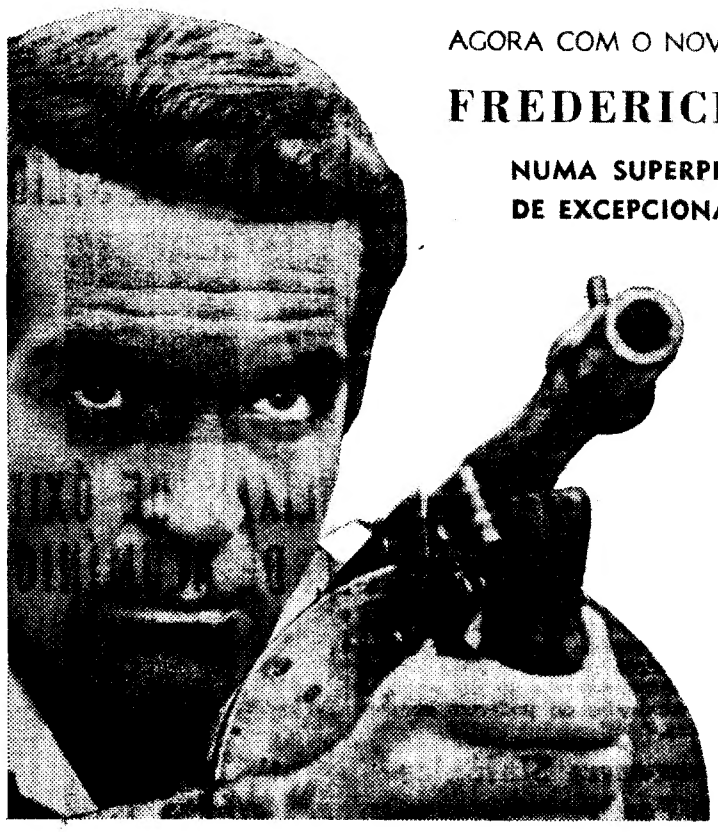
MONUMENTAL

«Seis personagens à procura de um autor»

Para atender a imensos pedidos do publico que não quer perder a oportunidade

(Continua na 8.ª pagina)

OSS 117—O IMPLACÁVEL AGENTE DA C. I. A.



AGORA COM O NOVO E SENSACIONAL ASTRO

FREDERICK STAFFORD

NUMA SUPERPRODUÇÃO DE EXCEPCIONAL CLASSE ESPECTACULAR

Bastou que O. S. S. 117 pusesse os seus «skis», feliz por se encontrar em férias, para que a C. I. A. o mandasse urgentemente para o Rio de Janeiro.

Depois de um voo directo, O. S. S. 117 encontrou-se em face do problema: uma série de acontecimentos criminosos altamente impressionantes e misteriosos, todos com esta estranha característica: o criminoso morria sempre ao mesmo tempo que a sua vitima.

...E ASSIM COMEÇA UMA DAS HISTÓRIAS MAIS ESPANTOSAS DE TODOS OS TEMPOS!

EASTMANCOLOR-FRANSCOPE

NA FURIA DA BAIA PARA OSS 777

UM FILME DE ANDRÉ HUNEBELLE

TIRADO DO MELHOR ROMANCE DE JEAN BRUCE, O FAMOSO AUTOR QUE JÁ VENDEU MAIS DE 40 MILHÕES DE EXEMPLARES!

UM ELENCO DE GRANDE CATEGORIA

FREDERICK STAFFORD - MYLENE DEMONGEOT

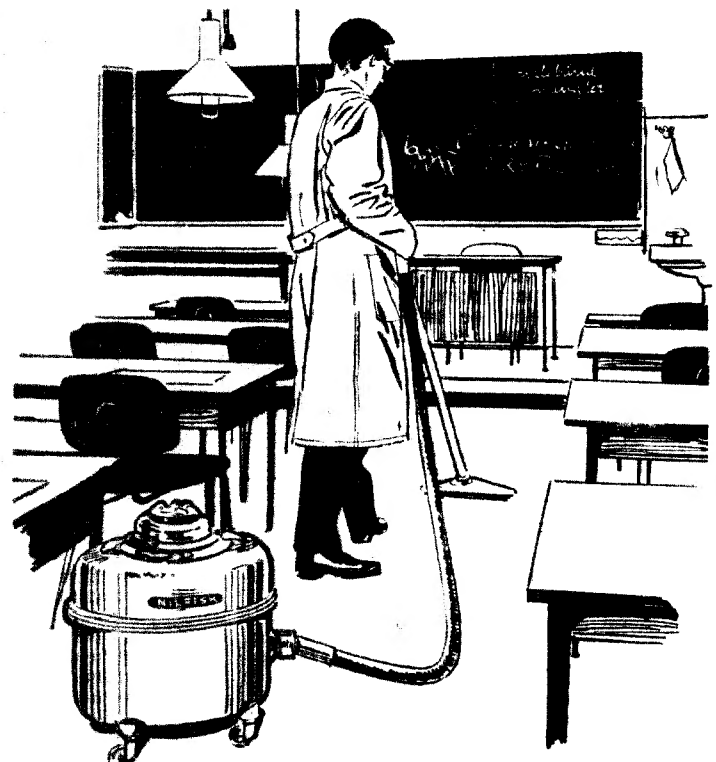
RAYMOND PELLEGRIN - PERRETTE PRADIER

ANNIE ANDERSSON - GUY DELORME

HOJE — FABULOSA ESTREIA — POLITEAMA

FILMES LUSOMUNDO

MAIORES DE 12 ANOS



GA 71 ASPIRADOR SEMI INDUSTRIAL DA LINHA NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

O APARELHO DE SUCÇÃO QUE PELAS SUAS QUALIDADES DE:

Robustez
Facilidade de manejo
Silêncio, poder de sucção
Dispondo de robustos acessórios para todos os fins,
depósito de poeiras metálico que se despeja como um balde.

É O MAIS ADEQUADO PARA RESOLVER EFICAZMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE LIMPEZA EM:

CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, INSTITUIÇÕES HOSPITAIS, IGREJAS, ESCOLAS E LICEUS ARMAZENS, GARAGENS, HOTÉIS, TEATROS

2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:

VALENTIM DE CARVALHO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

NO NORTE: VADECA Rua de Santo António, 210 - PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐

Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

SENHORAS: APRESSEM-SE!!

VEJAM ESTE FILME ANTES DELES!

TALVEZ AS VOSSAS VIDAS DEPENDAM DISSO!!!

RANK FILMES

Em complemento mais um original desenho da série: «Pantera cor-de-rosa»
Agora: A PANTERA E O LADRÃO.

JACK LEMMON
VIRNA LISI

COMO MATAR SUA MULHER

(HOW TO MURDER YOUR WIFE)

ESTE FILME É CONSIDERADO UM SERVIÇO PÚBLICO!

CLAIRE TREVOR EDDIE MAYEHOFF TERRY-THOMAS

Argum. e Prod. de GEORGE AXELROD

Produtor execut. GORDON CARROLL

Realiz. de RICHARD QUINE

TECHNICOLOR® Um filme da UNITED ARTISTS

Adultos

HOJE ÀS 21.30

UMA ESTREIA MAIS QUE SENSACIONAL

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO OURO

«Isabel de Inglaterra» sobe esta noite à cena com Henriette Morineau no papel da protagonista

André Josset, o autor

Tudo indica que o espectáculo que esta noite sobe á cena no Avenida será um dos melhores montados, esta temporada, pela empresa Rey Colaço-Robles Monteiro. Será, por isso, noite grande para o teatro em Portugal. Estreia-se no Avenida, ocupando o lugar do Teatro Nacional D. Maria II, a peça histórica de André Josset, «Isabel de Inglaterra», do repertório oficial da Comédie Française, e autêntica obra-prima do teatro. Dir-se-ia que se recua alguns séculos no tempo. E eis que surge, impressionante de verdade e empolgante de sentimento, a figura de Isabel, a estranha filha de Henrique VIII e de Ana Bolena. Mas quem é Isabel? A transcendência do carácter da grande rainha ressalta da maravilha do diálogo, e aos olhos do público aparecem as contradições dessa alma, crispada de histerismos, passional e autoritária, com a sua terrível mutilação a mascarar-se de tragédia. Aquela que recusou a mão a Filipe II, tem de recusar o corpo á paixão de Essex. A criadora da pujança da Inglaterra, vivendo entre heróis como Drake, estadistas como «lord» Cecil, pensadores como Bacon, fidalgos galantes como o conde de Leicester, a culta poliglota que se exprimia igualmente bem em inglês, francês, italiano, grego ou latim, a soberana que reina com violência despótica é, no fundo, uma pobre coisa soluçante e mutilada, que quer amar e não pode, que quer ser mulher em toda a plenitude, mas que um recalque fatal inibe de realizar-se como ser humano. Henriette Morineau dá esta figura extraordinária com extraordinário relevo. A acompanhá-la, num elenco, sem dúvida alguma, notável, estão Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Canto e Castro e Luís Filipe, numa concepção plástica de grande classe.

Teatro de fantoches no Vasco Santana

O teatro de fantoches é, sem dúvida, o espectáculo ideal para as crianças — aquele com que elas mais vibram e que mais as diverte. Isto explica o entusiasmo com que todos os sábados a gente miúda aplaude os simpáticos bonecos em actuação no Teatro Vasco Santana.

Criados pela escritora Lília da Fonseca, são eles os intérpretes da peça «A menina da gruta e a sua varinha», que, com grande êxito, o Teatro de Branca Flor está a apresentar em «matinées» semanais na sala de espectáculos de Entrecampos.

No próximo sábado, novo espectáculo no Teatro Vasco Santana, ás 16 horas (4 anos).

TEATRO INFANTIL para as crianças das escolas

Prosseguem no sábado e no domingo, com início ás 15 horas, as tardes infantis no Teatro da Trindade, dedicadas pela Câmara Municipal ás crianças da cidade, principalmente ás que frequentam estabelecimentos onde se ministra a instrução primária. A Companhia do Gerifalto representará a peça «Albaninha ou a princesa que guardava patos», em três actos, original de Maria Manuela Couto Viana, com encenação, marcação e direcção de ensaios de Manuel Couto Viana.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se, como habitualmente, no posto de turismo situado á entrada da Estufa Fria, amanhã e no sábado, das 9 e 30 ás 12 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os CARROS ELÉCTRICOS

III FESTIVAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA

E

I FESTIVAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA
E DA CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

DE 28 DE MARÇO A 6 DE ABRIL

CINEMA EUROPA

(A CAMPO DE OURIQUE)

A venda de assinaturas começa no dia 20 do corrente

A GUERRA DOS 1966 ANOS!

O HOMEM ATACA A MULHER...

...OU É A MULHER QUE ATACA O HOMEM?

UM E OUTRO

ENFRENTAM-SE NUM CAMPO DE BATALHA DE SOLUÇÕES IMPREVISÍVEIS

O «TIRO» MÁXIMO EM COMÉDIAS PICANTES

UM AVISO PARA ELA
UM PERIGO PARA ELE

a minha Senhora

AUTÊNTICO TRATADO PARA USO DOMÉSTICO, COM AS PÁGINAS ÍMPARES CHEIAS DE MALÍCIA TORTUOSA **DELE** E AS PÁGINAS PARES RECHEADAS DA MANHA FEMININA **DELA** E TODAS REPLETAS DO EXTRAORDINÁRIO TALENTO DE

SILVANA MANGANO e ALBERTO SORDI

Um grande filme realizado por DINO DE LAURENTIIS e realizado por 3 grandes:

LUIGI COMENCINI - MARIO BOLOGNINI - TINTO BRASS

SONORO FILME — ADULTOS

SÁBADO ESTREIA PICANTE NO **ROMA**

«SHOW» INÉDITO E SENSACIONAL

APENAS POR UMAS NOITES

NOS ESPECTÁCULOS NOCTURNOS:

IVON CURI, O MAIOR CANÇONETISTA BRASILEIRO, EM

«IVON-66»

UM DESFILE DAS MAIS MODERNAS MELODIAS NA VOZ PRIVILEGIADA DE UMA GRANDE ATRACÇÃO!

Ao piano: **Maestro Lucas Vieira** e **Conjunto Thilo's Combo**

ESTREIA — HOJE, ÀS 21,45 **AVIS**

Exclusivo **TALMA FILMES** — ADULTOS

O "gangster" da CÓRSEGA

DOIS BANDOS DE «GANGSTERS» LANÇADOS NUMA ARRASANTE LUTA DE EXTERMÍNIO!

UM FILME 100% «SUSPENSE»!

«PAS DE PANIQUE»

Realização de **SÉRGIO GOBBI**

DYALISCOPE

PIERRE BRASSEUR
ALAIN BARRIERE
SYLVIA SOLAR
PIERRE MASSIMI

ELA SACRIFICARA A VIDA A SEU LADO... ELE SENTIA-SE VÍTIMA DE UM CRIME QUE NÃO O CONDENAVA...

VIRGÍLIO TEIXEIRA

CARMEN MENDES

HEITOR GOMES TEIXEIRA
MIGUEL NUNES

NUM FILME DE **AUGUSTO FRAGA**

A VOZ DO SANGUE

INTEIRAMENTE RODADO EM ANGOLA

A ABNEGAÇÃO DE UM PAI EMPENHADO NA DURA LUTA DE VIVER E DE GARANTIR A FELICIDADE DE UM FILHO!

AGORA SÓ NO odeon EM 3ª SEMANA

Exc. **DOPERFILME** — MAIORES DE 12 ANOS

DEFINITIVAMENTE SÓ ATÉ DOMINGO!!!

NO **MONUMENTAL**

HOJE, às 21.45 h. (ADULTOS)

A Cia. TÓNIA CARRERO

Apresenta a obra-prima de PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

ESTUDANTES — 50 % DE DESCONTO SOB O PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

3.ª-feira — Estreia da peça de êxito mundial de **Terence Rattingan**

PROFUNDO MAR AZUL (ADULTOS)

TEATRO VASCO SANTANA

HOJE — Às 22 horas

O Teatro Experimental de Cascais
a convite do Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta

A CASA DE BERNARDA ALBA

DE GARCIA LORCA

Com MIRITA CASIMIRO

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

★

Bilhetes à venda na bilheteira do Teatro, na Agência ABEP, nos Restauradores, e Agência Abelha, na Avenida de Roma

MAIORES DE 17 ANOS

50% DE DESCONTO AOS ESTUDANTES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SENSACIONAL ACONTECIMENTO

ESTREIA: HOJE ÀS 10 DA NOITE

SÃO LUIZ

ALÉM DO ESPECTÁCULO DE HOJE, O BALLET RUSSO DARÁ IRREVOGÀVELMENTE MAIS 3 ESPECTÁCULOS:

UM À NOITE: DOMINGO, ÀS 22 HORAS

DOIS À TARDE: AMANHÃ E SÁBADO, ÀS 18.15

BALLET RUSSO

IRINA GRJEBINA

TODO O SORTILÉGIO E MAGIA DOS BAILADOS E CANTARES DA UCRÂNIA, DO CÁUCASO E DA BESSARÁBIA ● A NOSTALGIA DAS ESTEPES ● O FASCÍNIO DAS BALALAIKAS

À NOITE: PARA MAIORES DE 12 ANOS — À TARDE: PARA MAIORES DE 6 ANOS — Bilhetes à venda para todos os espectáculos

nunca é demasiado cedo para começar a rir com

Nunca será tarde

(Never Too Late)

A MAIS FINA E ESPIRITUOSA COMÉDIA DE 1966!...

com PAUL FORD · CONNIE STEVENS · MAUREEN O'SULLIVAN · JIM HUTTON · JANE WYATT · HENRY JONES · LLOYD NOLAN

MAIORES 17 ANOS — Argumento: SUMNER ARTHUR LONG — Produção: NORMAN LEAR — Realiz.: BUD YORKIN

Música de David Rose — TECHNICOLOR® · PANAVISION® — UM FILME WARNER BROS.

AMANHÃ às 21,30 ESTREIA no EDEN

Henry Fonda

Vera Miles

HOJE

estúdio

— ADULTOS —

DESCEU 25 DEGRAUS DO METROPOLITANO E PELA PRIMEIRA VEZ NÃO VOLTOU PARA CASA...

ALGUÉM VIU ESTE HOMEM?

...ele é o

FALSO CULPADO

O 5.º FILME DA SÉRIE «SUSPENSE»

ALFRED HITCHCOCK

TRINDADE

Tel. 32 00 00

(F. N. A. T.)

HOJE Às 21.45

(Adultos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES EM 8.ª SEMANA

da peça de Arthur Miller

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinàriamente interpretada pela

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Sub pelo Fundo de Teatro)

A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 12 anos)

AVENIDA

Tel. 320379

HOJE Às 21.45

(Adultos)

UM GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL NAS MELHORES TRADIÇÕES DO D. MARIA II

ISABEL DE INGLATERRA

de ANDRÉ JOSSET

HUMBERTO MADEIRA

INZABEL

O DISCO DO ANO

Humberto Madeira vai repetir o sucesso fabuloso que alcançou no Teatro, transformando este disco no DISCO DO ANO

À VENDA A PARTIR DO DIA 18

EM VALENTIM DE CARVALHO (S. A. R. L.) E NOS REVENDEDORES HABITUAIS

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Domingo, 20 de Março, às 11,00 horas da manhã

Concerto pela **Banda da Guarda Nacional Republicana**

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Direcção: Maestro Tenente SILVA DIONÍSIO

PROGRAMA

A VIDA PELO TSAR (abertura) GLINKA — BOABDIL (Poema Sinfónico) SPORCK — CONCERTO PARA HARPA E BANDA (1.ª audição em Portugal) CAMERON — CANÇÃO DA BEIRA, FILIPE DA SILVA — L'AMICO FRITZ (Intermédio) MASCAGNI — OCIDENTE E ORIENTE (marcha de concerto) SAINT-SAËNS

Distribuição gratuita de bilhetes a partir de hoje — Maiores de 6 anos

Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida a entrada na sala de espectáculos

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

TEATROS E CINEMAS

Continuação da 4.ª página)

de ver e aplaudir esta excepcional peça, a Companhia Brasileira de Tónia Carrero e Vasco Morgado decidiram prolongar até domingo, no cartaz do Monumental, «Seis personagens á procura de um autor».

Interpretação: Tónia Carrero e Paulo Autran, Mário Brasini, Monah Delacy, Benedito Corsi, Carlos Kroeber, Luis Tito, Sousa Lima e Teresa Amayo. Espectáculo às 21 e 45, (adultos). Terça-feira, estreia da peça de Terence Rattigan «Profundo Mar Azul» (Companhia Brasileira de Tónia Carrero)

ODEON

«A Voz do Sangue»

Mais uma vez o cinema nacional marca presença agradável com a exibição de uma película inteiramente rodada em Angola: «A Voz do Sangue». E' a primeira que conduz o público a vários pontos daquela província e se impõe pela forma como processa, com esmero técnico e admirável equilíbrio de todos os elementos que engendram a sequência da acção, um clima de espectáculo que resulta novo, diferente e aliciante.

O entrecho de «A Voz do Sangue» foi extraído do romance de Reis Ventura, «Caminhos» e dá o cunho de verdade que irrompe do curso da acção e que muito contribui para fazer avultar a grandeza do filme como documentário da te exclusivo da Doperfilme, moldando um clima passional, sempre com profunda verosimilhança, desfia a odisseia de um trabalhador atormentado por um complexo de culpa.

árdua luta dos camionistas de Angola através da sua penosa marcha por entre densas florestas e barrancos perigosos.

Realizado por Augusto Fraga, e interpretado por Virgílio Teixeira, Carmen Mendes, Heitor Gomes Teixeira, Miguel Nunes, Santos e Sousa e Artur Peres, es-

ROMA

«D. Camilo na Rússia» êxito de quatro semanas

Em quarta semana de exibição, prossegue no Roma a carreira da famosa comédia de Luigi Comencini, inspirada num dos mais recentes e felizes romances de Giovanni Guareschi, «Dom Camilo na Rússia». Dois grandes comediantes do cinema europeu interpretam as inolvidáveis personagens desta bem humorada aventura: Fernandel, como Dom Camilo, e Gino Cervi, como Peppone. Autêntico achado de graça, de crítica e de mordacidade, «Dom Camilo na Rússia» transporta-nos ao «paraíso» de Peppone.

Apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, «Dom Camilo na Rússia», que se projecta em versão italiana, tem texto e delícias do público lisboeta como, aliás, já aconteceu em Itália e em França

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Como matar sua mulher».
Título original — «How to murder your wife».
Produção — Americana.
Realização — Richard Quine.
Intérpretes — Jack Lemmon, Virna Lisi e Claire Trevor.
Género — Humor negro.
Distribuição — Rank Films.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — Fúria na baía para OSS 117».
Produção — Francesa.
Realização — André Hunebelle.
Intérpretes — Frederic Stafford, Mylène Demongeot, Raymond Pellegrin, Perrette Pradier, Annie Andersson e Guy Delorme.
Género — Policial.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — «Eastmancolor» e Franscope.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título em português — «O gangster da Córsega».
Título original — «Pas de panique».
Produção — Franco Italiana.
Realização — Sérgio Gobbi.
Intérpretes — Pierre Brasseur, Alain Barrière, Sylvia Sorar e Pierre Massini.
Género — Policial.
Distribuição — Talma Films.
Processo — Dyaliscope.
Classificação — 17 anos.

No Estúdio

Título — «Falso culpado».
Produção — Americana.
Realização — Alfred Hitchcock.
Intérpretes — Henry Fonda e Vera Miles.
Género — Suspense.
Distribuição — S. I. E.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ANTES DAS NOVE — **Antes das nove, duas rubricas: «Desenhos animados» e um documentário publicado pela «Junta de Acção Social», dedicado á Companhia Portuguesa de Celulose. Aqueles, não passaram de mediocridade e estiveram na linha habitual das historietas des... animadas: muitos tiros, conflitos, perseguições, trapaça — e os bandidos, e os monstros, e as vertigens, e a dinamite e tudo pelos ares... Se é este o género que mais convém as crianças, a quem a rubrica especialmente se dedica, estão errados todos os educadores e o melhor será começarem a acertar agulhas com estas lições «made in U. S. A.».**

A rubrica dedicada á Companhia Portuguesa de Celulose apresentou uma sugestiva perspectiva das condições de desenvolvimento daquela industria. O documentário cultural, na medida em que seguiu a par e passo, as fases de obtenção da celulose, cumpriu a sua missão. Apresenta franca utilidade e deveria ser visto principalmente pelos estudantes do ensino técnico.

Claro que a industria da celulose implica uma multiplicidade de problemas, tais como o desbaste florestal, a possibilidade da poluição de água dos rios, etc. Pena foi que este utilissimo documentário da Junta de Acção Social não lhes fizesse uma ainda que breve referência, com vista a um mais perfeito conhecimento da industria no seu conjunto.

NOITE DE TEATRO — *De há muito anunciado e prometido, o «ensaio dramático» «Julgamento de um poeta» preencheu ontem a «Noite de Teatro».*

Assinale-se em primeiro lugar, a realização de Jorge Listopad que se esforçou por eliminar do «ensaio» ou pelo menos diminuir o seu maior perigo: a monotonia. Utilizou para isso os meios de expressão mais variados, que foram da pantomima ao «ballet». Se o não conseguiu completamente, não lhe terá pertencido a culpa na totalidade, embora pudesse imprimir maior vivacidade no diálogo e diminuir os hiatos e os pontos mortos, que eram mortos mesmo, dado que os arcos estavam tensos mas sem flechas.

Figueiredo de Barros apresentou-nos um Bocage presente ao «Tribunal da Posteridade». Não se pode dizer que tivesse sido feliz a ideia. Parto de tribunais e de complicações esteve o poeta enquanto vivo. Deixassem-no, pois, descansar na morte.

Aproveitou-se o artifício para apresentar uma biografia do poeta ao grande publico. Afirma-se, num introito, que o publico conhece mal a vida de Bocage. Tenho as minhas duvidas se ficará a conhecê-la melhor depois deste «ensaio dramático» de Figueiredo de Barros.

Deu-se demasiada importancia a aspectos superficiais e acessórios. Aligeiraram-se muitos outros de maior relevancia. Inumeros passaram em claro.

E da época turbulenta, daquela extraordinária fermentação de ideias e de paixões, praticamente nada nos foi dado. Quantos espectadores não terão ficado com a impressão de que o Bocage era um tonto e, para além disso, um pobre de Deus, um pinga-amor permanentemente obcecado pelos encantos das Gertrúria, Marilia, Armia, Anália, Nise, Ursalina e outras mil fugitivas borboletas? Que era isso e nada mais do que isso? Sem o retrato da época ficarão irremediàvelmente comprometidos todos os retratos de Bocage. Como ficarão comprometidos todos os retratos que não tomem em consideração a complexidade do seu temperamento e nos dêem, pelo excessivo sublinhado de certas características, algo que se aproxima muito mais da caricatura.

Mário Sargedas, na figura do poeta, viu-se a braços com uma tarefa difícil qual era de estar sempre em cena sem nada para fazer, teatralmente falando. A maior parte das «acusações» não dão matéria para uma defesa enérgica e dramática pelos cambiantes possíveis. Limitou-se ás palavras mortiças que bem pouco tinham de bocagianas («a minha alma tinha fome de amor...», «o seu amor era fugaz como um relâmpago...», «Era bela mas frágil como uma flor...»), e a dizer versos insípidos e pouco significativos para a compreensão do temperamento e da obra do Bocage, prejudicado ainda por más condições de captação de som. Alguns versos ficaram inaudíveis.

Tem duvidosa autenticidade este Bocage lamuriento e remetido a uma defesa porfiada. Defender-se (na peça de ontem chega a dizer que não senhor, é falso, rebelde é que ele nunca foi...) nunca constituiu o seu forte. Atacar, sim. Um Bocage que não ataca — desequilibradamente admitamos, contraditòriamente, se quiserem — é um fósforo apagado. Não serve para nada, muito menos para um ensaio dramático.

De qualquer modo, a «Noite de Teatro» de ontem está muito acima, nos vários aspectos a considerar, de tantas e tantas que a precederam. Suscita discussão? Ainda bem. Não é isso incomparàvelmente melhor do que suscitar indiferença.

TV MUNDO — *Os homens que dominam o medo. O pára-quedista em queda livre, o mergulhador o automobilista de ensaio. Um passo em falso, a morte por um quase nada.*

Claro que não há nenhum desporto visto. O toureiro enfrenta diàriamente o «miura» porque viu aí a sua «chance», a sua cartada para fugir á miséria. O mergulhador que se atira do alto da falésia para um palmo de água, deixou, lá em baixo, em sitio bem visível, a caixa de alumínio onde os turistas deixam o óbulo... Na realidade, é o medo da vida que os obriga a não ter medo. Dificilmente se encontraria maior diatribe contra as ameaças de desumanização a que todos estão sujeitos.

Aí, o homem não «se enfrenta a si próprio», como se disse em «TV Mundo». Aí, ele enfrenta o Mundo, procura sobreviver á custa do risco da autodistribuição. Este o significado que o filme de ontem não quis tirar. Daqui ao abominável «mundo cão» vai um passo...

Aos homens que, por medo da vida chegam a dominar o medo, há que antepor os homens que o dominam pelo amor da vida. Desses, sim, nos devia falar — e muitas vezes — o «TV Mundo». — M. C.

Esta noite pode ver...

● **Às 22 e 5: Variedades**

A R. T. P. volta a apresentar esta noite um programa de variedades recheado de vedetas: Duo Yorsis, Os 3 de Portugal, Helena Rocha, Gina Maria, Chela Prieto, Ballet Hapaamonim e orquestra de Vítor Campos.

● **Às 23: «Concerto para jovens»**

Prossegue a repetição da excelente série «Concerto para jovens». Esta noite será transmitido «O que é o impressionismo», como sempre apresentado pelo maestro Leonard Bernstein, que dirige a Orquestra do Carnegie Hall de Nova York.

O I Festival Internacional do Estoril de Cinema de Amadores

Vai realizar-se este ano, no próximo mês de Julho, por iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, com o patrocínio do Clube Português de Cinema de Amadores, o I Festival Internacional do Estoril, a que poderão concorrer todos os cineastas amadores nacionais e estrangeiros, com filmes de 8, Super 8, 9, 5 e 16 mm, a preto e branco ou a cores, mudos ou sonoros.

As categorias para agrupamento e classificação dos filmes são as previstas pela Union Internationale du Cinema d'Amateurs (U. N. I. C. A.) e definidos por documentário, enredo e fantasia.

Todas as informações respeitantes a este certame podem ser obtidas na secção cultural da Sociedade Estoril-Sol — Casino Estoril, telefone 260729.

SEQUEIRA COSTA

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A REALIZAÇÃO DO

III CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO

VIANNA DA MOTTA

no

IMPERIO

dos dias 18 a 30 de Abril

com a participação de **60 pianistas de 25 nações!**

com um júri composto de algumas das maiores figuras do mundo da música, entre as quais o mais célebre pianista do momento, **Arturo Benedetti Michelangi**

A VENDA DE ASSINATURAS INICIA-SE HOJE, DIA 17 DE MARÇO

As assinaturas só serão vendidas, **rigorosamente,** de 17 a 30 de Março

ESPECTÁCULO PARA TODOS — MAIORES DE 6 ANOS

VASCO MORGADO

APRESENTA

O 1.º ORIGINAL PORTUGUÊS DA TEMPORADA

AMANHÃ em ESTREIA

TEATRO CAPITÓLIO

ÀS 21.45 H.

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

PELA

COMPANHIA TEATRO ALEGRE

O MAIS CÓMICO DE TODOS OS ESPECTÁCULOS CÓMICOS

(MAIORES DE 12 ANOS)

AINDA NO ELENCO

HENRIQUE SANTOS ● NICOLAU BREYNER ● CARMEN MENDES

MANUELA MARIA ● HENRIQUE VIANA ● LUÍS HORTA ● LYNNE MOTTA

DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA

HUMOR NEGRO

SABOR COR-DE-ROSA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

URBANIZAÇÃO DA CAPITAL

A Câmara Municipal de Lisboa foi autorizada a permutar uma parcela de terreno municipal, com a área de 523,76 m2 e o valor de 3 532 000$00, situada na Avenida dos Estados Unidos da América, destinada á construção de um prédio de rendimento, por um prédio pertencente á Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, com a área de 392,82 m2 e o valor de 3 007 500$00, situado na Rua das Francesinhas, de que o Município necessita para efeitos de urbanização do local.

— A Câmara Municipal permutará, também, uma parcela de terreno municipal, com a área de 5100 m2, junto ao grupo escolar da Picheleira, destinada á construção da futura igreja paroquial do Espírito Santo (Picheleira), por outra pertencente ao Patriarcado de Lisboa, com a área de 2500 m2, situada na Calçada do Carrascal.

CONFERÊNCIAS

Depois de ter percorrido todo o Portugal continental, a actriz Elisabeth Nizan, societária da Comédie Française, após o seu regresso do Funchal, e antes de partir para França, fará amanhã, ás 19 horas, na sede da Alliance Française, uma ultima conferência-recital intitulada: «Autour d'une Jeune Romantique: Reception chez Charles Nodier á l'Arsenal en 1830».

OPERÁRIO VÍTIMA DE ACIDENTE FATAL

BARREIRO, 17. — Nas fábricas da C. U. F., onde exercia a profissão de soldador electrotécnico, foi vítima de acidente mortal o operário sr. Carlos de Sousa Rodrigues, de 49 anos, casado, natural desta vila e aqui residente na Rua dos Açores, 66.

O desastre ocorreu quando se procedia á elevação de um tubo de grandes dimensões, que apanhou o infeliz operário pela cabeça, prostrando-o. Conduzido imediatamente ao posto médico das fábricas, chegou ali morto.

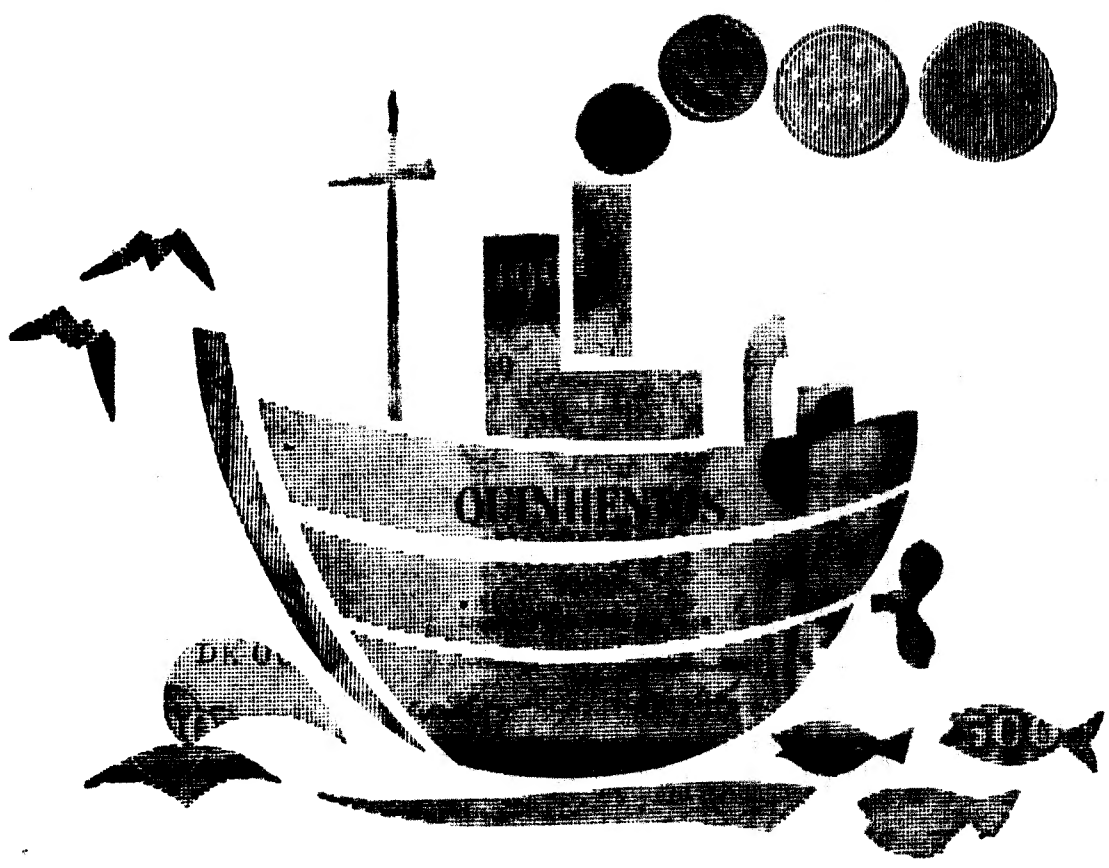
GRANDE BATIDA

ÀS RAPOSAS QUE INFESTAM AS TERRAS DE ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 17 — Em face dos grandes prejuízos causados pelas raposas, principalmente á lavoura do concelho, organizaram os caçadores locais, com o patrocínio do influente lavrador sr. eng.º Rafael Calado, proprietário de grande extenção de terrenos na região mais atingida, uma bem organizada batida ás raposas. Foi esquadrinhada uma vasta zona, incluindo, nomeadamente, Almanhares, Serra de Pedroso, Pedras Brancas, Cascalheira, Coutadas, Natária, São Rafael e Chancelaria, e a batida chegou a alguns terrenos do vizinho concelho de Crato. O mau tempo, que, durante meses sucessivos e continuamente, se fez sentir, não permitiu a efectivação da caçada antes; e, agora, as condições em que foi praticada não primaram pela excelência, pois as searas e pastagens, já em pleno desenvolvimento, dificultaram muito o trabalho dos caçadores e batedores, conseguindo-se, ainda assim, resultados positivos, dado que foram abatidos três daqueles animais, que, só por si, fariam estragos consideráveis. Assim, o empreendimento teve o melhor acolhimento nos meios afectos á vida agrícola.

Outras áreas do concelho estão a ser infestadas pelas raposas e outros animais bravios, pelo que se impõe que se organizem outras batidas, a bem de todos.

Aos intervenientes na caçada foi oferecido, pelo sr. eng.º Rafael Calado, na sua herdade da Chancelaria de São Rafael, um almoço, típicamente alentejano, que se transformou em alegre reunião de caçadores e batedores.



CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

Aparelhar barcos, navegar,
pescar e vender peixe,
são actividades que
envolvem dinheiro.
Lidar com barcos é
o ramo da sua actividade,
mas, quanto a questões
de dinheiro, conte connosco
e recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

ARDOR?
ALÍVIO RÁPIDO
com
DIGESTIF
RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL a SOCIEDADE GERAL

honra-se da colaboração prestada às INDÚSTRIAS ELECTRICAS

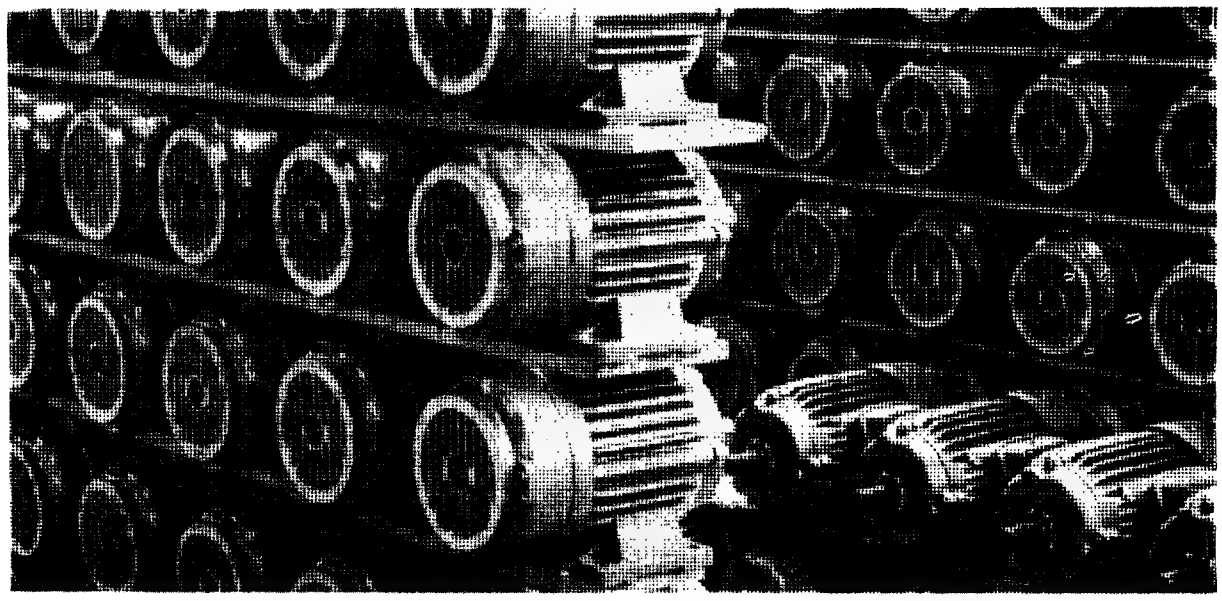
SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES
S. A. R. L.

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem

S.P.P.

Empresas que nos distinguiram com a sua preferência



MOTRA — EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS
CAT — CABOS ARMADOS E TELEFÓNICOS, LDA.
RABOR, LDA.
CABOS ELÉCTRICOS ÁVILA

O condicionamento industrial

foi tratado na Assembleia pelo deputado eng.° Mário Galo

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar as Contas Gerais do Estado referentes a 1964.

No período de antes da ordem do dia, inscreveram-se para usar da palavra os srs. dr. Simeão Pinto de Mesquita, para anunciar um aviso-prévio sobre planeamento regional; José Vicente de Abreu, para enaltecer a acção dos soldados no Ultramar; dr. Valadão dos Santos, para se ocupar de problemas dos funcionários publicos dos Açores; dr Tito Arantes, para abordar a situação dos inválidos da I Grande Guerra; dr. Campos Neves, para examinar alguns problemas da Universidade de Coimbra; e dr. Antão Santos da Cunha, para apreciar aspectos gerais da política portuguesa; e a sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Albuquerque, para falar da situação no Estado da India.

Tambem o sr eng Mário Galo se inscreveu para se referir ao novo dispositivo do condicionamento industrial entre nós, instituído por decreto-lei de 24 de Novembro do ano passado, dispositivo esse que causou estranheza a muita gente — afirma. Cita afirmações dos srs. dr. Fernando Cruz e eng.° Mercier Marques sobre a política industrial, dizendo depois:

«Considero tão grave a ideia do abandono ou quase abandono do condicionamento industrial entre nós, que preferi não me limitar a trazer para a tribuna da representação nacional só a minha opinião simplesmente expressa como tal, mas, sim, como o fui dizendo, dar a minha concordância a opiniões alheias já consagradas e respeitáveis — porque de personalidades (propositadamente escolhidas entre as portuguesas) profundamente conhecedoras dos nossos meios industriais —, e, por isso, as fui buscar para esta minha intervenção — intervenção que quase se poderia dela dizer que é fundamentalmente uma intervenção de boas opiniões justificadamente alarmadas, uma vez que, numa situação criada como a actual, não é de aceitar-se que o Estado se exonere do jeito de acompanhar o processo de evolução da nossa industria, mas com o condicionamento industrial nas mãos e com todos os seus departamentos especializados em boa função, pois, como o disse, isso será uma como que infra-estrutura posta a favor dos empresários industriais privados.

Aliás, deve o Estado mostrar-se atento quanto a qualquer abuso de onde quer que possa surgir, mas até isso pressupõe uma intervenção, que não um abandono — ao abandono espectacular — como o pedem aqueles que suponho não estarem ao par do verdadeiro interesse de uma industria que, acima de tudo, precisa do amparo moral e efectivo do Estado»

A terminar a sua intervenção, o sr. eng.° Mário Galo declara:

«Tem defeitos o condicionamento industrial que se revoga, considerando os tempos que correm? Mas ninguém o negará! Só que não se pode sair do afogadilho de um para outro estado sem se darem tamanhos traumatismos, precisamente porque estão em jogo patrimónios enormes — patrimónios que foram confiadamente postos ao serviço da Nação Se há algo que modificar — e há —, que se considere francamente que «no meio é que está a virtude».

Intervirá no debate sobre as Contas Gerais do Estado o sr. Manuel João Correia, de Moçambique

Senhoras inglesas, desembarcadas, logo se interessaram por lembranças de vária ordem...

O «Queen Mary» (567 turistas) vinte e quatro horas no Tejo

O «Queen Mary» encontra-se no Tejo. Em consequência do seu calado, não pôde atracar a qualquer dos cais. Ficou ao largo, a proa apontada para o Terreiro do Paço...

Transporta a bordo cerca de seiscentos turistas (precisamente 567) que poderão ficar permanecer não em Lisboa.

De meia em meia hora, um barco tipo cacilheiro, saído do cais da Estação Sul e Sueste, garantia uma ligação cómoda com o «Queen Mary»

Um a um, todos os passageiros desembarcaram. Algumas excursões foram organizadas — excursões aos Estoris, a Sintra, a um outro arredor mais afastado da capital. Gente de idade, na sua maioria, muito convive com o sol fotografando discretamente a cidade bonita.

O «Queen Mary» deixa logo o Tejo pelas 23 e 30 — um paquete de tres chaminés vermelhas, longo e preto, que deslumbra os portos com a sua aparência

Fábrica de azeite parcialmente destruída

VIANA DO CASTELO, 17 — Esta madrugada eclodiu um incêndio numa fábrica de azeite, serração de madeiras e cerâmica pertencente á firma Gonçalves Martins e Franco, sita no lugar do Barreiro, freguesia de Lanheses.

O lagar de azeite ficou reduzido a escombros, e bastante danificada a maquinaria de destilação.

Os prejuízos alcançam a cifra de quatro centos contos A causa do sinistro ainda não é conhecida.

Pedido de captura

[illegible]

O III FESTIVAL DE [...]

INCLUIRÁ UM FI[...] E UMA RETROSPE[...]

Lisboa, sempre terá, este ano, o seu III Festival Internacional de Cinema, acontecimento da maior importancia cultural de que já não podia prescindir e que vem prosseguir a obra que, neste conjunto, se deve á iniciativa inestimavel da Casa da Imprensa de Lisboa. Esta noticia foi esta manhã confirmada numa conferência de Imprensa, terminando assim as duvidas que se tinham levantado sobre o prosseguimento de uma realização feliz e, a todos os títulos, digna de prosseguir. As dificuldades foram finalmente superadas, e tudo se conciliou, de forma a que a série de festivais de cinema não fosse interrompida.

Os representantes dos organismos de Informação foram recebidos na Casa da Imprensa pelos srs dr Raul Rego, presidente daquela instituição; dr. Mesquita e Carmo, em representação da Corporação dos Espectáculos, Luís de Pina, secretário-geral do Festival, e dr. Mateus Boaventura, delegado da Casa da Imprensa ao Festival, que deram as informações já possíveis sobre o programa em preparação.

Como decorrerá o III Festival

A Casa da Imprensa e a Corporação dos Espectáculos vão organizar, de 28 de Março a 6 de Abril, no Cinema Europa (a Campo de Ourique), o III Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa, que incluirá um I Festival de Cinema de Animação e uma retrospectiva de Jean Renoir, em 16 mm.

As sessões do Festival, efectuam-se diáriamente, ás 21 e 45, com a apresentação de um filme de longa metragem e de documentários de animação; as sessões da restrospectiva, ás 18 e 30, em datas a anunciar, dentro do período de 28 de Março/6 de Abril, de colaboração com o Instituto Francês em Portugal.

Ao contrário do que aconteceu nos dois Festivais anteriores, este não terá o aspecto competitivo, mas apenas selectivo. Não haverá, portanto, um juri nem atribuição

Leilões

na Alfândega de Lisboa

No armazém de leilões da Alfandega de Lisboa, prosseguiu hoje a venda em hasta publica de mercadorias abandonadas ou apreendidas. Estas encontravam-se em depósito em vários locais: entrepostos de Santa Apolónia, do Jardim do Tabaco, de Santos, de Alcantara-Norte e Alcantara-Sul.

Estiveram presentes muitos licitantes e foram arrematadas as mais diversas mercadorias: sete automóveis de várias marcas, pneus novos e jantes, transformadores eléctricos, sementes de oleaginosas, bebidas alcoólicas, tabaco em cigarros, aparelhos de rádio, canetas de tinta permanente, relógios e despertadores, uma furgoneta, sabonetes, pastas dentífricas, perfumes, louças de porcelana, fio de fibras artificiais, roupa de vestir, duas motocicletas, etc.

«MOTOR»

Foi publicado mais um numero, o 121, deste esplêndido semanário de 16 páginas inteiramente dedicado aos problemas do automobilismo, com especial relevo para as novidades e problemas do automobilismo desportivo. A «caixa» da semana é o contrato que António Peixinho assinou com a Ford, para disputar o Campeonato Nacional de Velocidade ao volante de um Lotus-Cortina. Outros problemas, como o do solo-cimento e das estradas em betão (analisado pelo eng.° Lourenço Antunes), e o da falta de nível técnico com que foi apresentada a primeira sessão da «repressão electrónica» (a cargo do eng.° Farinas de Almeida, habitual comentador da secção «Segurança no Trânsito»), completam agradávelmente um numero que se impõe ainda pela sua sugestiva apresentação gráfica.

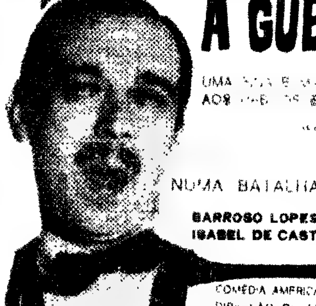
O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

CASINO ESTORIL
APRESENTA HOJE A NOITE EM ESTREIA

LYNN ROGERS
NOME FULGURANTE DOS CARTAZES DE LAS VEGAS
THE OSCAR'S
«MACABROS» FANTASISTAS INTERNACIONAIS
VALÉRIO SILVA
CANÇONETISTA DA MODERNA GERAÇÃO
E, AINDA, EM EXIBIÇÃO ÚNICA, O AGRUPAMENTO FOLCLORICO RIBATEJANO
«SETE SAIAS»
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00, Nos outros dias consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(Maiores 17 anos)

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51



TEATRO VILLARET
SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
A GUERRA DO ESPANADOR
RAUL SOLNADO
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HA PÓ
BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA
ADULTOS

A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES PRESENTEMENTE EM «TOURNÉE», APRESENTA
HOJE na FIGUEIRA DA FOZ
O EMOCIONANTE DRAMA
«AS RAPOSAS»
(ADULTOS)
com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA ★ JAIME SANTOS ★ COSTA FERREIRA ★ JOÃO PERRY ★ LUÍS DE CAMPOS ★ JOSÉ DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ ROGÉRIO PAULO e em reaparição MARIA LALANDE
Este grande espectáculo estará amanhã na
MEALHADA
Dia 19, Aveiro ★ 20, Ovar ★ 21, Espinho ★ 22, Braga ★ 23, Penafiel ★ 24, Santo Tirso ★ 25, Estarreja ★ 26, Mangualde ★ 27, Guarda ★ 28, Covilhã ★ 29, Castelo Branco ★ 30, Portalegre ★ 31, Tomar ★ Dia 1 de Abril em Alvaiázere ★ 2, Santarém ★ 3, Sintra

CINEMA DE LISBOA
ESTIVAL DE ANIMAÇÃO
CTIVA DE JEAN RENOIR

Aspecto da reunião desta manhã na Casa da Imprensa

de prémios, pelo menos da parte [illegible] entidades organizadoras.

Os filmes apresentados foram escolhidos por uma comissão, a que presidiu o crítico Luís de Pina, secretário-geral do III Festival de Cinema.

Um Festival de «transição»

O III Festival de Cinema de Lisboa será um Festival de «transição», segundo a terminologia adoptada pelo secretário-geral.

Antes de haver um regulamento e uma legislação apropriados, o Festival não poderá ser oficial. Trabalha-se para que isso suceda já para o ano.

Entretanto, os cinco filmes já seleccionados em definitivo têm projecção integral garantida. Dentro de dias se saberá quais os restantes que completarão o programa do Festival.

O interesse cultural do certame

O III Festival — segundo informaram os seus organizadores — terá este ano o maior interesse cultural, quer pela qualidade dos filmes, quer pelas iniciativas paralelas: I Festival de Filmes de Animação; Retrospectiva de Jean Renoir; uma exposição sobre Animação, etc.

Embora não haja prémios oficiais, nada impede que entidades idóneas os atribuam, a título particular: Crítica, Cine-Clubes, Secretariado do Cinema e da Rádio (delegação da O. C. I. C.), etc.

O cartaz do festival

O programa do Festival

Longas metragens

Procura-se, neste momento, que o festival inclua os seguintes filmes:

«Muriel» (França), Alain Resnais; «Alphaville» (França), Jean Luc Godard; «Apenas um homem» (U. S. A.), Michael Roemer; «Cat Ballou» (U. S. A.), Elliot Silverstein; «Vidas Secas» (Brasil), Nelson Pereira dos Santos; «O Menino do Engenho» (Brasil), Walter Lima; «Domingo á tarde» (Portugal), António Macedo; «O Barba Ruiva» (Japão), Akima Kurosawa; «Gertrud» (Dinamarca), Carl Dreyer; «Othelo» (Inglaterra), interpretado por Laurence Olivier.

Estão já garantidos, destes, os seguintes: «Muriel», «Cat Ballou» («Mulher Felina»), «Domingo á Tarde», «O Barba Ruiva» e «Othelo».

Principais filmes de animação

INGLATERRA — «Alph, Bill and Fred», «The Wardrob», «The Flying Man», «The Vacuum Cleaner», «The Music Academy».

BELGICA — «Le crocodile majuscule», «Theeth is money».

CANADÁ — «Canon», «Mosaïc» e «Christmas Craker».

FRANÇA — «Contre-pied», «Pierrot», «Les jeux des anges», «La porte», «L'oiseau», «Acte sans paroles», «Picolo a l'opera» e «Les escargots».

Retrospectiva de Jean Renoir

Cedidos pela Cinemateca Francesa, por intermédio do Instituto Francês em Portugal, serão projectados os filmes: «Bondu Sauvé des Eaux» e «Les Bas-Fonds», estes inéditos em Portugal; «French-Cancan» e outros em distribuição no nosso País.

Instalações militares na península de Tróia

O conselho administrativo do Secretariado-Geral da Defesa Nacional foi autorizado a celebrar contrato, por 16 375 000$00, para a execução da empreitada de construção da estrada de acesso às instalações militares na península de Tróia.

A Comissão Central dos Árbitros pede explicações sobre o comunicado da Comissão Directiva do Sporting

A propósito do encontro de futebol Sporting-Benfica, para o Campeonato Distrital de Reservas, que se efectuou no dia 5, no Estádio Nacional, a Comissão Directiva do Sporting Clube de Portugal publicou, como se sabe, um comunicado aprovado numa reunião extraordinária [illegible] que designou por «estranhas anomalias verificadas, em matéria de arbitragem» no decurso do jogo.

Que vários sectores desportivos «leoninos» da modalidade, em todas as categorias, estão a ser vítimas do sistema arbitral verdadeiramente satânico, com mal contidos objectivos unilaterais, a referida comissão bordou várias considerações sobre a questão, louvando o comportamento dos seus jogadores e atacando a atitude da Comissão Distrital dos Árbitros.

Salienta-se que, perante os termos [illegible] a Comissão Central de Árbitros [illegible] da Federação Portuguesa de Futebol no sentido de que a mesma comissão proceda a um inquérito sobre a queixa [illegible]

O vinho do Porto no cinema

Perante numerosa assistência, constituída por individualidades ligadas ao comércio do vinho do Porto e sua exportação, efectuou-se ontem ao fim da tarde, nas caves da «Casa Sandeman», no Largo Miguel Bombarda em Gaia, a projecção de um curioso e bem delineado documentário colorido sobre as actividades especiais deste comércio. Focando numa sucessão de imagens a vida da cidade e as múltiplas fases da cultura, colheita e tratamento daquele precioso nectar, desde os terrenos da sua produção no Alto Douro até ao embarque em navios de carga, o filme acrescenta à entidade nobre que o [illegible] Após a projecção [illegible] manhã [illegible] um aperitivo.

Chega amanhã a Lisboa o director do Instituto de Desenvolvimento Económico do Banco Mundial

No Seminário sobre Desenvolvimento Económico que a Ordem dos Engenheiros [illegible] em Novembro último [illegible] da Feira Internacional de Lisboa foi proposta [illegible] o director e o vice-director [illegible], a criação em Portugal, de um Instituto de Desenvolvimento Económico.

Esse organismo visaria os seguintes objectivos fundamentais: generalizar o sentido da responsabilidade pelo desenvolvimento económico, através da formação de esclarecida mentalidade que lhe seja propícia; aperfeiçoar a preparação dos intervenientes mais directos no processo de expansão, visando dinamizar e coordenar a actuação dos sectores público e privado no campo do desenvolvimento económico, com especial consideração pelo estudo de casos concretos. Investigação ligada ao planeamento e desenvolvimento; e promover o contacto e colaboração internacionais, em especial com os Institutos similares e, designadamente com o Instituto de Desenvolvimento Económico do Banco Mundial.

Convidados pela Ordem dos Engenheiros, participaram no referido Seminário, entre outras individualidades, os srs. Gutiérrez Cano, director executivo do Banco Mundial, para Portugal, e Pedro-Pablo Kuczynski, economista do mesmo departamento e componente do corpo técnico do seu Instituto de Desenvolvimento Económico.

Na sequência destas visitas, e também a convite daquela Ordem, chegará a Lisboa amanhã, permanecendo entre nós durante três dias o sr. John H. Adler, economista de renome internacional, que exerce as funções de director do Instituto de Desenvolvimento Económico do Banco Mundial. Vem proferir uma conferência, seguida de debate, na sede da Ordem, na Avenida António Augusto de Aguiar 3, amanhã, pelas 21 e 30. Tema: «O que os economistas sabem sobre desenvolvimento».

[illegible] os contactos que [illegible] estabelecer [illegible] sessão sem dúvida, de muito interesse em continuação da análise de problemas económicos a que o ciclo de seminários conduz.

ZEBÚ

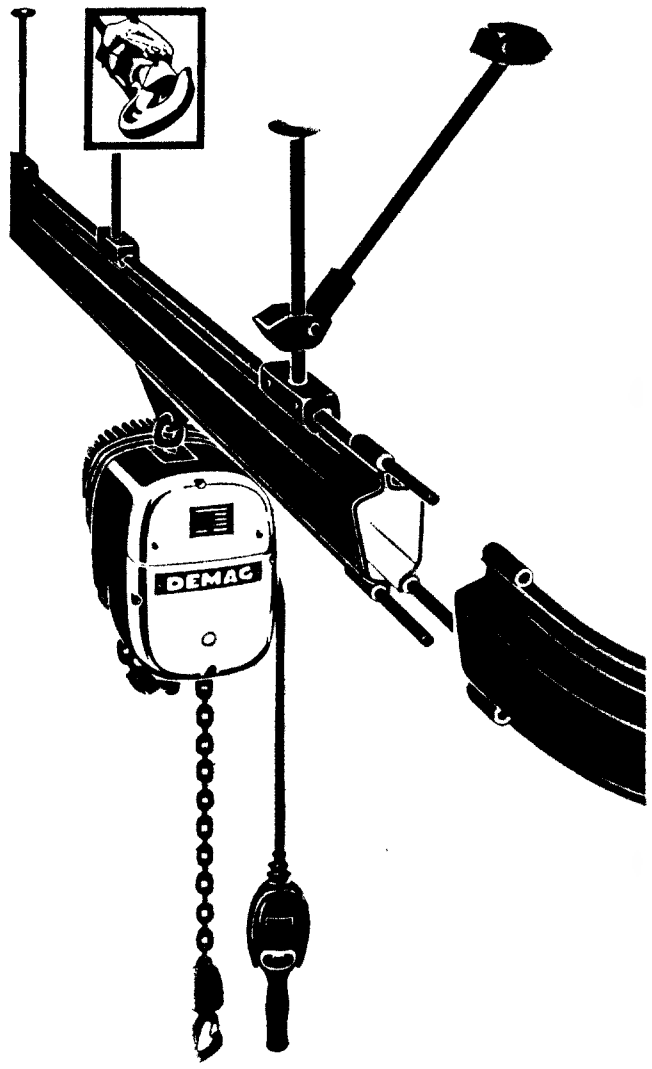
CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1871
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

CAMPO PEQUENO
DOMINGO, 20 DE MARÇO, ÀS 16 HORAS
A MAIS TRADICIONAL GARRAIADA DE ESTUDANTES
A DOS ALUNOS DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA
CAVALEIROS
JOSÉ SANTOS MATOS — JOSÉ NÚNCIO FRAGOSO
ESPADAS
JOSÉ ROQUE DE PINHO — ANTONIO CHITAS MARTINS — ADOLFO LIMA
FORCADOS
«AMADORES DA CHARRUA» Cabo JOSÉ DIAS D'ALMEIDA
«AMADORES DO TRONCO» Cabo JOÃO MENDES D'ALMEIDA
PICADOR
Francisco Caldeira picará os novilhos destinados à lide apeada
CAMPINOS A CAVALO
JOSÉ NORBERTO PEDROSO — A. SARDINHA DE OLIVEIRA
INTERVALEIRO
Deocleciano Silva que fará a sorte do salto mortal
6 — GARRAIOS MACHOS — 6
BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 (Tel. 32 17 12 e 3 07 69) e na Praça de Toiros (Tel. 77 18 19 e 76 15 39)

STAND MODERNO
CONCESSIONÁRIOS Ford
RUA JOÃO SARAIVA, 15 — TELEF. 711066
comunica aos seus Ex.mos clientes e amigos que a partir do próximo dia 19 as suas oficinas estarão encerradas aos sábados.

À EX.MA CLASSE MÉDICA
FARMOQUÍMICA BALDACCI, S. A. R. L., tem o prazer de informar que iniciou a distribuição do IX tomo da apreciada publicação «OMNIA MEDICAMENTA» que trata de Doenças das Glândulas Endócrinas.

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Mais uma solução para os vossos problemas de elevação!

O novo «Demag Junior» deu as melhores provas nos ensaios práticos a que foi sujeito.
Equipado com corrente de elos de alta resistência, com um coeficiente de segurança dez vezes superior à sua capacidade nominal, dispõe de um acoplamento de fricção anti-desgaste que o protege contra sobrecargas e erros de manobra.
Para capacidades de 125,250 e 500 kg, podendo dispor de duas velocidades de elevação - normal e de precisão.
A sua utilização em conjunto com:
O sistema Demag Junior: pequenas gruas de parede e de coluna, pequenas pontes rolantes suspensas e monorails suspensos, de fácil montagem, constitui a resolução económica, racional e prática dos problemas da sua indústria.
Consulte-nos no seu próprio interesse e a nossa resposta será: Servir!

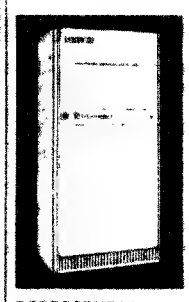
ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALE, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

Fábula a quente e FRIO

O chimpanzé, tal como o homem, eterno insatisfeito, saturado de saltar de ramo em ramo, anda morto por se praticar sky em qualquer estância. Em compensação a foca já não pode ver desportos de inverno e dava tudo por fazer caça submarina, mas em águas tepidas.



Ninguém vive contente como que tem mas quem tem um frigorífico AMBRA vive contente como ninguém

FRIGORÍFICOS AMBRA

REPRESENTANTES: **SABEL**, Rua D. Estefânea, 98-A B, Tel. 5 93 37 8 - LISBOA -

a nova linha 1966... ainda mais elegante ...E A QUALIDADE MAJOR

O RENAULT MAJOR 1966 oferece-lhe um novo painel de instrumentos ainda mais moderno e elegante, e dispõe de um porta-bagagens muito maior. NO RENAULT MAJOR 1966 tudo foi estudado para aumentar o seu conforto; fauteils super-conforto, climatização Verão-Inverno, cinzeiros, 2 bolsas e um porta-luvas com chave própria, etc....
Estradista de grande classe, o RENAULT MAJOR 1966 tira o melhor partido do célebre motor Sierra 1100 cm³, 5 apoios, 50 cv SAE; caixa com 4 velocidades sincronizadas; 4 rodas independentes; 135 Km/h. ao cronómetro; travões de disco; 6,8 litros aos 100 Km; pontos de fixação para cintos de segurança.

RENAULT MAJOR

UTIC — Avenida da Liberdade, 136 - 1.º - Lisboa
Avenida dos Aliados, 195 - Porto.

AGENTES EM TODO O PAÍS

Agora... UMA BALANÇA INCA

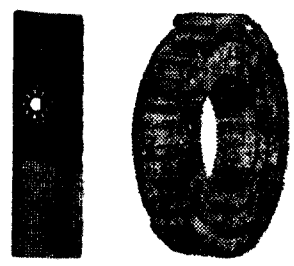
UMA VERDADEIRA INCA APENAS POR **198$00**

A mesma qualidade de sempre mas a um preço sensacionalmente baixo!

Peça-a em todas as boas lojas de artigos domésticos em todo o país, mas, tenha cuidado: recuse as imitações que lhe pretendam vender

EXIJA A AUTÊNTICA INCA
a balança que dura uma vida!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
Rua da Conceição 46 Telef 361545 LISBOA



ROLAMENTOS - ROLETES
ESFERAS — CHUMACEIRAS
STEYR DAIMLER PUCH A.G.
STEYR — AUSTRIA

Representantes Exclusivos:

ROLADOS
ROLAMENTOS E ACESSÓRIOS IMPORTADOS, LIMITADA
R. GOMES FREIRE, 199
LISBOA — TELEF 730473/538402

SERVIÇO ESPECIAL DE BARCOS ENTRE LISBOA (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL C. U. F.-SPORTING

Prevendo-se grande afluência de público para assistir ao desafio de futebol CUF-SPORTING, a C. P. estabelece no domingo, dia 20, entre Lisboa e Barreiro, algumas carreiras extraordinárias, além das carreiras regulares já existentes.

Para esclarecimento a seguir se indicam as horas de partida de umas e de outras no período que mais pode interessar aos que se desloquem com tal finalidade

HORAS DE PARTIDA DE LISBOA (T. DO PAÇO):

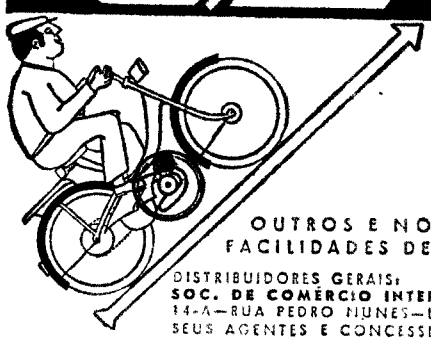
10-30 — 11-05 — 11-25 — 12-00 — 12-20 (a) - 13-00 — 13-40 (a) e 14-40 (b).
(a) — Dá ligação a comboio regular com paragem em Lavradio.
(b) — Dá ligação a um comboio especial para o Lavradio que ali chega às 14-45. Só admite passageiros com bilhete directo a Lavradio.

HORAS DE PARTIDA DO BARREIRO:

17-10 (c) — 17-30 (d.) — 18-10 — 18-50 e 19-30 (d).
(c) — Recebe ligação de um comboio especial que parte de Lavradio ás 17-00 horas.
(d) — Recebem ligações de comboios regulares que partem do Lavradio, respectivamente ás 17-17 e ás 19-13 horas.

Mais se esclarece que a estação de Lavradio é a que melhor serve o campo de futebol onde se realiza o desafio, sendo o preço do bilhete de simples ida de 5$00, e de 10$00 o de ida e volta.
No próprio interesse dos Srs. Passageiros e para se poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização das carreiras á partida de Lisboa (T. do Paço), com a maior antecedência possível, a fim de se evitar a aglomeração de público nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

Mobylette a que sobe sem pedalar



É SÓ CUSTA 4.595$00

SIMPLES E AUTOMÁTICA
UMA INEGUALÁVEL UTILITÁRIA

OUTROS E NOVOS MODELOS
FACILIDADES DE PAGAMENTOS

DISTRIBUIDORES GERAIS:
SOC. DE COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.
14-A — RUA PEDRO NUNES — LISBOA
SEUS AGENTES E CONCESSIONÁRIOS

EM TORRES VEDRAS
JOSÉ DOS SANTOS FERREIRA

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a reunir na Sede da Associação no próximo dia 24 de Março de 1966, pelas 21.30 h. em 1.ª convocação, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Eleição dos Corpos Gerentes.
2.º — Apreciação e votação do Relatório e Contas e do Parecer do Conselho Fiscal.

Não estando presente a maioria dos sócios, funcionará a mesma em 2.ª convocação, com qualquer número, de acordo com o § único do Art.º 27.º, meia hora depois.

Algés, 7 de Março de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **Brigadeiro João António de Saldanha Oliveira e Sousa (Conde de Rio Maior)**

Os cosmonautas seguem para Okinawa após uma amaragem excepcional

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 17 — (A. N. I., F. P. e R.) — Só dentro de vinte horas chegará a Okinawa o contratorpedeiro «Leonard F. Mason», da Sétima Esquadra dos Estados Unidos no Pacífico, trazendo a bordo os dois cosmonautas que tripularam a cápsula «Gémeos 8». Assim, a chegada aquela base aeronaval está prevista para cerca do meio-dia de amanhã.

A amaragem da cabina deu-se com uma precisão excepcional, depois de uma aventura no espaço que apresentou duas novidades: verificar-se a manobra de atracação, realizada com êxito, entre a própria cápsula «Gémeos 8» (em que seguiam) e um foguetão-alvo «Agena» (que fora lançado antes), e completar-se com êxito a primeira descida de emergência, encurtando-se de muitas horas o voo que fora previsto.

Ao todo, os dois astronautas passaram no espaço 10 horas, e desceram a 500 milhas a leste de Okinawa e 900 milhas da costa da China.

UM FOGUETÃO DIRECCIONAL NÃO FUNCIONOU

O problema de emergência surgiu menos de uma hora após Armstrong e Scott terem conseguido ligar a cápsula em que seguiam com o foguetão «Agena».

A cápsula encaixou-se no satélite «Agena», após uma perseguição que durou seis horas e 34 minutos e se prolongou por 171 000 quilómetros.

O «nariz» da nave em que os dois cosmonautas seguiam foi encaixado num aro colocado no «nariz» do «Agena».

Dois minutos depois das duas naves se separarem, a informação de Armstrong era: «Tudo normal».

O motivo da situação de emergência era desconhecido. A unica certeza que o piloto Armstrong tinha era que o foguetão numero oito de direcção da cápsula, apesar de todo aberto na posição correcta, não funcionava.

HIPÓTESES

Ainda é difícil juntar elementos que conduzam a uma explicação cabal do malogro da missão, mas parece que a cápsula utilizou o sistema de propulsão secundário do foguetão para um ensaio de dinamica de voo. Sete horas e dois minutos depois do lançamento as duas naves iniciaram um movimento de rotação em torno do seu eixo comum com uma velocidade anguiar de 36 graus por segundo, correspondente a uma rotação completa de dez em dez segundos.

Neste momento, os dados sugerem que as tentativas para controlar aquele movimento de rotação com o sistema de acontrôle» de altitudes da «Gémeos 8» — os principais foguetões impulsores — resultaram na avaria desse mesmo sistema.

Segundo uma noticia recebida, um dos tubos dos foguetões de «contrôle» encravou na posição de funcionamento, facto que pode ter provocado a perda de todo o combustível do sistema.

Tensão nos Estados Unidos provocada pela emergência

CAPE KENNEDY, 17. — (A. N. I. e F. P.) — A inesperada decisão de mandar descer a cápsula «Gémeos 8», devido á inesperada turbulência do foguetão «Agena» quando ficou ligado á cápsula, na manobra de atracação, realizada com êxito, provocou tensão não só em Cape Kennedy como práticamente em toda a zona do Pacífico e nos Estados Unidos, de modo geral.

O avião em que seguia para Washington o director do programa de voos tripulados da N. A. S. A., dr. George Maller, mudou de rumo, a meio da viagem, para aterrar na base aérea de Aptrick, perto do centro de lançamentos.

Juntamente com o director do Centro Espacial de Cape Kennedy, dr. Kurt Debus, que lhe dará informações mais pormenorizadas sobre o que tem ocorrido, Maller segue para o centro de «contrôle» da missão em curso, no Cape Kennedy, dirigido por Charles Mathews.

«PODIA TER SIDO MUITO PIOR...»

«O voo espacial teve de ser abreviado, mas podia ter sido muito pior ...» — era o que se dizia esta noite nos meios da N. A. S. A., em Cape Kennedy, acerca da dramática missão dos cosmonautas Armstrong e Scott, depois de ter sido anunciado oficialmente que o engenho espacial havia efectuado, sem incidentes, o seu regresso á atmosfera e a amaragem no Oceano Pacífico, em condições normais, na região de Okinawa.

Durante mais de três horas os cosmonautas aguardaram o contratorpedeiro que os recolheu

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 17 — (A.N.I.) — O contratorpedeiro norte-americano «Leonard F. Mason» recolheu hoje a cápsula do «Gémeos 8», no Oceano Pacífico, onde se encontravam os astronautas Neil Armstrong e David Scott, que estão salvos e de excelente saúde.

OS CIENTISTAS NÃO FAZEM IDEIA DA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA NO ESPAÇO

Armstrong e Scott mantinham os seus fatos espaciais quando foram recolhidos, tendo apenas retirado os capacetes.

Os dois estavam em boa companhia — três homens rãs haviam saltado de aviões e mantinham-se junto da cápsula, a fim de incutirem confiança e segurança aos dois astronautas. Outra das suas missões foi a de garantirem, com bóias, a flutuação da cápsula.

Enquanto esperavam, os dois astronautas abriram a escotilha da cápsula e comeram uma das refeições que lhes havia sobrado.

Entretanto, no centro de «contrôle» «Gémeos», em Houston, os cientistas diziam «não fazerem a menor ideia» da causa da primeira situação de emergência que os astronautas norte-americanos até hoje tiveram de enfrentar no espaço.

Mais um passo para a Lua

(Continuação da 1.ª página)

União Soviética na corrida do Espaço, e que fariam tudo quanto estivesse ao seu alcance «para impedir que a América perdesse o terreno conquistado».

O dr James Webb declarou, ultimamente, no Congresso, que o avanço russo é da ordem de dois anos em relação aos Estados Unidos, na corrida para a Lua. Notam próximos colaboradores daquele cientista que tal não significa que Moscovo venha a bater necessáriamente o seu rival, nesta competição.

AS VOZES DOS ASTRONAUTAS

Por outro lado, os funcionários da estação espacial recusaram-se a publicar as gravações em fita magnética das vozes dos astronautas durante a crise, e um jornalista perguntou se as vozes revelavam algum panico.

O director de voo, Christopher Kraft, respondeu que o timbre das vozes era apenas parte do conjunto de circunstancias que se verificaram durante a emergência. Seriam necessarios outros dados do veículo espacial para completar o conjunto e para interpretar correctamente as vozes. A obtenção e coordenação desses dados levaria ainda algum tempo.

O PRÓXIMO «PASSEIO»

O fim prematuro da missão privou Scott da oportunidade de dar o seu «passeio» á volta do Mundo, que estava marcado para hoje. Assim, o «passeio» ficará adiado para ser efectuado pelo cosmonauta Eugene Cernan no proximo voo tripulado da cápsula «Gémeos 9», marcado, em principio, para Maio. O figuetão Agena continua em orbita e poderá ser novamente usado para ligação da capsula.

HOMENAGEM D JOHNSON AOS COSMONAUTAS

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — O presidente Johnson prestará homenagem á «extraodinaria coragem e firmeza» demonstradas pelos astronautas Neil Armstrong e David Scott, na cápsula «Gémeos 8», considerando a missão um importante passo em frente na corrida para o espaço.

Num comunicado distribuido, hoje, pela Casa Branca, pouco depois de se receber a informação de que os dois cosmonautas haviam sido recolhidos pelo contratorpedeiro «Leonard F. Mason» e após salientar que a junção da «Gémeos 8» á «Agena», a unica das diversas missões previstas realizada neste voo, que foi um «grande auxilio para o aperfeiçoamento dos veículos espaciais que ainda nos não de levar mais longe», o presidente afirma: «O administrador da N. A. S. A., «mr.» James Webb, informou-me de que Neil Armstrong e David Scott lhe haviam comunicado encontrarem-se «O.K.». Todos nos ficámos mais tranquilos».

OS CIENTISTAS RUSSOS EXAMINAM OS CÃES ASTRONAUTAS RECUPERADOS

MOSCOVO, 17 — (F. P. e R.) — Os cientistas soviéticos estudam os cães «Ugolyok» e «Veterok» para tentar descobrir indícios de qualquer lesão proveniente do seu voo espacial de três semanas.

Os dois cães aterraram, ontem, após 22 dias de permanência intermitente na perigosa cintura de Van Allen, a cerca de 900 quilómetros de altitude.

Os dois animais voaram mais alto do que qualquer cosmonauta, até á data. Os cientistas observaram-nos constantemente através das camaras de televisão e efectuaram com eles diversas experiências.

Informações acerca dos efeitos das radiações sobre os seres vivos são essenciais antes do primeiro homem ser enviado para além da Cintura de Van Hallen. Os cientistas tem de determinar se um cosmonauta pode atravessar com segurança aquela zona.

Foram recolhidos dados importantes sobre as perturbações respiratórias, cardíacas e circulatórias experimentadas pelo organismo dos dois cães, em estado de imponderabilidade prolongada. No-se, designadamente, que o seu ritmo cardíaco sofreu algumas flutuações, mais exactamente no fim do voo. A respiração também ficou alterada, mas de maneira menos acentuada.

Durante os primeiros nove dias da experiência, os cientistas notaram, por meio da televisão, que os cães sofriam de perturbações de coordenação. Isso traduzia-se por um balancear da cabeça e uma necessidade constante de mudar de posição. Mas passados estes primeiros dias, os cães pareceram adaptar-se e os seus movimentos tornaram-se mais coordenados. O seu estado de saúde foi satisfatório durante todo o voo.

Esta experiência — segundo os cientistas soviéticos — servirá também para determinar os efeitos do estado prolongado de imponderabilidade.

Vai ser julgado um colaborador de Fidel Castro

HAVANA 17 — (R.) — Fidel Castro demitiu hoje um dos seus mais fiéis adeptos, por se ter dedicado á vida de prazeres levada por mas altas oficiais.

Um comunicado oficial anuncia que o major Eugénio Amejeiras, vice-ministro das Forças Armadas, tinha sido demitido de membro do Governo, do Exército e do Partido Comunista e que será julgado em conselho de guerra.

Amejeiras que foi um dos primeiros adeptos de Castro perde, assim, a sua patente de major e a filiação no principal organismo político do país.

O comunicado anuncia também a prisão de mais algumas dezenas de oficiais, em consequência da entrada em vigor a depuração dos oficiais que se deixam embalar pela «doce vida».

Há dois dias, o primeiro ministro declarou guerra aos funcionários do Governo que em Havana passavam o tempo a dançar e a beber durante reuniões a que compareciam esses funcionários, contavam-se anedotas contra-revolucionarias e histórias pornográficas — afirmou Fidel Castro.

De novo em acção no Vietnam do Norte mísseis antiaéreos

SAIGÃO, 17 — (F. P.) — Foguetões «Sam» e aparelhos «Mig 21» reapareceram, ontem, no Vietnam do Norte, onde a melhoria das condições atmosféricas permitiu o recrudescimento da ofensiva aérea americana.

Um caça-bombardeiro «F-105 Thunderchief» foi abatido pela D. C. A. clássica, mas uma formação de «Phantom F-4C», manobrando adequadamente, conseguiu evitar dois mísseis que explodiram atrás dos aparelhos, á distancia de 2000 a 6000 metros. As explosões não causaram a mínima avaria. Outros dois mísseis «Sam» foram avistados a 50 quilómetros a Leste de Dien Bien Phu, tendo explodido á altitude de 12 000 metros.

A Aviação americana efectuou ontem um total de 40 missões. A zona de Dien Bnei Phu, a rede de comunicações do Sul do país e o vale do Rio Vermelho foram os principais objectivos.

Mais manifestações em Djakarta

DJAKARTA, 17 — (F. P.) — A situação, nesta cidade, continua a ser confusa. Vastos bairros, cujas ruas conduzem ao palácio presidencial, estão vedadas ao trânsito e dezenas de milhares de jovens manifestam-se. O tema do seu descontentamento é sempre o mesmo: reclamam a lista do novo Ministério, sobre a qual o presidente Soekarno e os dirigentes militares teriam chegado, ontem, a acordo mas que ainda não foi divulgada.

Elementos da divisão Siliwangi garantem a ordem e guardam as ruas em volta do Palácio Merdeka.

Os representantes dos estudantes anticomunistas anunciaram o propósito destes de cortar todas as grandes artérias de Djakarta durante 48 horas.

Anuncia-se, por outro lado, que o prédio em construção e destinado ao Partido Comunista, cujas actividades foram proibidas, ficará ao dispor do Ministério das Indústrias Navais.

Envenenadas por bolos morreram 11 pessoas

CALCUTÁ, 17. — (F. P.) — Um vendedor ambulante fez bom negócio, com bolos quentes, no mercado da aldeia de Khowai. O pior foi que 11 freguesas morreram e 250 estão hospitalizados, vítimas de envenenamento. O vendedor desapareceu e a Polícia procura-o.

Prémio espanhol

VALÊNCIA, 17 — (A. N. I.) — Foi atribuído ao escritor espanhol Sebastian Juan Arbo, pela sua obra «Entre el mar y la tierra», o prémio de novela Vicente Blasco Ibañez, no valor de 100 000 pesetas.

COLECÇÃO ARGONAUTA
104
no mais puro estilo da ficção científica
O VÍRUS DESTRUIDOR
charles eric maine
é venda nas livrarias
preço 15$00
Livros do Brasil
Rua dos Caetanos, 22 - Lisboa

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Custará 1 300 000 contos a unidade fabril de pasta para papel que está em construção na Figueira da Foz

A produção de pasta para papel está a assumir relevo crescente no quadro das industrias transformadoras. Em dois anos, a produção mais que duplicou.

Para se avaliar a expansão desta industria, bastará dizer que em 1965, a produção de pasta para papel aumentou 28,4 por cento, relativamente ao ano anterior. Também cresceu, a taxas elevadas, a produção de papel de embalagem e a de outros papéis, cartões e cartolina.

Entretanto, anuncia-se que na grande unidade fabril da Leirosa (Figueira da Foz), cuja construção vai já adiantada, serão investidos mais de 1 300 000 contos.

Trata-se de um empreendimento simultaneamente industrial e florestal, que, segundo se preve, originará exportações de pasta para papel no valor anual de trezentos mil contos.

Também está prevista a exportação da maior parte da pasta para viscose, a produzir na nova unidade fabril, e que atingirá 80 000 toneladas por ano.

VIDA RELIGIOSA

Missa de peregrinação jubilar e comunhão pascal dos universitários

Os universitários católicos de Lisboa terão no próximo domingo, ás 9 e 30, na Sé Patriarcal, a sua missa de peregrinação jubilar e comunhão pascal. Presidirá o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Todos os licenciados e estudantes universitários poderão participar nesta celebração.

VIDA MUSICAL

O 12.º Recital Bach na Sé

Para sua penultima colaboração neste vasto empreendimento levado a cabo graças á Fundação Calouste Gulbenkian, a organista alemã Gertrud Mersovsky, professora do Conservatório Nacional de Lisboa, preencheu a sua hora de inusitada de órgão de J. S. Bach por um espraiado Preludio, em sol maior, cinco Preludios-Corais alusivos a Pascoa, a Sonata em trio em Re menor, a *Canzona* no mesmo tom, em que Bach concilia, na mais bela escrita polifonica, caracteristicas nordicas e latinas, e o Preludio e Fuga em Re maior, composto numa fase especialmente expansiva organisticamente, sendo o Fuga escrita sobre um longo tema de festiva movimentação, mais vezes exaltada musicalmente do que o Preludio e a sua fuga exuberantemente decorativa.

Para o Preludio de abertura, Gertrud Mersovsky [illegible] partido, com crescente interesse, dos quatro teclados manuais do órgão da Sé, Bach nunca confina com mais do que três teclados). Não encontramos inteira clareza de execução nos Preludios-Corais, mas os dois ultimos, «Nun triumfe o Filho de Deus» e «Adoramos-te, ó Jesus Bom», foram valorizados por um registo francamente sonoro sem estridencias. Na Sonata em trio, só bem realmente [illegible] suas combinações pela subtil execução foi prevista pelo autor também em cravo com pedaleira, achamos insuficiente o relevo dado ás linhas cantantes. Mas transportou-nos á serenidade que não desamparou a *Canzona* e a sua preciosa polifonia; e Gertrud Mersovsky demonstrou o melhor da sua formação profundamente organistica no Preludio e Fuga, com uma magnifica agilidade e igualdade de dedos, e toda a sequencia virtuosidade na pedaleira; como registo, só nos chocou o pormenor do exagerado reforço a que recorreu a *Folhos tantos*, no Preludio, — o que depressa esqueceu com a inebriante festividade da Fuga final.

FRANCINE BENOIT

Audição escolar no Conservatório

No Conservatório Nacional, haverá amanhã ás 17 e 30, a 9.ª audição escolar do corrente ano lectivo, com a colaboração dos alunos Maria Cristina Bernardo Rodrigues, Maria José Ruiz de Sequeira, Maria Fernanda Monteiro de Oliveira, Marinela do Carmo Perdigão, Elsa Saque de Faria, Margarida de Jesus Conde da Costa e Ana Isabel Mora de Moreno, da classe de Piano do professor Lucio Mendes; e Antonio Duarte Silva da classe de Canto da professora Amelinda Correia, acompanhado ao piano por Maria Fernanda Nunes.

Entrevista com Ruy Coelho na Emissora Nacional

Na rubrica «Espectáculos», o magazine de [illegible] cinema que a Emissora Nacional irradia todas as quintas-feiras, ás 22 e 40, em Lisboa I, com a assinatura de Azinhal Abelho e Jorge Pelayo, inclue-se hoje uma entrevista com o maestro Ruy Coelho.

Audição integral da obra para órgão de J. S. Bach

No próximo domingo, ás 21 e 30, haverá o penultimo da série de catorze recitais promovidos pela Fundação Gulbenkian, na Sé Catedral, em que tem sido dada a audição integral da obra para orgão de J. S. Bach.

Neste recital far-se-á ouvir o organista Antoine Sibertin Blanc, que interpretará o seguinte programa: *Prelud o e fuga em do maior, Seis Preludios Corais, Sonata N.º 6 em sol maior, Tocata e fuga em ré menor.*

FESTA DAS FINALISTAS DO INSTITUTO DE ODIVELAS

As alunas finalistas do Instituto de Odivelas levam a efeito a sua festa de despedida no proximo dia 19. O programa começa a executar-se a partir das 16 horas, devendo a entrada dos convidados fazer-se pela porta principal.

Curso no I. S. C. S. P. U. sobre «O Estudo do Homem»

Com a [illegible] proseguir no proximo dia 22, ás 19 horas, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Politica Ultramarina, o Curso de Extensão Universitária «O Estudo do Homem», regido pelo sociologo norte-americano prof. Donald Pierson.

Noite das Camélias na Sociedade União Sintrense

A Sociedade União Sintrense leva a efeito na sua sede, R. Dr. Carlos França, em Sintra, no [illegible] — Dia de S. José — a festa denominada «Noite das Camélias», com a colaboração de artistas de rádio, teatro e televisão.

REUNIÃO GERAL DOS REVENDEDORES DE MATERIAL LUSALITE

Reunem-se em Lisboa, no proximo dia 26, 230 revendedores da Lusalite — Sociedade Portuguesa de Fibrocimento, vindos de todos os pontos do Continente e, ainda, da Madeira, Açores, Cabo Verde, S. Tomé e Principe e Guiné. Os revendedores de Angola e Moçambique não se deslocam á Metrópole em virtude de aquela importante organização industrial possuir fábricas naquelas provincias ultramarinas.

O programa da reunião está assim estabelecido: ás 9 horas, concentração no Parque Eduardo VII; 9 e 30, visita á fábrica, em laboração, na Cruz Quebrada; 11 horas, sessão de trabalhos na Feira Internacional de Lisboa e visita a uma exposição de novos materiais; ás 13 e 30, no restaurante da F. I. L., almoço de confraternização.

Homenagem ao presidente do Município de Penafiel

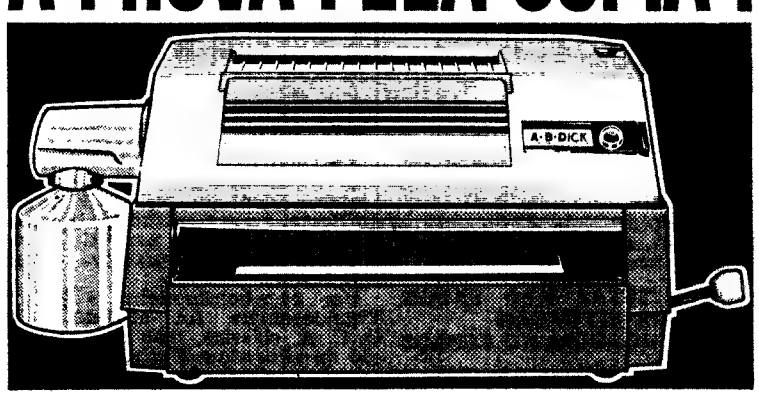
PENAFIEL, 17 — Ao completar quatro anos na presidência do Município, o sr. coronel Cipriano Alfredo Fontes foi alvo de uma manifestação de simpatia por parte das autoridades civis, militares e eclesiásticas de outras entidades e da população do concelho.

Vários oradores enalteceram a obra do edil, a sua boa vontade e grande dedicação para conseguir inúmeros melhoramentos dispondo embora de fracos recursos.

O sr. coronel Cipriano Fontes agradeceu, sensibilizado, a homenagem, da qual tomaram a iniciativa as forças vivas da cidade.

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr MANUEL GONÇALVES MACHADO.

A PROVA PELA CÓPIA!



A. B. DICK fotocopia tudo:

TUDO o que é impresso, dactilografado, manuscrito, desenhado, fotografado, tirado em duplicador, folhas separadas ou páginas de livros...

TODAS as cores de tinta, de lápis, de canetas, de esferográficas de todas as espécies, de fitas de máquinas..

E as suas cópias são dum negro intenso permanente sobre um fundo absolutamente branco: não mais cópias castanhas, amarelas, pálidas, ilegíveis..

A. B. DICK=Cópias totais e duráveis!

Peça uma demonstração sem qualquer compromisso no seu próprio escritório, aos distribuidores exclusivos:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. S. NICOLAU, 15-17 • TEL. 36 93 31 (4 LINHAS) LISBOA

GRANDE CAMPANHA POPULAR

FRIGORÍFICOS

PHILCO

Linde

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

A PRONTO DESDE 2900$00

A PRESTAÇÕES DESDE 110$00 mensais

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53-57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

CASCAIS

MORADIA DE 1 SÓ PISO

assente s/ placa, composta de: hall, lavabo, living c/ 50 m2, c/ fogão, 4 quartos, c/ roup., 3 casas banho, quarto criada c/ c. banho e roup., c. eng. coz., desp. e peq. alm. garage para 2 carros e aquec. Situada em Birre num lote c/ 1400 m2.

POLICARPO
Telef. 281497 CASCAIS

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

150$00 POR MÊS

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE PARA ADQUIRIR O MAIS MODERNO TELEVISOR DA AFAMADA MARCA INGLESA PYE

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00

A TODOS OS COMPRADORES DOS NOVOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR AO NOSSO PAIS

CONSULTE-NOS SOBRE ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DE VENDAS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53-57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

COMEMOROU-SE EM LISBOA A FESTA NACIONAL IRLANDESA

Como é de tradição, assinalou-se, também, este ano, em Lisboa, o dia da Festa Nacional Irlandesa, que foi festejado com maior brilho em virtude de se celebrar o jubileu da Revolta da Páscoa (Dublin, em 1916) e da Declaração da Independência da Irlanda.

Assim, as comemorações do Dia de S. Patrocínio começaram ás 10 e 30, na igreja do Corpo Santo, dos padres dominicanos irlandeses, com missa solene em honra do patrono da Irlanda, e a que presidiu o núncio apostólico, mons. Maximilian de Furstenberg.

O conde G. O'Kelly de Gallagh, ministro plenipotenciário encarregado de Negocios da Irlanda, foi recebido, á entrada do templo, pelos padres do Corpo Santo. O seu prior, rev.º padre Jurbath Clery, acompanhou o representante da Irlanda em Lisboa ao lugar de honra, no banco da frente, ao lado do Evangelho. No banco, também, da frente, mas do lado da Epistola, encontravam-se os embaixadores da Grã-Bretanha, do Canadá e dos Estados Unidos da América, acompanhados por suas esposas.

A missa, em conformidade com a grande amizade tradicional que existe entre o Convento do Corpo Santo e o Colégio dos Inglesinhos, foi celebrada, pelo rev.º dr. Williams, vice-presidente deste Colégio. A musica foi executada pelo coro do mesmo Colégio, e o panegirico do Santo foi prégado pelo rev.º padre Fenton Travers, O. P. A' porta da igreja, antes da missa, foi distribuido á congregação o Shamrock — emblema nacional da Irlanda.

Ao meio-dia, na Embaixada da Irlanda, o conde O'Kelly de Gallagh recebeu o ministro dos Negocios Estrangeiros e os chefes das missões diplomáticas acreditadas em Portugal, assim como o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e seus colaboradores mais proximos.

Em seguida, efectuou-se o almoço, que é costume o prior e padres do Corpo Santo oferecerem, todos os anos, e ao qual presidiram o prior da comunidade e o conde O'Kelly de Gallagh, tendo a seu lado o núncio apostólico e os embaixadores britanico, canadiano e americano. Entre os convidados estava o sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene, monsenhor Sullivan, presidente do Colégio dos Inglesinhos; dr. Williams, vce-presidente do mesmo Colégio; e os principais amigos leigos da comunidade do Corpo Santo.

Mais tarde, nos salões da Embaixada, o conde O'Kelly de Gallagh deu uma recepção, a que assistiram, além da colonia irlandesa, numerosos amigos da Irlanda.

VIDA SOCIAL

BANQUETE EM HONRA DE HUMBERTO DE SABÓIA

O director da «Lusitania», sr. Luis C. Lupi, e sua esposa, a escritora Nita Lupi, ofereceram ontem, em sua casa, um banquete em honra do ex rei de Itália, Humberto de Sabóia. Assistiram a esta reunião, além do nuncio apostólico, monsenhor Maximiliano de Furstenberg, os embaixadores de Inglaterra, do Canadá e da Austria, e suas esposas, a sr.ª D. Natália Rodrigues Thomaz, filha do sr. Presidente da Republica, o dr. Emílio Patrício, chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e esposa, o conde de Vigliano e o engenheiro D. Fernando de Sousa Coutinho, conde do Funchal. Os artistas angolanos Lily Tchiumba e Eleutério Sanches interpretaram alguns numeros do seu reportório de canções do folclore português das provincias de Angola e Cabo Verde.

O Hilário da Paqueta... ou uma brincadeira inofensiva

RIO DE JANEIRO, 17 — (F. P.) — Fazendo-se passar por Hilário — defesa da selecção portuguesa — o brasileiro Lourival Pedro levou, durante um mês, vida de principe na maravilhosa ilha de Paqueta, a jóia de Guanabara. E tanto fez Lourival que ao ser desmascarado pela reportagem do «Última Hora», ninguém, lhe levou a mal a falsa identidade. Pelo contrário, continua a ser o «ídolo da ilha»...

Há cerca de um mês, Lourival Pedro, brasileiro filho de português, passeando na Paqueta, entrou no bar de um cidadão lusitano e, como se estivesse a jogar uma «pelada» — partida de futebol de amadores domingueiros — disse á pequena assistência que era Hilário. Um jogador profissional presente, que já estivera na Europa, afirmou que reconhecia o famoso defesa da selecção portuguesa. E pronto, nada mais foi preciso, ninguém mais quis deixar que o grande futebolista se fosse embora.

Convidado de honra da colónia lusitana da Paqueta, o falso Hilário, por tão simpático e cativante, acabou por ser adorado por toda a população da ilha. A tal ponto, como dissemos, que ao ser desmascarado, agora, todos os habitantes da Paqueta parecem decididos a esquecer o sucedido. E Lourival Pedro ficará sendo mesmo o «Hilário da Paqueta».

MODERNAS INSTALAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO DE CEGOS

SERÃO CONSTRUÍDAS PELA FUNDAÇÃO SAIN NA ZONA VERDE DOS OLIVAIS-SUL

Na sua reunião mensal de ontem, a Camara Municipal deliberou vender, por uma importancia simbólica, á Fundação Raquel e Martin Sain, o terreno necessário para a instalação dos seus serviços e desenvolvimento da obra de reabilitação de cegos em que está empenhada.

Os terrenos vendidos constituem uma vasta área da zona verde dos Olivais-Sul. A fundação Sain começará em breve a construir ali as novas instalações, que compreenderão, além das dependências para a administração e secretaria, serviços modernos para a reabilitação de pessoas cegas. As instalações incluirão, assim, alojamentos para os cegos que estejam a efectuar um programa de reabilitação, cantina, ginásio, biblioteca, oficinas de treino e terrenos próprios para aqueles se movimentarem.

Deste modo a Fundação poderá ampliar, em instalações especialmente construidas para o fim em vista, a meritória obra social e assistencial que vem realizando no edifício da Rua João Saraiva que foi adaptado ás necessidades da instituição.

Nas modernas instalações a Fundação promoverá a reabilitação de 20 pessoas cegas de cada vez, em programas cuja execução geralmente se prolonga por 12 semanas.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Reune-se esta noite, na sua sede, salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, para apreciação dos relatórios do 1.º secretario e do tesoureiro, admissão de novos associados e eleição do presidente vice-presidente, tesoureiro 2.º secretário e seis componentes da comissão de admissão.

Regressou a Paris a radioamadora Claudette Rous

Depois de alguns dias passados em Portugal, regressou hoje de manhã a Paris, no avião da TAP, a jovem radioamadora francesa Claudette Rous que, por iniciativa do Comissariado do Turismo e da TAP, se deslocara ao nosso País, para conhecer pessoalmente a jovem portuguesa a quem, com o seu magnifico gesto de solidariedade, socorreu num momento dificil.

Claudette Rous que durante a sua permanência entre nós visitou vários pontos turísticos do País, sendo recebida em toda a parte com manifestações de carinho e simpatia, declarou á partida, que jamais pensara, que o seu gesto — classificado por ela de simples e perfeitamente natural — lhe permitisse passar os [illegible] dias que viveu em Portugal.

— Tentarei voltar para matar as saudades que já sinto neste momento, [illegible] Claudette Rous.

DIÁRIO escolar

BIBLIOTECA da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

Foi [illegible] o contrato com o sr. dr. Joaquim Tomás da Silva Miguel Pereira para o exercício das funções de primeiro-bibliotecário, além do quadro do Museu, Laboratório e Jardim Botânico, anexo á Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Faculdade de Direito de Lisboa

Foi aprovado o contrato celebrado com o sr. dr. Alberto Sampaio Pinheiro Novo, para o exercício das funções de segundo-assistente além do quadro, do 2.º grupo (Ciências [illegible]) da Faculdade de Direito de Lisboa.

DOUTORAMENTO na Universidade de Lisboa

Os srs. drs. António Jorge Andrade de Gouveia, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, António de Mendonça Monteiro, da mesma Faculdade, do Porto, e Fernando Pinto Coelho, também da Faculdade de Coimbra foram nomeados para fazerem parte do júri das provas de doutoramento em Química a prestar pelo dr. Rui Eugénio Marques da Cunha Moreira de Carvalho Porto, na Universidade de Lisboa.

As reduções das taxas pautais segundo a Convenção da E.F.T.A.

O Decreto-Lei n. 46.903, pelo Ministério das Finanças, altera, pela forma seguinte, as taxas do artigo 28.42.07 da pauta de importação. Pauta máxima — *Ad válorem* 24 por cento. Pauta mínima *Ad valorem* 12 por cento.

Tendo em vista as disposições da Convenção que instituiu a Associação Europeia de Comercio Livre, outro decreto-lei estabelece que as taxas pautais indicadas naquele diploma devem ser consideradas como novos direitos de base, substituindo, para os mesmos efeitos, as correspondentes taxas resultantes da aplicação do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n. 43 285, de 5 de Novembro de 1960. E, de acordo com o disposto na alinea c) do § 6.º do Anexo G á Convenção de Estocolmo, de 4 de Janeiro de 1960, o programa das reduções a efectuar até 30 de Junho de 1972 será o seguinte: em 30 de Junho de 1966, redução de 20 por cento; 30 de Junho de 1968, 10 por cento; 30 de Junho de 1970, 10 por cento; 30 de Junho de 1972, 10 por cento.

A partir de 1 de Julho de 1973, os 50 por cento restantes serão eliminados por sucessivas reduções de forma tal que fiquem extintos em 1 de Janeiro de 1980.

CONVENÇÕES INTERNACIONAIS

Foram depositados no Bureau International du Travail os instrumentos de ratificação, por parte do Brasil, do Quénia e do Chade de várias convenções internacionais do trabalho.

O Governo do Quénia depositou o instrumento de ratificação do Estatuto da Agência Internacional de Energia Atómica, o qual entrou em vigor, para aquele país, em 12 de Julho de 1965. Também os instrumentos de ratificação das emendas ao citado Estatuto, aprovadas pela 5.ª Conferência Geral da [illegible] da Agência Internacional, foram depositados pelo Chile e a Turquia.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão do Carnaval de Ovar teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal ás festas carnavalescas deste ano.

Também a direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa agradeceu ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal as suas actividades.

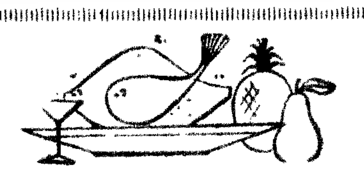
COLABORADOR

PARA ORGANIZAÇÃO PUBLICITÁRIA

Organização publicitária aceita candidatura, para cargo em Departamento de Suportes Publicitários, de jovem com alguma experiência, particularmente no sector de Rádio.

Enviar carta com «curriculum» para este jornal, dirigida ao n. 32.

bom apetite



RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais

Rua D. Luis de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095

(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

SNACK TIPICO FRAGATA

Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A

ÓPTIMO AMBIENTE

Amanhã: BACALHAU NA CANOA

Servem-se jantares

Reserva de mesas pelo tel. 37 10 62

Parque p/ automóveis

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Especialidade de Churrasco

RUA 1.º DE DEZEMBRO 105

Telef. 369495

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)

AMANHÃ

BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE

ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA

Diáriamente especialidades da casa

AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre - Lamiar Tel. 790166

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Servem-se lanches de casamento e banquetes

ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

Restaurante CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14

Telefone 77 32 80

COZINHA PORTUGUESA

Amanhã Bacalhau à Cubana

Sábado Caldeirada à Cubana

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

SECHERON PORTUGUESA

Construções Eléctricas e Metalo-Mecânicas, SARL

A partir de 1 de Março e até 31 de Outubro os escritórios e oficinas estarão encerrados aos sábados, fechando a fábrica na semana 32 (de 8 a 12 de Agosto) para férias do pessoal.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A Garantia Internacional OMEGA é válida em 163 países. É, portanto, um passaporte internacional da precisão.

Ω OMEGA Constellation

AUTOMÁTICO, COM CALENDÁRIO E COM PULSEIRA DE OURO MACIÇO OU DE CABEDAL.

CRONÓMETRO OMEGA CONSTELLATION; COM MOSTRADOR ÍNDICES DE OURO OU MOSTRADOR DE OURO MACIÇO

OMEGA conquistou, em 1964, os quatro únicos recordes de precisão para relógios de pulso atribuídos pelos Observatórios de Genebra e de Neuchâtel — feito único nos anais da relojoaria internacional. E todos os Constellation beneficiam da perfeição técnica que deu a OMEGA este retumbante triunfo.

Cada CONSTELLATION é submetido, durante 360 horas, a testes impostos pelos Departamentos suíços de verificação da marcha dos cronómetros, e obtém um certificado com a menção **«Por resultados particularmente bons»** — a mais alta distinção que define a precisão.

A venda do CONSTELLATION só é concedida a relojoeiros especialmente qualificados, que sabem compreender e apreciar o valor dum cronómetro.

Todo o Concessionário OMEGA se sente responsável pelo vosso relógio, como se ele mesmo o tivesse vendido. Essa solidariedade internacional e a utilização de peças soltas de origem constituem o fundamento de uma organização mundial de grande eficiência ao serviço da precisão.

Todos os OMEGA CONSTELLATION são automáticos, impermeáveis, dotados de amortecedores de choques e antimagnéticos; fabricam-se não só em ouro, como também em plaqué e em aço, para serem acessíveis a todos.

Também se fabricam sem calendário.

C/ correia de Crocodilo
De ouro, 18 K. ..... 11.000$
Outros Modelos
De Aço inox. ..... 3.000$

OMEGA TEM A CONFIANÇA DO MUNDO

Os Jogos Olímpicos de 1968 serão cronometrados por OMEGA. O México coroa, assim, 36 anos de cronometragem Olímpica OMEGA.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos Articulações — As 18 horas.
Dr Nelson de Figueiredo Rins e vias urinárias As 16 horas.
Dr Romão Loff — Doenças nervosas Electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão Doenças dos olhos As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças As 18 horas
Dr Pinto Bastos Boca e dentes, prótese As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras às 15 h
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X As 16 horas
Dr Maria Jaquet — Fisioterapia às 16 horas

MICRO-MERCADO DE ALGÉS

AMANHÃ E SEGUINTES tem à venda a sua primeira remessa de pescada de Vigo ao preço de 20$00 o quilo.

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791 - 47326

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Com início a 1 de Julho, sábado, dia 9, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 20, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-45 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

DONA MARIA LUÍSA BARRETO PERDIGÃO DE ALMEIDA FERNANDES FERREIRA

MISSA DO 7.º DIA

Amanhã 18, pelas 11.30 horas, na Igreja de S. João de Brito, será rezada missa de sufrágio pelo seu eterno descanso. Sua família agradece a todos que assistam a tão piedoso acto.

A sessão desta tarde na Assembleia Nacional

(Continua na página central)

que estão em jogo patrimónios enormes — patrimónios que foram confiadamente postos ao serviço da Nação. Se há algo que modificar — e há —, que se considere francamente que «no meio é que está a virtude»

Intervirá no debate sobre as Contas Gerais do Estado o sr. Manuel João Correia, de Moçambique.

O revigoramento da vida política

Na sua intervenção, o sr. dr. Antão Santos da Cunha começa por se referir ao carácter eminentemente político da Assembleia e á sua linha de actuação e faz considerações sobre a autonomia da organização corporativa, apontando a necessidade de haver nela uma presença mais activa da representação dos interesses.

Aquele deputado apresenta, depois, uma nota sobre a despolitização da vida do País, afirmando a necessidade de a mesma ser revigorada, por uma representação mais forte e mais autêntica. Faz um ligeiro apontamento á forma como se estruturaram as comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, dizendo que o Estado se deveria ter desligado das mesmas, as quais seriam promovidas pelo organismo político que apoia o regime.

A terminar, o sr. dr. Antão Santos da Cunha pede o revigoramento das estruturas políticas do País e anuncia que, no próximo congresso da União Nacional, se propõe debater problemas que têm preocupado o seu espírito nos últimos tempos e se referem á vida política portuguesa.

O ministro do Ultramar

recebeu as entidades que vão dirigir um curso da M. P. F. em Angola

Por iniciativa da Secção do Ultramar da M. P. F., efectuar-se-á em Angola, a partir do próximo dia 21, um curso para dirigentes e graduadas daquela província e destinado a debater problemas actuais de formação da juventude.

Da metrópole, deslocam-se expressamente a Angola entidades, que têm a seu cargo a planificação e orientação do curso, e que ali irão trabalhar em conjunto com as 63 dirigentes e graduadas de toda a província. Do programa de trabalhos constam palestras e debates sobre assuntos de interesse premente e, complementarmente, haverá uma exposição bibliográfica, visando a divulgação de obras de valor formativo.

Esta manhã, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida ao ministro do Ultramar as individualidades que vão dirigir o curso, sr.ª dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva, comissária nacional da M. P. F. para o Ultramar, D. Margarida Craveiro Lopes e D. Maria Joana Emiliano, rev Vítor Franco e sr. eng.º Mário Pinto Mendes. Assistiram á audiência os srs. drs. Mendes de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar, e Pinheiro da Silva, deputado e secretário provincial de Angola.

Sessão

para internos dos H. C. L.

Na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, efectuou-se, hoje, mais uma sessão para internos dos Hospitais Civis, integrada num programa elaborado pela Direcção Clínica do Hospital de Santa Maria.

A sessão de hoje foi orientada pelo prof. Arsénio Cordeiro, e teve a presença de muitos médicos internos dos Hospitais Civis de Lisboa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Emília Dias do Patrocínio Azevedo

Faleceu a sr.ª D. Maria Emília Dias do Patrocínio Azevedo, de 33 anos, casada com o sr. Fernando Filipe de Azevedo e prima do sr. Tito Lívio Garrido, do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa». A desditosa senhora, que era muito estimada pelas suas qualidades, deixa cinco filhos de tenra idade.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

José Francisco Raposo

MONTARGIL, 17 — Faleceu nesta vila, de onde era natural, o sr. José Francisco Raposo, de 71 anos, casado, agricultor. Pessoa muito conhecida na região e geralmente estimada, o seu funeral, que se efectuou para o cemitério da localidade, teve grande acompanhamento.

— Também faleceu nesta freguesia, no lugar das Abertas, a sr.ª D. Adelina de Jesus, de 84 anos, casada e natural de Montargil. O préstito, também com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério local.

José Luís da Silva

VIANA DO CASTELO, 17 — Na sua residência, no lugar de S. João de Arga, faleceu subitamente o sr. José Luís da Silva, casado, comerciante.

O funeral efectuou-se hoje para o cemitério desta cidade.

ONDE DEVIA FICAR A ESTÁTUA DE NUN'ÁLVARES?

Concebida e realizada já, põe-se, agora, o problema de saber onde colocar-se a estátua de Nun'Alvares, de escolher o local da cidade de Lisboa mais apropriado para esse fim. Tem-se em vista não apenas o significado do futuro monumento como também o seu enquadramento estético e urbanístico. Levanta-se, por isso, um problema que o presidente do Município apresentou á edilidade, que terá de pronunciar-se sobre o caso, dentro de um mês.

Trata-se, como é evidente, de assunto que exige a ponderação de todos os factores de ordem estética, monumental e urbanística, de forma que a estátua venha a ter o seu local mais digno, apropriado e justo.

Num inquérito relampago, colhemos algumas opiniões de artistas plásticos, escultores e pintores, de arquitectos e urbanistas, uma vez que se dividem essas opiniões e não há, ainda, um conceito assente sobre o problema.

● Leopoldo de Almeida

«Parece-me que, como sou um interessado no assunto, não devo pronunciar-me por enquanto, de forma definitiva embora se saiba, como é evidente, a minha opinião. Guardo para mais tarde o meu parecer, mesmo até na hipótese de ter de defender o meu ponto de vista.»

● Conceição Silva

«Em minha opinião, não ficará bem seja onde for, porque penso que, nos nossos dias, não tem sentido uma estátua equestre. Há outras formas estéticas de glorificar os heróis, mais consentâneas com a vida de hoje e os sentidos plásticos da perpetração artística de um homem. A estátua equestre teve o seu significado em época que não a nossa, pelo que aparece como forma antiquada no contexto simbólico da arte de hoje. E já agora, o que ficava bem na Praça da Figueira era a «praça» que lá existia por ser bem representativa de uma época, com a sua vitalidade enquadrada no conjunto arquitectónico do lugar.»

● Abel Manta

«As estátuas equestres exigem recintos apropriados, em geral de reduzidas dimensões. Haja em vista a de Joana d'Arc e a de Luís XIV, em Paris. A de Gattamelata por Donatello, em Pádua. Há que encontrar um enquadramento apropriado em Lisboa para o Condestável.»

● Carlos Ramos

«Não me parece mal a Praça da Figueira, desde que não atirem a estátua para grandes alturas. Julgo que ali fica mais bem acompanhada do que no Parque Eduardo VII, onde perderia importância e significado.»

● Querubim Lapa

«Acho muito preferível a Praça da Figueira ao Parque Eduardo VII. Mas eu preferiria, em Lisboa, o castelo de S. Jorge para a estátua do Condestável.»

● Vitorino Godinho

«Se se quer um local ligado á vida do Condestável, ele impunha-se e era o Largo do Carmo. Ligado também estaria S. Domingos.»

● Henrique Medina

«Estaria bem no Parque Eduardo VII se a estátua fosse de grandes proporções. Como não o é, esta hipótese elimina-se. A Praça da Figueira é, por isso, mais indicada, tendo em atenção as proporções da estátua e do recinto.»

● Artur Bual

«Acho que está bem a Praça da Figueira. Muito melhor que o Parque Eduardo VII. A arquitectura da Praça, uma vez cuidada, é bonita; e o fundo do casario do Castelo é muito bonito. A estátua ficará bem enquadrada na Praça da Figueira.»

● José-Augusto França

«É absurdo encomendar uma estátua para um sítio que se ignora e mais absurdo é executá-la nessas condições. Uma estátua equestre só pode ser implantada em praça aberta ou de planta orientada, como se verifica no Terreiro do Paço ou na Place des Vosges, em Paris».

● Faria da Costa

«Considero que o estudo do Parque Eduardo VII foi uma solução brilhantíssima do arquitecto Keil do Amaral, e pena é não ter continuidade. A estátua devia ficar no local para onde foi prevista. Tinha uma escala e qualidade extraordinárias.»

Foram presos

os autores dos assaltos a uma ourivesaria de Ourique e à repartição de Finanças de Aljustrel

BEJA, 17 — Por suspeita de ser um dos assaltantes á repartição de Finanças de Aljustrel, foi preso Vitoriano da Luz Bento, «O Garino», de 48 anos, solteiro, natural de Santana de Campas, que, durante os interrogatórios, negou essa acusação mas confessou ser o autor de um anterior assalto a uma ourivesaria, em Ourique, na qual se apoderou de pratas e jóias no valor de 90 contos. Entregue o Vitoriano á Polícia Judiciária, esta conseguiu apreender, na zona do Barreiro, grande parte do furto.

Por sua vez, a G. N. R. de Aljustrel prendeu os autores do assalto á repartição de Finanças daquela vila: Vítor Manuel de Almeida Neves, de 26 anos, natural de Lisboa, que há tempos se evadira da cadeia de Évora, e José Fernandes Rocha da Cunha, de 28 anos, casado, serralheiro, de Santo António dos Olivais, Coimbra. O primeiro foi entregue á Polícia Judiciária, acusado também de outros assaltos praticados em Lisboa, e o segundo foi remetido ao Tribunal de Beja.

DESPORTOS

Manchester-Partizan e Inter-R. Madrid nas meias-finais da Taça dos Campeões

CANNES, 17 — (R.) — Os resultados do sorteio para as meias-finais das Taças dos Campeões Europeus e dos Vencedores das Taças, feitos hoje, foram os seguintes:

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS — Manchester United-Partizan e Inter-Real Madrid.

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS — Glasgow-Liverpool e West Ham United-Borussia.

Spt. Braga, 3
Lusitânia, 0

OS MINHOTOS venceram com clareza sem necessidade de se aplicarem muito

A Taça de Portugal, com uma sequência tão irregular que não pode deixar de afectar o interesse pela competição, teve ontem mais um encontro da 3.ª eliminatória (1.ª mão).

Para o disputarem desceram ao rectângulo do Estádio 28 de Maio, em Braga, o Sporting local e o Lusitânia, de Angra do Heroísmo. A expectativa por este desafio não chegou a ser confirmada nem desmentida, pela simples razão de não ter chegado a existir.

Admitia-se a superioridade da equipa minhota, talvez por ser bem conhecida a supremacia do futebol metropolitano sobre o insular e não se enganaram quantos acreditaram nessa superioridade.

Sem que a exibição de qualquer das equipas tivesse atingido alto nível, bastaram aos bracarenses 15 minutos para afirmar a sua supremacia. Três golos, sem resposta, nesse período da partida chegaram e sobraram para fazer cair o pouco interesse que poderia subsistir pelo desafio da 2.ª mão, no próximo domingo, no mesmo campo.

Na 2.ª parte, a partida valeu ainda menos do que na primeira. Aos acordanos faltou, por demais, espírito ofensivo, preferindo a toada defensiva; nos minhotos esteve sempre bem à vista a ideia de que não era preciso forçar o andamento do jogo.

A sorte dos dois grupos nesta eliminatória ficou ontem decidida. Disso ficaram convencidos quantos assistiram ao encontro.

●

Árbitro: Pinto Fonseca, do Porto.

SPORTING DE BRAGA — Armando II; Armando I, Juvenal, Colimba e José Maria; Mário e Canário; Bino, Adão Perrichon e Estêvão.

LUSITÂNIA — Georgino; José António, Couto, Orlando e Firmino; Miguel, Olímpio e Barroso; Faria, Pinto e Afrosa.

Marcadores: Perrichon (aos 26 e aos 42 minutos) e Adão (aos 39).

As quatro jogadoras que, recentemente, representaram Portugal no encontro de golfe contra a selecção de Espanha e que hoje começaram a disputar no campo do Estoril os Campeonatos Internacionais. Da esquerda para a direita: Vera Lennox, Salette de Sousa e Melo, Barbara Brito e Cunha e Maria Clara Bermudes Prata Dias

COMEÇARAM OS «INTERNACIONAIS» E O INTERESSE PELA «SEMANA» DE GOLFE AUMENTOU CONSIDERÀVELMENTE

No campo do Clube de Golfe do Estoril, começaram, esta manhã, os Campeonatos Internacionais de Portugal, organizados pela Federação Portuguesa da modalidade. Quer isto dizer que a «Semana Internacional», que está a decorrer desde o passado sábado, atingiu o ponto culminante de interesse e expectativa do importante certame.

Passados já cinco dias da «Semana», que têm sido outras tantas jornadas de invulgar animação e entusiasmo, as atenções de toda a gente volvem-se, agora, para a competição que, em boa verdade, motivou a concentração de tantos jogadores da melhor classe no campo da Costa do Sol.

Vai cinar os vencedores, quer da prova masculina (61 concorrentes), quer da feminina (19), é completamente impossível, tantos são os nomes incluídos no mapa das respectivas provas. Lògicamente, temos de partir do princípio que os mais favoritos são os jogadores de «handicap» 0 e 1. Mas... se eles estão tão largamente representados. Reparese: O. F. Dillier, R. Forst, W. P. Cathleman, P. A. Wilcox, Charles Chapman (já vencedor por duas vezes), C. F. Windrow, Mike Nutter, Miguel Casson, Anthony Howard, J. Leach e Edward Mueller, sem esquecer os cabeças de série — os portugueses Fernando Pinto Coelho e Jorge de Figueiredo.

Do lado feminino, também, há nomes que reunem favoritismo: Vanda Rosa Bohus, Bárbara Brito e Cunha, Elizabeth Fisher, Edith Bohm Milou Maké, E. Mueller, Maria Clara Prata Dias, M. A. Gale, Vera Lennox, Salette Sousa e Melo e Daniela Rivetti.

D. D.

Alf Ramsey e a sua tarefa de reformar a selecção inglesa

LONDRES, 17 — As possibilidades de Joe Baue alinhar pela Inglaterra no Campeonato Mundial de Futebol foram postas definitivamente de parte, pois não se encontra entre os vinte e dois jogadores que a Liga inglesa convocou, para com eles formar a equipa que vai defrontar a Escócia.

Baker, transferido do Arsenal para o Nottimgham Forest, por 70 000 libras (5600 contos), não figura entre os vinte e dois convocados por Alf Ramsey para o jogo do dia 16, em Newcastle.

Apesar de não se afirmar categòricamente, os vinte e dois jogadores que vão enfrentar a Escócia são os candidatos naturais á linha que disputará «O Mundial», constituindo o encontro de Newcastle um treino para os jogos de Julho.

O guarda-redes da selecção, Bobby Moore, não figura entre os vinte e dois jogadores anunciados. O mesmo acontece com Geoff Hurst, companheiro de Moore, no West Ham pois são necessários ao seu clube para a segunda «mão» dos quartos de final da Taça dos Vencedores das Taças.

Alf Ramsey escolheu quatro «pontas» conhecidos: Peter Thompson e Ian Callaghan (Liverpool), Derek Temple (Everton) e John Connelly (Manchester United). Boby Charlton, que ganhou a maior parte das «internacionalizações» como extremo-esquerdo, aparece, também, na selecção, apesar de ultimamente o Manchester United o fazer alinhar como avançado-centro.

Callaghan, John Kaya (West Bromwich Albion) e Paul Reaney (Leeds) são os unicos convocados que, ainda, não jogaram na selecção da Inglaterra.

Pelos jogadores seleccionados, parece que Ramsey ainda não decidiu em definitivo se utilizará a formação 4-3-3 nos jogos do «Mundial». Apesar de se mostrar satisfeito com o modo como os jogadores utilizaram este esquema em Wembley, frente á Republica Federal Alemã, o facto é que a derrotaram apenas por 1-0.

O sistema não goza dos favores da multidão — a selecção inglesa foi apupada pelo publico nos dois ultimos jogos efectuados em Wembley, frente aos alemães e aos austríacos — e a equipa, apenas, marcou quatro golos em três desafios.

O Liverpool, com quatro jogadores, é o clube mais bem representado. Será, também, ele que deve vencer o Campeonato da Inglaterra. A seguir, aparecem o Manchester United e o Leeds United, com três jogadores cada.

Antes do «Mundial», a Inglaterra, ainda, disputa seis jogos internacionais: em Glasgow, em Abril, frente á Escócia; no princípio de Maio, em Wembley, frente á Jugoslávia; e, depois, na Finlandia, na Noruega, na Dinamarca e na Polónia.

Os vinte e dois jogadores agora convocados por Alf Ramsey são:

Guarda-redes: Gordon Banks (Leicester City) e Ron Springett (Sheffield Wednesday).

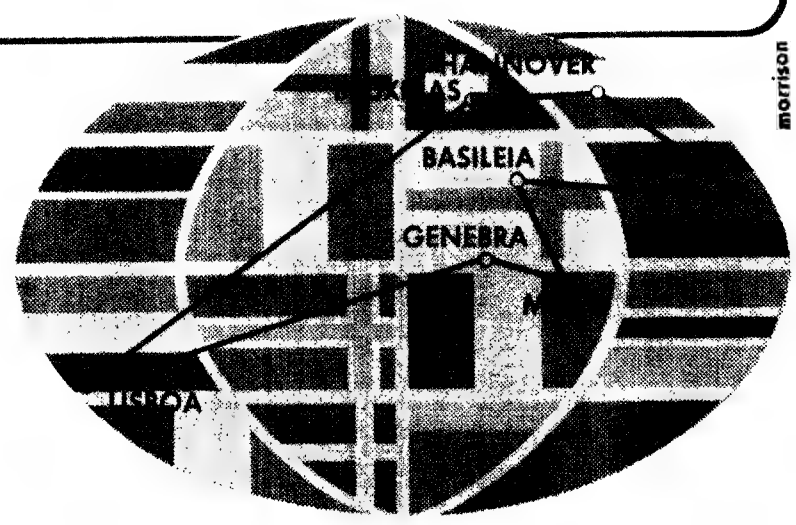
Defesas: George Cohen (Fulham), Paul Reaney (Leeds United), Ray Wilson (Everton) e Henry Newton (Blacburn Rovers).

Médios: Nobby Stiles (Manchester United), Gordon Milne (Liverpool), Jack Charlton (Leeds), Ron Flowers (Wolverhampton Wanderers) e Norman Hunter (Leeds).

Avançados: Alan Ball (Blackpool), Ian Callaghan (Liverpool), Roger Hunt (Liverpool), Jimmy Greaves (Tottenham Hotspur), John Kaye (West Bromwich Albion), George Eastham (Arsenal), Gordon Harris (Burnley), Peter Tohmpson (Liverpool), Bobby Charlton (Manchester), Derek Temple (Everton) e John Connelly (Manchester).

por 6.334$50*

pode fazer o circuito aéreo das principais Feiras da EUROPA



FEIRA INTERNACIONAL DE MILÃO - 14 a 25 Abril
FEIRA INDUSTRIAL SUÍÇA - BASILEIA - 16 a 26 Abril
FEIRA DE GRAZ - ÁUSTRIA - 30 Abril a 6 Maio
FEIRA DE HANNOVER - 30 Abril a 8 Maio
FEIRA DE BRUXELAS - 30 Abril a 11 Maio

* Impostos incluídos. Tarifa especial de excursão, classe turística, válida para mais de 6 dias e menos de 1 mês.

Peça informações ao seu Agente de Viagens ou à
SWISSAIR
Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71

OS TORNEIOS POPULARES DA A.T.M.L.

DE INEGÁVEL UTILIDADE, COMEÇAM HOJE

Prestes a concluirem-se os campeonatos de equipas — práticamente faltam as fases finais da 3.ª Divisão, dos juniores e dos infantis — a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa volve, agora, as suas melhores atenções para os seus Torneios Populares, entre equipas, quer em seniores, quer em juvenis.

Assinale-se, desde já, o êxito de inscrições para a 4.ª edição consecutiva da prova, pois elas constituem «records», o que não pode dixar de ser grato para quantos se interessam pela modalidade.

Registe-se que à prova de seniores concorrem 15 clubes, representados por 24 equipas, repartidas por três séries; em juvenis participam doze clubes, que apresentam 13 equipas.

O ténis de mesa lisboeta está tão carecido de novos valores que não é de mais salientar a importancia das provas designadas por «populares», as quais merecem o maior carinho dos dirigentes da A. T. M. L. e da Federação, que este ano cria uma competição ao nível nacional.

É de desejar que a prova que hoje se inicia possa fornecer algumas revelações, trazendo, ao mesmo tempo, novos clubes para as competições da Associação de Lisboa, como tem acontecido nas mesmas epocas.

Indicando a seguir os encontros que constituem o programa da 1.ª jornada, apontamos implicitamente os concorrentes.

Assim:

SÉRIE A — C. Aum-Zênove (A)-C. F. Etrelas de Alvalade (A), G. D. Lisbonense (B)-Acad. Mus. 1.º de Junho de 1893 (A), F. C. Lisboa (B)-A. C. da Mocidade (A) e G. E «Os Económicos» (B)- Desp. Clube do Carmo.

SÉRIE B — A. C. Mocidade (B)-Acad. Mus. 1.º de Junho de 1893 (B), C. Aum-Zénove (B)-C. Desp. da Graça, Atlético C. da Graça-Acad. 1.º de Setembro de 1867 e G. D. Lisbonense (A)-C. Musical União.

SÉRIE C — C. F. E. de Alvalade (B)-A C. Mocidade (C), Acad. Mus. 1.º de Junho de 1893 (C)-G. E «Os Economicos» (A), F. C. Lisboa (A)-G. Desp. Azambuja e G. S. Adicense-C. R. e D. do Bairro Taxa.

Um aceno de simpatia é devido ao Grupo Sport Adicense — um dos mais antigos filiados da A. T. M. L.

A prova de juvenis começa no próximo domingo, dia em que devem realizar-se os seguintes, encontros:

SÉRIE A — C. Musical União G. E. «Os Economicos» (A), A. C. Mocidade-S. C. Intendente e A. C. Amadora-G. D. Lisbonense. Folga o Desp. Clube do Carmo.

SÉRIE B — C. Desp. da Graça-G. S. Adicense, G. E. «Os Economicos» (B)-G. D. da Azambuja e F. C. Lisboa-A. C. da Graça

VOLEIBOL

O Benfica venceu o Lisboa Ginásio, no Torneio Início (fem.)

Prosseguiu o Torneio Inverno, feminino, com o jogo Benfica (A) Lisboa Ginásio, que os benfiquistas venceram por 3-1 (15-5, 16-18, 16-14 e 15-10).

Sob a arbitragem de Oliveira e Silva e Carlos de Almeida alinharam:

Benfica — Madalena Cunha, Adelaide Canas, Luísa Cruz, Luísa Marques, Teresa Torgal, Graça Ramos e M. José Maia.

Lisboa Ginásio — M. José Alegria, Isabel Guerra, Isabel Soares, Helena Silveira, Otília Pinto e Adelaide Adão.

Jogo de acentuado equilíbrio, dada a excelente réplica das ginasistas que principalmente no 2.º «set» discutiram entusiàsticamente o resultado e depois de estarem a perder por 5-10 em apreciável recuperação, vieram a ganhar por 18-16. De resto, nos «sets» em que não lograram o triunfo, proporcionaram momentos de interessante expectativa até ao desfecho final, favorável ao Benfica, também favorito do torneio.

Terminou a 1.ª volta do «Regional»

Ontem á noite, nas escolas Nuno Gonçalves e Ferreira Borges, realizaram-se os dois jogos que faltavam para completar a 9.ª jornada da 1.ª volta do campeonato regional, de seniores.

O Benfica venceu o Belenenses por 3-0 e o Lisboa Ginásio obteve idêntico resultado perante o C. I. F.

No termo da 1.ª volta o Técnico comanda a classificação com 16 p.; 2.ºs, Lisboa Ginásio e Clube Nacional de Ginástica, 15; 4.º, Benfica, 14; 5.º, Belenenses, 12; 6.º, C. I. F., 11; 7.º, Sintra, 10; 8.º, D. de Cascais, 9; 10., Inst. Industrial, 8.

A homenagem do Sporting ao Atlético

O propósito do Sporting homenagear o Atlético Clube de Portugal pelo seu regresso ao convívio **dos maiores do futebol, na** próxima época, foi pretexto para a realização de um festival, ontem à noite, no Estádio José Alvalade.

Atitude simpática a demonstrar os laços de amizade existentes entre os dois clubes, a que se juntou uma outra homenagem — a de Otto Glória ao seu antigo pupilo, o bem conhecido José Águas, que enveredou pela carreira de treinador, a qual teve o mais auspicioso começo no clube da Tapa[illegible] [illegible], tudo, [illegible].

Depois da Comissão Directiva do Sporting ter oferecido aos dirigentes do Atlético uma placa alusiva à vitória deste na Zona Sul do «Nacional» da 2.ª Divisão e de Otto Glória ter procedido [illegible] em relação a José Águas, assistiu-se a um jogo de futebol, em que a reserva dos [illegible] foi oposta a um «misto» dos [illegible], vencendo [illegible] por 2-1. A [illegible]ção de Alfredo foi uma nota [illegible] do desafio.

E a única nota triste, que fica deste festival foi a recusa da C[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] sido [illegible] pela Comissão Central.

Os «tempos» voltaram [illegible] e houve [illegible] de [illegible] um «voluntario».

Não [illegible] que [illegible] não [illegible].

No CACEM «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NETITO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade. 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas, 19 e 25: A ciência e o homem; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico, 21 e 20: 15.° episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 40: Musica brasileira, 22: Panoramas da história; 22 e 20: Intervalo musical; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir?; 18 e 37: Árias de óperas; 19: A evolução das formas musicais; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica sinfónica (1.ª parte); 21: Temas sociológicos, 21 e 10: Musica sinfónica (2.ª parte); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.° programa — 94,3 mc/s — Às 22: Opera em 2 actos «A Coroação de Pompeia»; 23 e 38: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290, m — 1034 kc/s — **Às** 18: Folclore: 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15 No mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da A P A.; 20: Noticiário, 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais. 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto: 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas. 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 19 Noticiário, 19 e 15: Em órbita; 20: Noticiário, 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22. Noticiário, 22 e 2: Programa á Gó Go; 23: Noticiário 23 e 5: Grande roda: 0 e 2: Alta Fidelidade, 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — Onda média — 388,7 m — 782 kc/s — Às 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 45: Vozes que são êxito — PROGRAMA 18: 8: Guitarras e tadistas; 18 e 15: Variedades, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral: 19: Noticiário; 19 e 2: ..dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac, 19 e 45. Melodias para s — PROGRAMA PARA TODOS, 20: Noticiário; 20 e 3 Rádio placard: 20 e 17, Sucessos, 20 e 30: Um Xis Dois paip le; 20 e 45: Página regional, 21: Noticiário, 21 e 8: Orquestra; 21 e 15 Hoje é vedeta . ; 21 e 30: Apenas musica, 21 e 45: Desfile de estrelas 22: Noticiário, 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela, 22 e 30 Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de.. ; 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude, 0 e 2: Meia-Noite; 2. Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18 Passatempo para o lar; 18 e 25. Boletim religioso, 18 e 30 Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C C C igual a C C C, 19 e 25 Boletim do C C R; 19 e 30. Cartaz musical de Paris 19 e 45 Solos de órgão 20 Sintonia da vida 20 e 15: Musica para o seu jantar 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45. Orquestras famosas, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos escolhidos, 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Cartaz musical de Paris, 19 e 45: Solos de órgão; 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico, 21 e 30: Ópera, opereta ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia, 22 e 30: Trechos escolhidos; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro, 17 e 15: Separador; 17 e 20. Musica do século XX ou concerto, 17 e 45. Noticiário, 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — 17 e 30 às 19 Clube Radiofónico de Portugal 19 e 2 Rádio Graça, 22 ás 2 Rádio Popular

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.° Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais 2.° Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Electrónica Básica»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Carta de Espanha. 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico: 21 e 30, «A Criança Perante a Vida», por Ana Maria Varela Cid (Realização de Herlander Peyroteo), 22, Variedades (Os Três de Portugal, Helena Rocha, Gina Maria Chela Prieto, Duo Yorys, Ballet Hapamonim e Orquestra de Victor Campos Realização de Ruy Ferrão); 23, «Concerto para Jovens» 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias), 23 e 50 Meditação e 23 e 55 Fecho

AMANHÃ — 1.° Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e Historia Pátria, 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês, e 18 e 10, Desenho 2. Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série «Thierry La Fronde»; 20 e 25, Os Portugueses de Africa; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22 Concurso «Dize Tu, Direi Eu» (7.ª sessão Apresentação de Maria José Baião e de Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão); 23 e 10, Episódio filmado da série «Olho Vivo» (Get Smart); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias) 23 e 40, Meditação, e 23 e 45, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç do Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda**. Calç do Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Noronha**. R de Alcântara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa** Av Almirante Reis 99 A (41769) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel 6-10 50593) ✲ **Magalhães** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)
ALVALADE — **Lídia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Novo Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140-E (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres 8 (681515)
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**. Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço. 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**. Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29. 29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** R 27 n.° 41 (389216)
BAIXA — **Simões Pires** R da Prata, 115 (362350)
BENFICA — **Benfiluz**, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**. Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso** R A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — **Andrade**, R do Alecrim, 25 (233446)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA—**Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651340).
CARNIDE — **Leal de Matos**. Neves Costa 33 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — **Fonseca**. Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb.**, R de Santana, á Lapa 156 (663562)
GRAÇA — **Almeida Dias**, L do Graça, 38-A 39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia**. R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**. Al Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — **Moderna** R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — **Ferrão** R da Mouraria, 2 (860464)
OLIVAIS — **Higiene** Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — **Canto** Est das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux** R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
S BENTO — **Valentim, Lda.**, R Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — **Botânica**. R do Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**. R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)
SÉ — **Santa Luzia**. Rua da Saudade, 2 (859831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — **Nuno Álvares** — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA—**Aliança**—Estrada Nacional, 174
BARREIRO — **Pimenta** — R Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — **Império** — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — **Silva Rocha** — R da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — **Diogo** — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — **Soromenho** — P. Machado dos Santos (Tel 22946); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072), **Clabel** — R António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — **Confiança** — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — **Gil**—Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117), **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACEM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
SÃO PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Marrazes** — Vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — **Colares** — Abreio (T 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Nito** — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420054)
OEIRAS — **Godinho** — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Aisir** — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telefone 2472948)
ESTORIL — **Ostende** — R de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel 261186)
CASCAIS — **Marginal** — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis. 24-C (Tel 280214)

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	738821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	135380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAUDE

Cruz Vermelha	665344
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531
Companhia das Aguas	361353

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

IME **TÍTÁ-LON** O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

D. Maria Emília Dias do Patrocínio Azevedo

FALECEU

Fernando Filipe de Azevedo, Beatriz Dias Tavares, Ivone Dias do Patrocínio Rosa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, filha e irmã e que o funeral se realiza amanhã 18, pelas 16 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica.

Em CANTANHEDE o «DIARIO LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4¾ % 1. 10	674$00	674$00	675$00
Cons. 3 % 1. 10	745$00	744$00	745$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	840$00	840$00	842$00
Centenários 4 % 1940	—	1.970$00	1.978$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.010$00	1.020$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1. série	—	1.245$00	1.250$00
Externo 1. série car.	—	1.265$00	—
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3. série	—	1.310$00	1.350$00
Externo 3. série car.	—	1.360$00	1.375$00
Caut. 3. série s/L	—	301$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	503$00	503$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	910$00	935$00
Gás, Elect 4 %	930$00	920$00	930$00
Gás, Elect 4 1/2 %	945$00	—	950$00
Gás, Elect 5 %	995$00	991$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	94$00	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	970$00
H. E. S. Estrela	—	830$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.008$00	1.008$00	1.010$00
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.012$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	695$00	690$00	698$00
Angola	—	1.375$00	1.400$00
Espírito Santo	10.400$00	10.300$00	10 500$00
Lisboa & Açores	4.000$00	3.950$00	4.050$00
Portugal	2.060$00	2.050$00	2.065$00
Ultramarino	1.020$00	1.017$00	1.023$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.260$00	1.255$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	5.300$00	5.250$00	5.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	362$00	360$00	367$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	625$00	635$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	850$00	859$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.600$00	1.580$00	1.600$00
Col. do Búzi	70$00	69$50	71$00
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	54$00	56$00
Zambézia	43$50	43$50	44$00
Diamantes	1.005$00	1.000$00	1.010$00
Lobito	—	560$00	573$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.750$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1 400$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.210$00	1.215$00
Nac. de Navegação	—	—	—
Col. de Navegação	580$00	575$00	580$00
Port de Celulose	—	4 750$00	—
Port de Pesca	1.000$00	995$00	1.000$00
Port de Tabacos	263$00	262$00	263$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	—
Petroquímica	—	3 650$00	3 700$00
Termoeléctrica	1 725$00	1.720$00	1.725$00
Sacor	5 250$00	5.200$00	5.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	510$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	496$00	496$00	496$50
H Alto Alentejo	260$00	259$00	260$00
H. E. Cávado	1.260$00	1 255$00	1.265$00
H. E. Zêzere	1.400$00	1 385$00	1.400$00
Nac. de Electricidade	—	1.710$00	1,720$00
União Eléctrica Port.	260$00	260$00	—
H. Douro	1.409$00	1.405$00	1.409$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	159$20	164$00
F. I. D. E. S.	—	111$70	115$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$97
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA RUA DO OURO 72 — **Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273**

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS R. Conde de Redondo, 56-2.° Telf. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

COMO MATAR SUA MULHER — no SÃO JORGE
O GANGSTER DA CÓRSEGA — no AVIS
FALSO CULPADO — no ESTÚDIO
FÚRIA NA BAÍA PARA OSS-117 — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
10.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Às 18.30—Sessão clássica (M. 17 anos)
ESCRITO NO VENTO

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Jean-Paul Belmondo em
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
QUINZENA BRIGITTE BARDOT
AMANHÃ (Adultos) 18.30 h.
VIDA PRIVADA
Prox. quinzena: OBRAS-PRIMAS

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Dunquerque!
O maior filme francês da ultima década
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
com Catherine Spaak
(Franscope e Eastmancolor)

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
O maior êxito de gargalhada (M. 12 anos)
O OPORTUNISTA
com Bouvril e Louis de Funes

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
FIM DE SEMANA EM LONDRES
O MORTO VOLTOU

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21.45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Seis Personagens á procura de um Autor» (17 anos).
TRINDADE — Às 21.45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 22: «A casa de Bernarda Alba» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A Guerra do Espanador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO-IRIS — Às 21: «Revak o rebelde» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Dois na Guilhotina» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «Professor Amba—Hipnotizador» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Uma americana num harem» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Estranha obsessão» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).
JARDIM—Às 21: «O inspector» (17 anos).
MAX — Às 21: «A seita do Texas» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Jovens apaixonados» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Sangue guerreiro» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Um cão e dois destinos» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O caso Ipcress» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A Flecha Dourada» (12 anos).
ROYAL — Às 21 «A Deusa da cidade perdida» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Gigantes do mar» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Esporas de aço» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — A's 21: «O espião com a minha cara» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — A's 21: «Eu sou mau» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE—A's 21: «Heróis sem glória» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — A's 21 e 30: «A Herança» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — A's 21 e 15: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos). — ACADEMIA — A's 21 e 15: «Fra Diávolo» e «Musica ardente» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15 «My Fair Lady» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — A's 21 e 15: «O bandoleiro» (12 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — A's 21: «Os quatro filhos de Katti Helder» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — A's 21 e 15: «Férias para todos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — A's 21 e 15: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — A's 21 e 15: «A cerimónia» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — A's 21 e 30: Um dólar furado» (17 anos).

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroiani no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO A ITALIANA

ESTÚDIO — Às 21.45
ESTREIA (Adultos)
O filme de Hitchcock
O FALSO CULPADO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
SENSACIONAL ESTREIA
Às 22 horas (M. 12 anos)
Toda a sedução e fascínio das danças e melodias da velha Russia.
BALLET RUSSO IRINA GRJEBINA

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 21.30
ESTREIA (Adultos)
Uma estreia mais que sensacional
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA de enchentes!
Justa recompensa do publico para o vibrante filme de Augusto Fraga
A VOZ DO SANGUE
com Carmen Mendes, Virgílio Teixeira e Heitor Gomes Teixeira
(Maiores de 12 anos)

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme de temerárias aventuras em meios tenebrosos
FÚRIA NA BAÍA PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot
A história de um audacioso agente secreto a quem a morte espreita a cada passo...
Scope-Col. (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 21.45 (Adultos)
Pierre Brasseur, Alain Barriere e Sylvia Solar
num filme cem por cento «suspense»!
O «GANGSTER» DA CÓRSEGA
Dois bandos de «gangsters» lançados numa arrasante luta de extermínio!

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
FOGO À VONTADE
com EDDIE CONSTANTINE

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Divertido e espectacular
S L A L O M
Um novo Vittorio Gassman diferente

ROMA — Platéia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
enorme êxito!
Fernandel e Gino Cervi
no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de G. Guareschi!
DOM CAMILO NA RUSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Empolgante! Excepcional!
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
ENQUANTO DURA A TORMENTA
EDDIE E A INTERPOL

L — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
DIVÓRCIO À ITALIANA
CARNE DA MINHA CARNE

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Correio dos Concorrentes

MARIA FILOMENA (Lisboa) — Talvez o seu desejo se concretize, porque, na realidade, não é complicado.

Sim, os premiados estarão em Londres, no dia 11 de Junho, e de lá sairão, regressando a Lisboa, no dia 30 do mesmo mês. Esclarecemos que o Campeonato do Mundo principiará e acabará nas datas atrás apontadas, respectivamente.

Continue a estudar o inglês, porque pode vir a ser bafejada pelo sorteio. Ser concorrente é já uma possibilidade.

JÚLIO PIRES (Lisboa) — Até á data, ninguém poderá dizer, com a indispensável segurança, que Portugal joga ou não joga no estádio de Wembley. Tudo depende do que fizer na fase correspondente aos oitavos de final. Se ficar apurado, tudo é possivel.

Sim, os concorrentes ficarão alojados, em Londres, no Hotel Clifton Ford. No centro da cidade. Com transportes para todos os lados

WORLD CUP **WILLIE**

● **Walter Winterbottom, antigo seleccionador da Inglaterra, declarou: «Todas as competições, que se celebraram desde 1958, demonstraram que cada vez mais se concede uma extraordinária importancia á estratégia defensiva». Gustav Sèbes, técnico hungaro, é da mesma opinião.**

● A Espanha pediu ao Inter, de Itália, os seus jogadores Suarez e Peiró. E o Uruguai imitou a Espanha. Solicitando ao River Plate, da Argentina, os seus jogadores Mattosas e Cubillas.

● **Ken Aston, o árbitro inglês que dirigiu no ultimo «Mundial» o conflituoso jogo Chile-Itália, afirmou recentemente: «É necessário mão dura para evitar escandalos na Inglaterra. Deve chegar-se, inclusive, a um ano de suspensão para o jogador que discuta com o árbitro».**

● O «Soviet Weekly», magazine cultural que se publica, em Londres, escreveu que faltam duas coisas á selecção de futebol da Russia: vedetas e o gosto pelo jogo individual. E acrescentou: «Tem-se a impressão de que cada jogador é um corista».

São numerosos os retardatários que solicitam a repetição das vinte perguntas do concurso

(Continuação da 1.ª página)

estudar a pretensão, com o cuidado requerido. Em breve, daremos a resposta a essas solicitações que são numerosas, vindas de todas as partes do País, tanto do Continente e Ilhas, como do Ultramar.

Hoje, a pergunta é dedicada aos Refrigerantes Schweppes e, tal como as anteriores, não oferece dificuldades. A leitura atenta da costumada nota explicativa desvenda o mistério. Portanto, o concurso prossegue com as caracteristicas da singeleza que pode conduzir a riqueza, esta, claro, consubstanciada numa lista de prémios extraordinarios. Daqueles que ficam ligados a uma existencia dado que tão cedo não voltará a efectuar-se, em Londres, um campeonato do Mundo de futebol.

Impõe-se ainda, com vista a satisfazer várias perguntas, uma referência mais ao hotel onde ficarão alojadas as onze pessoas que viajarão por conta do «Diário de Lisboa». Trata-se, como já informámos, do hotel Clifton-Ford, em Welbeck Street, a dois passos do centro da grande urbe britanica.

Com duzentos quartos, não se ouve, no Clifton-Ford aquele barulho estonteante caracteristico dos grandes hóteis. Moderno, de ponta a ponta, o hotel preferido pelo concurso do «Diário de Lisboa» foi projectado de forma a criar uma atmosfera tranquila e agradável e é extremamente apreciado pela sua magnífica situação. Os quartos reunem todas as condições de conforto. Todos possuem uma unidade de «contrôle» de temperatura, que pode ser ajustada, conforme os gostos do hóspede, o que, dada a instabilidade do clima londrino, representa uma enorme vantagem.

Começa em 40 e acaba em 22

Cada Federação pode indicar 40 jogadores para os jogos de Inglaterra. Quarenta e cinco dias antes do começo do campeonato, ou seja em 27 de Abril, o secretário-geral da F. I. F. A. deverá receber a lista dos jogadores e duas fotos de cada um. Oito dias antes do começo, o numero indicado terá de ser reduzido para 22, os quais poderão participar nos jogos da fase final. Deverão ser numerados de 1 a 22 e usarão as camisolas sempre com o mesmo numero, independentemente do lugar que alinhem.

A PERGUNTA DE HOJE

«Qual a cor do rótulo da Água Tónica Schweppes?». Seguindo a orientação anterior, a despeito de ser fácil a qualquer concorrente certificar-se da resposta correcta (bastaria ver uma garrafa de Água Tónica Schweppes e fixar o amarelo, que é a cor do seu rótulo), chamamos a atenção para as três hipóteses apresentadas, informando que o vermelho é a cor da Cola Drik Schewppes e que o branco não figura no rótulo da Água Tónica. Complicado? Não, de maneira nenhuma. Se não foi percebido, deve ler-se novamente. Não é nada enigmático.

LONDRES de A a Z

GUARDS. A Brigada de Guardas constitui uma parte integrante e colorida da paisagem londrina e, sem descer a grandes pormenores, vale a pena conhecer alguma coisa da sua história e tardas. As túnicas escarlate e os barretes de pele de urso são comuns a toda a Brigada, mas os Regimentos podem-se distinguir pelas seguintes características: «Grenadiers», escarlate, plumas á esquerda e botões colocados um a um; «Coldstream», branco, pluma escarlate á direita e botões colocados aos pares; «Scots», vermelho e branco e azul, sem plumas e botões colocados a três e três; «Irish», verde, pluma de penas azul pálido á direita e botões colocados a quatro e quatro; «welsh», preto, pluma branca e verde á esquerda e botões colocados a cinco e cinco.

*

O barrete de pele de urso tornou-se o sinal comum dos tardas depois da derrota da Guarda Imperial Francesa pelos Grenadiers em Waterloo. Os Grenadiers e os Coldstreamers são os únicos regimentos da Brigada que têm o privilégio de marchar através da cidade de Londres «com a baioneta calada, tambores a tocar e as cores a esvoaçar». O «Time Beater» dos Grenadiers (o tambor do flanco direito) ainda usa uma banda preta, no braço, de luto por Charles II. Foram formados em 1656, e estão aquartelados em Wellington e Chelsea Barracks, tendo um destacamento na Torre de Londres. Além dos deveres de guarda ao Palácio de Buckingham e a Clarence House, cumpre-lhes também vigiar o Banco de Inglaterra á noite.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

QUAL A COR DO RÓTULO DA ÁGUA TÓNICA SCHWEPPES?

18

Branca ☐
Vermelha ☐
Amarela ☐

Diário de Lisboa

A «Queima das Fitas» dos universitários de Coimbra

inclui uma exposição de Arte e concursos de Música e Literatura

COIMBRA, 17

A Comissão Cultural das tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas» promove, este ano, um concurso de piano e outro literário e uma exposição de artes plásticas que devem atingir elevado nível.

Para o concurso de piano foram instituídos três prémios: 1.º, de 2000$00; 2.º, de 1000$00; 3.º, de 500$00. Podem concorrer todos os estudantes que frequentem estabelecimentos de ensino secundário (liceal e técnico, escolas de magistério primário e agrícolas), alunos dos cursos superiores e ainda os que tenham terminado os seus cursos antes de 1 de Janeiro de 1964.

Os concorrentes terão de executar obrigatòriamente duas obras (o «Prelúdio e fuga», de Bach, n.º 16 — 1.º volume do «Cravo bem temperado» e o «Estudo», de Chopin, n.º 7, Op. 25), além de outros trechos á sua escolha, sendo um de autor português e outros estrangeiros. A taxa de inscrição é de 50$00 e o respectivo pedido deverá ser enviado á Comissão Cultural da «Queima das Fitas», Associação Académica — Coimbra, até 30 de Abril, efectuando-se o concurso no dia 5 de Maio.

Ao concurso literário podem concorrer todos os estudantes de Portugal Metropolitano e ultramarino, tanto universitários como do ensino liceal e todos os que tenham abandonado os estudos dentro de um prazo de três anos, contados até 15 de Maio próximo. Os géneros a apresentar são: poesia; conto ou novela; teatro; ensaio sobre temas ultramarinos; ensaio sobre temas literário, artístico, científico ou filosófico; e ensaio sobre temas académicos. Serão atribuidos os seguintes prémios: 1.º, 2000$00; 2.º, 1000$00, á excepção do género ensaio sobre temas ultramarinos, apreciado por um juri especial nomeado pela comissão e ao qual será atribuido um unico prémio, patrocinado pelo Ministério do Ultramar, no montante de 10 000$00. Poderão ainda ser atribuidas menções honrosas. Os trabalhos deverão ser inéditos, firmados por um pseudónimo ou divisa, também inéditos, conter a designação do género a que pertence, ser acompanhado de um sobrescrito lacrado tendo por fora o pseudónimo ou divisa e dentro o verdadeiro nome do concorrente, estabelecimento de ensino que frequenta ou frequentou e cinco exemplares de cada trabalho, dactilografados em papel comercial.

No género de poesia, os concorrentes deverão apresentar pelo menos cinco poemas. O conto não poderá exceder o limite de trinta páginas a dois espaços. As peças de teatro terão apenas um acto, sem limite de personagens e o ensaio, qualquer que seja o tema, deverá ter um mínimo de vinte e máximo de setenta páginas. O prazo para a entrega dos trabalhos termina no dia 20 de Abril.

A exposição de artes, promovida com a colaboração do Círculo de Artes Plásticas, serão admitidos os géneros de pintura. Haverá dois prémios, de 3000$00 e 1500$00, respectivamente; e, para desenho e gravura, também dois prémios, de 1500$00 e 1000$00, respectivamente. Será ainda atribuido um prémio ao melhor trabalho de pintura apresentado por um expositor estudante. A exposição será inaugurada em 2 de Maio e os trabalhos devem ser entregues até 20 de Abril, e em condições de poderem ser expostos.

Descarrilou um comboio na linha de Benguela morrendo um fogueiro

LOBITO, 17 — (A. N. I.) — Entre a estação de S. Pedro e o apeadeiro de Monte Sava, no caminho de ferro de Benguela, descarrilou um comboio de mercadorias, devido á queda sobre a linha de um enorme pedregulho, arrastado pelas chuvas.

Há a lamentar a morte do fogueiro e enormes prejuízos materiais. Do Lobito seguiram para o local socorros médicos e técnicos para se proceder á desobstrução da via.

IMPORTAÇÃO DE AÇUCAR

Foi fixada, por portaria dos Ministérios das Finanças e da Economia, em 182 000 toneladas a quantidade provável de açucar necessário ao consumo do continente a importar durante o ano cultural de 1966-1967.

Foram criadas empresas de pesca em Angola e Moçambique

Por despacho do ministro da Marinha, foi autorizada a criação de duas empresas de pesca no Ultramar, as quais se designarão por Sociedade de Fomento de Pesca de Angola e Sociedade dos Armadores de Pesca de Moçambique.

As novas sociedades, cuja organização foi orientada pelo delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, visam superar as dificuldades surgidas no exercício da pesca por navios portugueses em costas africanas, devido a restrições impostas pelos novos Estados, assim como aproveitar os benefícios da exploração conjunta de grande numero de unidades, apoiadas em bases e complexos industriais em terra, fomentar as pescas no Ultramar e contribuir para o desenvolvimento industrial e eficácia de uma política alimentar apropriada, ao mesmo tempo que assegurarão grandes possibilidades de exportação de pescado.

Em Angola, além de unidades de pesca que operarão nos mares africanos, em colaboração com as frotas metropolitanas de pesca longínqua, a nova sociedade disporá de bases dotadas de instalações frigoríficas para congelação e produção de gelo, assim como de outras destinadas ao completo aproveitamento dos produtos do mar, através da salga, seca, conserva e farinação.

Em Moçambique a parte de actividades, ... condições que permitirão um efectivo abastecimento dos mercados interno e externo, tanto em peixe fresco e congelado, como em mariscos, mercê de um entreposto frigorífico de grande capacidade.

Não deixe de ler

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

de JOHN LE CARRÉ

o maior sucesso literário dos últimos tempos

EDITORIAL MINERVA • Lisboa

Está em estudo um diploma que altera o regulamento da classificação de empreiteiros

No âmbito da Comissão de Inscrição e Classificação de Empreiteiros de Obras Públicas encontra-se presentemente em estudo um projecto de diploma de alteração ao Decreto n.º 40 623 e respectivo regulamento, que dizem respeito exactamente àquela inscrição e classificação de empreiteiros.

O projecto, que sabemos irá ser apreciado numa reunião marcada para o próximo dia 25, revela o interesse que o problema tem merecido àquela comissão, a que preside o sr. eng.º Fernando de Sousa.

Como o «Diário de Lisboa» largamente referiu, entre os multiplos aspectos ligados do exercício da indústria de construção civil e obras públicas que reclamam urgente atenção das entidades responsáveis, conta-se exactamente o que diz respeito á inscrição e classificação de empreiteiros. O organismo corporativo que representa os industriais do sector já aliás tinha afirmado implicitamente a necessidade de rever o condicionalismo da inscrição e classificação de empreiteiros, ao admitir que a existência de firmas «sem competência nem idoneidade» dava origem a uma competição anti-económica e por isso nefasta aos superiores interesses do País.

PRESOS EM ESPANHA SEIS PORTUGUESES

IRUN, 17 — (A. N. I.) — Seis portugueses, entre os quais um engajador que pretendiam entrar ilegalmente em França, foram detidos pela Polícia Espanhola de Irun — anuncia um informador daquela corporação.

A Polícia não forneceu o nome dos detidos, limitando-se a identificar o do engajador pelas iniciais A. A. A.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS vai no sábado ao Norte

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, acompanhado de vários técnicos do seu Ministério, desloca-se depois de amanhã ao Norte do País, em visita de trabalho.

No Porto, visitará o atelier do escultor Barata Feyo, para apreciar o gesso da estátua do marechal Gomes da Costa, e, depois, em Braga, observará as obras da rodovia para o Bom Jesus e do arranjo da Praça Conde de Agrolongo, onde será implantada aquela estatua.

A seguir, dirige-se para o distrito de Viana do Castelo, onde visitará obras a inaugurar este ano. Em Vila Nova de Cerveira reunir-se-á com os presidentes das Câmaras Municipais do distrito, para tratar de assuntos relacionados com as comemorações do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio, e na cidade de Viana terá uma reunião na Câmara Municipal, para análise de problemas de interesse para o concelho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de leste e o céu estava limpo em quase todo o território, com excepção do Algarve, onde estava encoberto e chovia ou caía chuvisco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 23º; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 0º,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13º; Faro, 11º; Funchal, 14º; Lisboa, 12º; Penhas Douradas, 9º; Portalegre, 14º; Porto, 12º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13º,5; na atmosfera, 15º.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões a norte do rio Tejo, céu pouco nublado e vento fraco ou moderado de sueste, e nas regiões a sul do referido rio, céu pouco nublado, com períodos muito nublado, especialmente nas regiões do Alentejo e Algarve, vento moderado de leste e aguaceiros pouco frequentes.

SOL — AMANHÃ: *Nascer às 6 e 45* / *Ocaso às 18 e 46*

FASES DA LUA

Dia 22 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

MARES

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 0 e 20 (3,3 m); 13 e 10 (3,2 m). **Dia 18** — À 1 e 15 (3,5 m); 13 e 50 (3,4 m). **Dia 19** — Às 2 horas (3,7 m); 14 e 30 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — Às 6 e 40 (1,6 m); 18 e 40 (1,7 m). **Dia 18** — Às 7 e 20 (1,5 m); 19 e 30 (1,5 m). **Dia 19** — Às 8 horas (1,2 m); 20 e 08 (1,4 m).

SCHOTTKE

FILETES DE BACALHAU

(SEM PELE E SEM ESPINHAS)

Embalagens:

150 Grs. .... 5$50

400 Grs. .... 14$00

EMBALADO A BORDO = MAIS HIGIENE

CONGELADO EM PLENO OCEANO ATLANTICO = MELHOR QUALIDADE

À VENDA NOS SUPERMERCADOS MODELO

e em todas as casas da especialidade

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA

MENEZES & ANJOS, LDA.

RUA S. MAMEDE AO CALDAS, 22-1.º

Telefs.: 869245-861006 — LISBOA

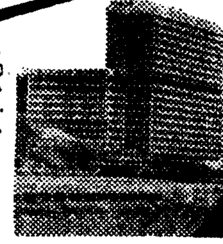
HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 282831 (15 linhas)



ATLAS

EXCURSÕES

em modernos autopullmans de turismo

SEMANA SANTA EM SEVILHA

DE 7 A 10 DE ABRIL

Tudo incluído — Hotéis de Turismo — Esc. 880$00

FIM DE SEMANA EM SEVILHA

DE 28 DE ABRIL A 1 DE MAIO

Tudo incluído — Hotel de Turismo — Esc. 690$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

ATLAS — Agência de Turismo e Viagens

AVENIDA DUQUE DE AVILA, 203-E — LISBOA

Telefones 733714 e 56229

DE 10 A 19 DE MARÇO

das 10 às 24 horas

MARCAMPO

Expõe, no seu Salão de Vendas:

Caravanas: «FLECHA» e «MARCAMPO»

+ novos modelos — novas concepções

+ mais conforto — grandes inovações

Barcos de recreio + Tendas + Atrelados de carga «CHAIGNEAU»

Marcampo — Artigos de Campismo, Lda.

Av. Almirante Gago Coutinho, 102-B

Tel. 72 67 76 LISBOA

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Vida Literária e Artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 398
17-3-1966

«CADERNOS DE UM ESCRITOR»

DUAS GARRAFAS DE VINHO

por FERNANDO NAMORA

ESCREVO estas linhas de Paris, a três semanas de distância dos dias passados na capital de Aragão. Escrevo-as numa tarde fastidiosa de domingo que, ao nascer, já era um crepusculo saburrento a misturar-se, nos telhados, com o bafo das chaminés. E talvez que de tudo o que vi e experimentei durante o galgar de quilómetros através de fronteiras suaves ou violentas de quatro países, sejam precisamente esses dias os que reluzem da baça manta de retalhos das lembranças, agora que os revivo sob a melancolia de uma cidade esvaziada, donde desertaram subitamente as pessoas, o bulício, o sangue, deixando-a e deixando-me na opressiva tranquilidade das coisas agonizantes.

Sempre que a memória regressa a um país estrangeiro, o que vem logo identificá-lo, antes da reconstituição das imagens e do que as habita, é um apontamento humano, por vezes um nada que não sabemos por que se nos gravou: aqueles emigrantes italianos, dorso nu, a desafiar o lume do sol, nas auto-estradas suíças, enquanto os comerciantes de Zurique, que não têm tempo a perder e precisam de vias desafogadas para os seus velozes Mercedes, se aproximam e se ajastam sem desviar o olhar, já habituados aos bárbaros que desceram ás suas cidades, já afeitos a essas migrações de aves famintas que procuram as tarefas que os povos ricos rejeitam, contradições de uma Europa onde coabitam a Idade-Média e o futuro; ainda na Suiça, o bar onde, á noite, numa meia-luz de velório, as famílias se juntam para beber, com a solenidade de um ritual, com uma espécie de espontanea e soturna expiação, até que a embriaguez nem as deixe falar ou aprumar a cabeça, para, no dia seguinte, baixarem os olhos perante os exércitos de salvação que os assaltam em cada esquina, a fingir-lhes grotescamente a consciência aturdida, o argelino que varre com moleza, ou talvez com cansaço, cada gesto a parecer que será o último, as folhas secas que atapetam as áleas dos Campos Elísios, e, mesmo movendo-se, mesmo respirando, pertence ao cenário físico de árvores, folhas, bancos, lixos, e não á gente que, ao passar, não lhe sente a alma e o rosto, nem sequer o vê; o canapo romano que vem atravessar-se no meu caminho para me oferecer mercancias de contrabando e, sem aguardar resposta, a malicia dos olhos a degenerar repentinamente numa aflição de bicho acossado, logo foge de um bando que o espava e o perseguirá pelas vielas de prédios esfarelados até o fechar num beco sem saída; e assim por diante (Agora, neste momento, se penso no Paris do mingueiro que foi a Versalhes cosnuvichar o drama de Maria Antonieta enforcado tão gulosamente que chega ao impudor, quem eu lembro é a velha que antes de se enfiar na sua toca de cartomante, mesmo ao rés da rua, me cospe a sua azeda insociabilidade ao pedir-lhe uma informação. «Pas d'histoires!» — dando meia volta, apresentando-me o traseiro pa

(Continua na página seguinte)

«AS MAIS BELAS GRAVURAS DO MUNDO OCIDENTAL»

Prosseguindo na série magistral de exposições comemorativas ou artísticas que tem vindo a realizar, a Biblioteca Nacional de Paris apresentou em Fevereiro passado um conjunto famoso de estampas sob o título «As mais belas gravuras do mundo ocidental». A exibição despertou o mais vivo interesse — e com justificadas razões de qualidade ou de significado histórico. Entre uma «madona» impressionante, de autor anónimo francês anterior á descoberta da Imprensa, no século XV, e a poderosa criação de Picasso «Repasto frugal», integraram-se na exposição da Biblioteca Nacional composições esplêndidas de Durer, Rembrandt, Mantegna, Callot Lucas de Leyde, Tiepolo, Fragonard, Goya, Delacroix, Daumier, Corot, Millet Manet, etc

Recordando como dizia Klee, que «a estampa está mais próxima do coração da criação», os

(Continua na 1.ª página deste suplemento)

«Repaste Frugal», gravura de Picasso, apresentada em Paris, na Biblioteca Nacional, entre duas centenas de estampas vindas de grandes colecções de Amsterdam, Munich, Viena e Paris

A «Correspondência» de Óscar Wilde

Um homem e um escritor na sua humanidade

por MARCEL BRION

(Da Academia Francesa)

A «Correspondência» de Óscar Wilde, que foi agora publicada pela editora francesa Gallimard, em tradução de Henriette de Bossard, é um extraordinário documento humano. O seu interesse ultrapassa poderosamente o anedotário de uma vida que pretendeu ser *inimitável* e que, depois de uma fulgurante trajectória de estrela cadente, depressa obscureceu e naufragou no caos. Essa vida de Óscar Wilde, na verdade, quando encarada no plano da estética e do esteticismo — ninguem aspirou tão apaixonadamente á estesia pura como o poeta de «Salomé» — representa, mais ainda do que a sua obra, essa Europa *fin-de-siecle* que levou o ideal até ao mito de Des Esseintes, entre vagas de cetim, cravos verdes e lírios azuis.

O mau gosto, na obra de Wilde, é o da sua época. O enquadramento decorativo típico está nela presente, em todo o significado; mas os escrupulos do artista, as soberanas exigências do escritor que levou a uma beleza suprema a arte de escrever, são bem próprias da sua personalidade. Em muitas destas cartas agora reveladas reconhece-se imediatamente uma ânsia de perfeição que nunca foi, em Óscar Wilde, um fictício dandismo intelectual mas, pelo contrário, a específica natureza do homem e a sua autêntica nobreza. Nada o demonstra melhor do que as evidências recolhidas nas páginas desta correspondência — as mais graves, as mais nuas e as mais dilacerantes evidências.

Postos de parte os problemas da moral, pode acusar-se ainda o extraordinário escritor inglês de ter esbanjado uma vida em que, nas suas próprias e célebres palavras, quis pôr «todo o seu génio», deixando apenas nos livros o *talento*. É certo que este homem, de ascendência irlandesa, afrontou sistemáticamente a sociedade britânica, com o propósito expresso de a afrontar e provocar. E não foi com menor intuito de insurreição contra o «cant» vitoriano que o escritor entrou no palco das letras inglesas, em plena atitude de desafio. O infame processo judicial que se conhece, que tantas vezes tem sido narrado e que foi mais uma vez descrito por Montgomery Hyde, em livro editado pelo «Mercure de France», testemunhou no espectáculo de hipocrisia e de má-fé de que ficou inapagável eco o desejo da sociedade inglesa: acabar com um homem que o escândalo tornara comprometedor depois de se ter

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

DEPOIMENTOS BRASILEIROS

UMA GLÓRIA PURA

por OLIVEIRA E SILVA

Em 1933, um advogado de província recebe, no Brasil, do seu amigo Vitor Konder, ministro da Viação do governo Washington Luiz e exilado em Portugal, pela revolução de 1930, o romance «Eternidade», de Ferreira de Castro.

A leitura do livro — um drama em que se alternam o problema da imortalidade e o social, no cenário luminoso da Ilha da Madeira — o deixa em estado de graça num desses momentos em que o espírito adquire a claridade do cristal. Assim, o advogado de província escreve ao autor, para fe-

(Continua na página central deste suplemento)

DUAS GARRAFAS DE VINHO

(Continuação da página anterior)

ra onde escorrem farripas de um xaile andrajoso, enquanto os resmungos prosseguem já dentro do covil: «Ces sacrés étrangers!»; ou o pintor da manhã da véspera, em frente do Museu de Arte Moderna, lançando de longe uma farpa inspirada sobre uma tela virgem, na qual, perante os basbaques ou perante um jornalista oportuno, talvez se teçam as vestes do rei-vai-nu; ou ainda as retojoarias das «estruturas vivas» nas galerias da «Rive Gauche»; ou o árabe que foi espancado e espezinhado á beira do Sena, sem que um transeunte se expusesse a dedendê-lo ou, ao menos, soltasse um berro de horror).

As preciosidades e as bizarrias de qualquer país pouco me dizem se não consigo entendê-las por meio dos homens. Só estes me podem conduzir á interpretação certeira do que os cerca, me podem decifrar a atmosfera que eles animam. E creio mesmo que é necessário compreender e amar os homens antes de nos fundirmos com a moldura que os justifica.

Vejam este exemplo: aí vai o comboio, ofegando, a trepar as ásperas colinas do país vasco. As árvores rebentam de um chão ingreme, fazem prodígios de equilíbrio para se manterem direitas. Imaginamos-lhes as raízes, como dedos coriáceos e recurvos e ferozes, a segurarem os torrões que os abismos chamam. Fugindo umas das outras, a isolarem-se nas encostas ou nos cumes altos, as casas de telhados pontiagudos, de uma brancura crespa, casas de montanha. Parece que desejam experimentar sózinhas a sua resistência á natureza bravia, que a sua altivez é tanto mais merecida quanto a solidão for maior. Mas há quem me diga: o vasco, o homem vasco, despede os filhos da sua casa logo que chega o momento de estes se medirem com a vida. Distribui-lhes uma leira, umas vacas, constroi-lhes a casa lá longe, para que eles não se sintam tentados a apoiar-se nos outros quando se trate de vencer as fraquezas e as lassidões. Assim, nessa lida sem arrimos nem testemunhas, se forja um carácter. Ouvido isto — a paisagem já não parecerá outra?

E já que falamos de paisagem, reparem também neste pormenor: terra de vinhedos, a Ibéria. Vinhedos conquistados ao granito, ás areias, ás colinas xistosas, ás serranias que é preciso amaciar em socalcos, onde só o esforço do homem pode conseguir o milagre da fertilidade. E as videiras falam desse esforço: têm pés e braços torcidos de desespero, de pertinácia, têm os dedos nodosos, ramificam-se com a indisciplina da violência, a parra tinge-se do vermelho dos sacrifícios, rastejam no solo que as não refresca, abraçando-se para unirem o seu empenho em sobreviver. Mas se formos mais longe, para lá dos Pireneus, eis as vinhas alinhadas, amestradas, a ramaria de um verde mimoso, os braços dóceis a imitarem os arbustos de um jardim onde a fartura é o prémio da domesticação. E o mesmo acontece ás árvores. Aqui, é o vento que as semeia e o homem dá-lhes rédea solta: tendes aí o chão, o húmus, crescei á vontade. Lá para diante, as árvores parecem soldados numa parada.

E quereis avaliar a rijura desses homens que talharam o cenário á sua feição? Passando os Pireneus, se as várzeas resolvem enfurecer-se, empinar-se, os homens desistem: acabam aí as culturas. Mas, na Ibéria, quando tal acontece, é que o homem se assanha: e podeis vê-lo a responder á provocação, a arrotear palmo a palmo, fazendo dos penhascos degraus, o solo despido pela aridez. Que matéria-prima desaproveitada, esse homem ibérico!

Foi esta a minha terceira viagem a Espanha — essa Espanha de soberbias, que é mundo de emoções a valer meia Europa, e que nós, portugueses, deixamos quase sempre para trás, correndo á pressa, levianamente, para outras fronteiras; mas enquanto das primeiras vezes eu mal conseguira libertar-me do turismo lapuz de guia no bolso, que se arma da máquina fotográfica e de ós de espanto, que vicia as pupilas na previsão de fogos de artifício, desta feita as circunstancias ofereceram-me a oportunidade de ir mais fundo no conhecimento do carácter espanhol. E homens e paisagem tomam agora outra dimensão.

Três dias depois de chegar a Saragoça, percorridas infindáveis léguas pela grandeza descarnada de uma paisagem que só poderia gerar um povo dramático e orgulhoso, mas com o gosto da vida, seja ela alegria ou infortunio, tendo como companheiros a gente simples os campónios que entravam no comboio ajoujados de cabazes e alforges — a velha para quem uma viagem era a perspectiva de ver, finalmente, o mar («E agora, será o mar?»), e se queixava de que o chouriço, o pão escuro e as laranjas do farnel lhe assentavam mal porque o nervosismo lhe comprimia as vísceras; o aldeão a quem os olhos relampejavam sempre que a velha repetia a pergunta: «E agora, será o mar?», porque o mar também era um pedaço do seu sonho, a estrada que o levaria á Argentina, terra de trigais a perder de vista, de manadas tão bastas como formigueiros; o jovem casal de pintores americanos, enjoados de arranha-céus e de «drug-stores», que vinham á Europa, á Espanha inviolada, tomar um banho de autenticidade e riam um riso purificado de todas as vezes que algum camponês lhes passava o odre de vinho para mais uma golada colectiva, e me apontavam os ermos calcinados, sobre os quais pairava uma neblina de poeira, o peso do silêncio sobre os «pueblos» degredados, as planícies fendidas em rios de secura, os tufos de mato a vestirem as lombas com uma pele de leopardo, adensando-se depois nos vales, como um rebanho sedente á procura de água que não existe, e, ao longe, os fios telefónicos suspensos de árvores degoladas, apontando-me tudo isso, a majestade e a tragédia de tudo isso, e dizendo: «Um homem, aqui, sente-se inteiro, livre. Ninguém lhe condiciona os sentimentos»; — três dias após arribar a Saragoça eu pensava no quanto me iludira das primeiras vezes. Quem ultrapasse a fronteira de qualquer dos lados para entrar em Espanha, precisa de chegar ali de alma receptiva e generosa: numa alma mesquinha não cabe a nobreza telurica da terra espanhola. Neste desdém castelhano, aragonês ou catalão pelo que há de insignificante nas nossas vidas domesticadas, nesta dignidade leal e arrogante, que nos mira olhos nos olhos, tal como se mira a si própria, nesta sobranceira da paisagem que não esconde o seu martírio, está desde logo a marca de um mundo que despreza o forasteiro que se baste com o fulgor das aparências.

Tal a paisagem, tal o homem. Sento-me num banco, ao ar livre, numa grande avenida de Barcelona. Em frente, um mísero funcionário do município limpa um candeeiro. Subiu a um escadote para o fazer. O casaco, muito usado, deve ter pertencido a alguém mais corpulento do que ele: largo e comprido, drapeja ás baforadas do vento sul como uma bandeira que lhe tivesse sido dependurada dos ombros. Calça alpercatas. Numa delas, o dedo grosso do pé perfura uma janela. Cobre-lhe a cabeça um boné azul-escuro, de velho marinheiro. O homem cumpre a sua tarefa com os vagares de quem é dono do seu tempo. Por fim, desce do escadote. Olha á volta, no jeito dos que têm o horizonte acima da curiosidade das pessoas. E senta-se a meu lado. Veste mal, quase ridiculamente, é um mísero funcionário do município que limpa candeeiros — mas é ele o rei. E quando, de perna traçada, tira da algibeira do casaco um coto de charuto e o leva á boca e o acende, todos os seus gestos são, de facto, os de um senhor. Nem a miséria poderá submeter este homem cuja dignidade não tem preço.

Agora estou em Madrid. Espero uns minutos por que abra a porta de uma livraria. Na calle que respeita a hora da sesta, tão esvaziada como este domingo de Paris, sou dos raros que lhe saboreio a quietude. Eu e o cigano que me observa do outro passeio. O meu trajo é de português que se aperalta para ir á cidade. Um fato de boa fazenda, de bom corte, que me prende os movimentos, que dispõe de mim. O cigano já reparou nisso. Daí, observar-me com aquela insistência admirativa. Por fim, decide aproximar-se, atravessar a rua molengona. Não se enganou: o meu fato é de boa fazenda e de bom corte. E o mesmo se poderá dizer da camisa e da gravata. O cigano ergue a mão trigueira, fá-la vibrar com a ênfase das palavras: «Usted es un hombre que puede mandar a la mierda a qualquiera».

E por falar em Madrid, recordo uma história que me foi contada: um mendigo acompanha um turista para lhe indicar um determinado endereço. Recebe a recompensa e volta ao seu posto. Horas depois, porém, o acaso faz juntar de novo o turista e o seu improvisado guia. E o acaso caprichou também em que o estrangeiro necessitasse uma vez mais de quem o pudesse orientar num meandro de ruas. Ao chegar o momento da gratificação, o lazarone recusa: já estava fora do seu horário de trabalho. Aceitara o primeiro óbulo como paga de um serviço profissional, mas não o segundo, que lhe enxovalharia o gosto de ter sido prestável.

Assim é a Espanha.

Volto, com as minhas lembranças, a Saragoça. Éramos umas dezenas de escritores que, a pretexto de uns colóquios literários, a província de Aragão fizera reunir na sua capital. Aí tive uma surpreendente revelação do nível da intelectualidade espanhola dos nossos dias (em Portugal circulam preconceitos sobre os espanhóis tão infundamentados como os que, em Espanha, circulam sobre os portugueses; sabemos quase tudo o que se passa nas Franças e Araganças e quase nada sobre os vizinhos de ao pé da porta, e essa ignorancia faz-nos cair, a eles e a nós, na armadilha dos juizos frivolos); mas a surpresa, para lá da fidalga hospitalidade, do trato fraterno e de saudável exuberancia, deste viver que se exprime sem inibições, com risos, modos, palavras que vão até ao fim do que pretendem dizer; para lá da vivacidade dos colóquios efectuados (sempre com assistência de publico), nos quais qualquer dos intelectuais presentes mostrou um lucido conhecimento dos problemas do nosso tempo e o ardor de neles participar com brio; para lá de tudo isso, o que mais me impressionou foi a adesão efusiva do homem da rua no acontecimento que era, para ele, a estadia na cidade, na sua cidade, de uma turma de homens de letras.

Lembro o almoço do primeiro d.a. De roda da paella, fui conhecendo o Sastre, o José Luis Cano, o António Vilanova e alguns mais. Uma paella ruidosa. E servida por quem? Pelo dono da casa em pessoa, um homem avantajado e de lingua solta, cuja voz de zanga era da excitação de nos ver na sua estalagem — e que não admitira que nenhum dos seus empregados dividisse com ele o prazer de nos confortar o estômago, nessa altura já esbraseado dos sucessivos aperitivos.

Na manhã seguinte, no meu hotel, ao descer ao refeitório, sobre a mesa que me fora destinada e ao lado da chávena do desjejum, esperava-me um jornal dobrado de modo que eu visse logo a minha fotografia e a notícia que a acompanhava. Uma gentileza do criado. E, a partir daí, não houve hóspede mais apaparicado do que eu.

A cidade considerara-nos oficiosamente «seus hóspedes». As autoridades provinciais de Saragoça tinham organizado diversas excursões aos locais de Aragão onde houvesse que admirar. Pois bem: a nossa caravana via-se obrigada a interromper a viagem a todo o passo, pois a maioria dos lugarejos do precurso sentia-se no direito de que nos apeássemos para lhe honrar a mesa, a cooperativa, ou simplesmente a praça publica, transformada em adro de romaria, onde nos esperavam um rancho folclórico, uma charanga ou o aperto de mão embaraçado das pessoas gradas da terra. Por vezes, na letra das canções regionais, havia uma ingênua alusão ao nosso colóquio ou a alguma personalidade presente cuja fama chegara ali. E o João Semana do burgo, junto do reverendo e do alcaide, não escondia a sua ponta de desvanecimento se alguém o informava de que um dos componentes da caravana era médico também.

De povoado em povoado, cruzando-nos, nos oásis das fontes, com a procissão de mulheres de cantaros á cabeça, escuras e graves sobre o halo vermelho do entardecer, ou cruzando-nos com os burricos, também em fila, que balanceavam os quadris ao peso das cestadas, íamos acumulando regalos, coisas poucas mas de tão caro significado, e afligindo a digestão com repetidas comezainas que seria ofensa recusar.

Quem era essa gente que nos estendia a mão, que nos elegia padroeiros da sua festa? Letrados, caciques, amantes das belas-artes? Apenas gente simples. Povo. O povo espanhol. Na sua maioria, decerto, nem saberia que é isto de dialogar com os homens e com a vida através da escrita. Ou sabiam-no por instinto, por certas raízes insondáveis que são a medula de uma personalidade gregária. O que quer que fosse de profundo, de visceral, de genuino, estava nessa devoção pela arte e pelos que a cultivam, mesmo na ausência de hábitos que o pudessem alimentar. E não será a arte espanhola um reflexo desse sentimento extremo, veraz e intenso como a vida e a morte — um sentimento levado ás ultimas consequências?

A três semanas de distancia, com varias fronteiras entre nós, é esse povo que vem até mim aquecer-me num domingo de alma desabrigada. É a sua garbosa solidariedade que perdura ainda. Que sucedeu com o resto, urbes, estradas, catedrais, obras de espantar? Diluem-se neste domingo de cinza. Na minha alcofa de viandante guardo o tesoiro dessa peregrinação: duas garrafas de vinho que os camponeses de Cariñena insistiram para que eu juntasse á minha provisão de recuerdos. Vinho de Cariñena. Rijo, espesso — valente como o sol de Espanha que escalda as lombas onde é milagre as areias gerarem frutos.

Na minha alcofa de viajeiro guardo duas garrafas de vinho dos camponeses de Cariñena — um tesoiro que nem os povos que se dizem cultos e abonados teriam riqueza bastante para me ofertar.

FERNANDO NAMORA

Armand Lanoux

QUANDO O MAR SE RETIRA

Prémio Goncourt

45$00 Bertrand

John Gardner

CONTRATADO PARA MATAR

Espiões, traidores, agentes secretos

Sério Mistério (1) 35$00 Livraria Bertrand

«Memórias de Guilherme do Amaral» — na edição das Obras de Camilo Castelo Branco

Na sequência pontualmente cumprida da edição das obras de Camilo Castelo Branco, que a Parceria António Maria Pereira está a realizar sob a direcção do prof. Jacinto do Prado Coelho, foi agora publicado o volume «Memórias de Guilherme do Amaral». É esta a 7.ª edição do conhecido romance camiliano, um dos que tiveram maior êxito no publico desde o seu primeiro aparecimento, tendo sido fixado o texto em conformidade com a 2.ª edição, que foi a ultima revista pelo autor.

A nota preliminar para esta edição, na ordem que tem sido exemplarmente mantida da série em curso, é da autoria de Alexandre Cabral, um estudioso camilianista a que já se devem no género — além da sua obra de ficcionista — alguns notáveis trabalhos. Salienta o prefaciador o êxito invulgar que «Memórias de Guilherme do Amaral» conquistou desde início, batendo todas as quotas normais de escoamento das obras romanescas do Mestre; justifica o inusitado interesse do publico, pelo facto de as «Memórias» oferecerem ao bom burguês de meados do século passado «um elemento insólito e apaixonante, porventura de ordem emotiva e sentimental, que escapará aos olhos desprevenidos do leitor moderno». E conclui, depois de uma análise penetrante e lucida que atesta as qualidades de ensaista literário de Alexandre Cabral: «...Além das flagrantes incidências biográficas, concorreu (para o êxito da obra) a circunstancia de ter aparecido no preciso momento em que uma das figuras centrais do drama conjugal descia ao esquecimento da sepultura e de os sobreviventes, acusados de moralmente lhe causarem a morte, terem passado a viver pouco depois na casa que o defunto construira e onde fora feliz».

As anotações completam o esclarecimento do famoso romance de Camilo no quadro da sociedade portuguesa oitocentista em que surgiu. A edição constitui excelente trabalho de Alexandre Cabral e assinala a importancia do empreendimento iniciado sob a direcção do prof. Prado Coelho, que deverá ser continuado com toda a obra restante do romancista, além da que pertence por direito á Parceria.

COMPLETOU TRÊS ANOS DE PUBLICAÇÃO A REVISTA «O TEMPO E O MODO»

Nascida sob uma nobre inspiração intelectual, a revista «O Tempo e o Modo» completou três anos de publicação e iniciou o quarto ano com uma edição dupla (n.º 34-35, Janeiro-Fevereiro de 1966) especialmente consagrada aos problemas do urbanismo. Sobre temas fundamentais nessa matéria inserem estudos de elevado nível os arquitectos Carlos Duarte, Luís Vassalo Rosa, Gonçalo Ribeiro Teles e Nuno Portas. O dr. João dos Santos apresenta «Algumas considerações sobre urbanismo e saude mental». Textos de antologia, de Leonard Duhl e Kevin Lynch e páginas de J. A. F. sobre «Lisboa Pombalina e Oitocentista», completam com outras perspectivas a colaboração deste numero de «O Tempo e o Modo».

Na edição incluem-se, ainda, a continuação do estudo de Vasco Pulido Valente sobre «Portugal e a guerra de 14-18», um ensaio de Vítor Matos e Sá sobre «A Dimensão Técnica do Homem», um poema de José Bento, a peça de José Estêvão Sasportes «A Barca dos Dois», críticas de cinema e literatura, comentários, etc.

ACTIVIDADE EDITORIAL

OBRAS DE ESCRITORES PORTUGUESES

José Régio
continua «A Velha Casa»

Acaba de ser publicada pela *Portugália Editora* o 5.º volume do romance cíclico de José Régio «A Velha Casa». Intitula-se este volume «Vidas são Vidas» e demarca mais um passo na vasta construção romanesca que o escritor iniciou há vinte anos, assumindo na sua obra pluriforme um significado de observação e interpretação da vida e do tempo que são fundamentais como testemunho da sua personalidade literária e humana.

Numerosas personagens dos romances anteriores do ciclo reaparecem agora na continuidade do seu comportamento psicológico e social; outras vão surgindo, na revelação de um mundo heterogéneo em que se movem, sofrem, anseiam, crescem ou diminuem as figuras primaciais da obra. José Régio revela-se como escritor em multiplos sentidos da obra, não só no estilo como na presença viva que através dele transmite.

A crítica literária, neste Suplemento, apreciará em breve, com a latitude que lhe é devida, este novo volume da série regiana de «A Velha Casa». Cumpre apenas, por agora, salientar a significação imediata do livro no nosso panorama literário e o que ele representa, como criação continuada e incessante, na obra de um autor que é das mais altas e perenes figuras da literatura portuguesa neste século.

«GIL VICENTE, POETA DE PORTUGAL»
de Francisco Ventura

Autor mais conhecido na literatura teatral, mas também poeta com dois livros publicados, Francisco Ventura reune o seu interesse pelos dois géneros no estudo que publicou há pouco sobre Gil Vicente em separata da revista «Sulco». Intenta demonstrar o autor do breve trabalho que Gil Vicente «sentiu toda a nossa epopeia marítima e com ela vibrou intensamente; que tinha entranhado amor á terra que lhe serviu de berço, louvando-a e exaltando a sempre que havia ocasião para isso; que, se muitas vezes não foi mais além, motivos fortes o devem ter influenciado». Nesse sentido define Francisco Ventura o criador dos «Autos» como poeta de Portugal — e não só do passado como, ainda, poeta de hoje.

«O TEMA DA MORTE»
de Urbano Tavares Rodrigues

Nesta colectanea de ensaios, agora apresentada pela editora Cronos, desvenda Urbano Tavares Rodrigues, mais uma vez, a riqueza e versatilidade dos seus dons de escritor. Os assuntos versados neste livro assim o demonstram: o tema da morte na moderna poesia portuguesa; o sentido da morte na obra de André Malraux; Teixeira Gomes ficcionista á luz de hoje; Teixeira Gomes e a fantástica cidade do Porto; Aquilino Ribeiro e a integração do homem na natureza; o papel do escritor na sociedade; Jean-Jacques Rousseau e a sua obra; a morte de Narciso Goulmundo; actualidade do «Decamerom»; sobre os romances de Michel Butor; á procura de uma impossível identidade; apontamentos e confissões; Luís Martin-Santos e «Tiempo de Silencio». Uma consciência vigilante em face do tempo, uma cultura densa, um talento de escritor — são presenças vivas neste livro.

«A POESIA DE CARLOS QUEIROZ»
de Jorge de Sampaio

Pelas Edições Panorama publicou Jorge de Sampaio um «ensaio de interpretação, seguido de poemas dispersos» sobre a obra lírica de Carlos Queiroz. O autor, que considera este poeta «um dos líricos mais puros da moderna poesia portuguesa», traz assim contribuição oportuna ao seu conhecimento, que a passagem do tempo tem deixado diluir, sobretudo entre as gerações mais jovens. Anotações sobre a poesia do amor e a poesia do real na obra de Carlos Queiroz, sobre a «Ode a Arthur Rimbaud» e o «Breve Tratado de Não-Versificação», o estudo das variantes nas três edições de «Desaparecidos» e notas relativas ás poesias dispersas, preenchem com interesse incontestável este trabalho literário de Jorge de Sampaio.

EDIÇÕES DE AUTORES ESTRANGEIROS

«UM SENTIDO PARA A VIDA»
de Saint-Exupéry

Com prefácio e em tradução de Rui Belo foi publicada pela *Editorial Aster* a obra póstuma de Saint-Exupéry «Um sentido para a vida». Realiza-se, assim, a intenção de dar a conhecer ao publico de língua portuguesa todos os aspectos de uma obra tão rica em humanidade como é a do célebre aviador-escritor, glória indiscutível da França contemporanea. As exigências de uma obra de alto valor literária têm levado a casa editora a confiar a tradução a escritores de nome responsável: Alice Gomes e Ruy Belo. Antoine de Saint-Exupéry é, neste livro, aviador perdido nos Andes, correspondente de guerra em Barcelona e Madrid, enviado especial a Moscovo, filho do seu país humilhado.

O seu estilo incomparável — denso e translucido, cheio e leve — dá-nos em quadros de forte realidade, o sentido colectivo dos grandes dramas europeus; mas serve, acima de tudo, a frescura inesperada de uma rapariga, ou o despertar infantil de um guerreiro. E, quando o escritor quer exprimir mais vivamente a vastidão e a força de um conflito que empenha milhões de homens, sai da sua pena o inesquecível quadro do diálogo nocturno entre os campos inimigos.

«PALACE»
de Claude Simon

Figura destacada da corrente francesa do «nouveau roman», Claude Simon tem nesta novela «Palace», cuja acção decorre no período trágico da guerra civil espanhola um dos mais flagrantes testemunhos da sua arte de escritor. A linguagem literária original, a dissecação penetrante dos caracteres e das situações, numa atmosfera de vida interior angustiada, galvanizam a atenção do leitor e permitem-lhe superar certas dificuldades de comunicação com o intuito do autor. O livro vale por si e como representação de uma discutida corrente literária. Edição *Ulisseia*.

«O SEGREDO DA CURVA DAS DUNAS»
de Geoffrey Jenkins

Aventura, investigação científica, sacrifício na missão assumida, conflitos e lutas, constituem a matéria palpitante e variada desta narrativa de Geoffrey Jenkins, que conjuga a realidade e a ficção. A prova dos submarinos experimentais alemães nas águas do Atlantico austral durante a guerra passada enquadra um romance de emoção e peripécia que é modelar no seu género. «A melhor história de aventuras marítimas desde «O Mar Cruel» — assim define o livro a revista «Books and Bookmen». A editorial *Estudios Cor* apresentou agora a versão portuguesa na sua Colecção de Bolso.

«MORAVAGINE»
de Blaise Cendrars

Ligado mais de perto á nossa história literária por ter traduzido para o francês «A Selva», de Ferreira de Castro, o escritor Blaise Cendrars estava muito esquecido entre as vagas de traduções que se sucedem no nosso panorama editorial. A publicação da estranha e intrigante narrativa «Moravagine», em tradução de Rui Belo, pela *Editora Ulisseia*, marca uma reparadora evocação do escritor, que foi um dos dinamicos modernizantes da literatura contemporanea. Um prefácio lucido e expressivo de Rui Belo e a reprodução de um inédito de Cendrars, «Pro Domo: como escrevi Moravagine», conferem á edição maior latitude literária.

ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — «Uma Canção de Camões».
Autor — Jorge de Sena.
Editora — Portugália.
Colecção — Problemas, 9.
Número de páginas — 562.
Preço — 80$00.

Título — «Vidas São Vidas» — Vol. V (A Velha Casa).
Autor — José Régio (Obras Completas).
Editora — Portugália.
Número de páginas — 405.
Preço — 55$00.

Autores estrangeiros

Título — «Um Sentido para a Vida»
Autor — Antoine de Saint-Exupery.
Tradutor — Ruy Belo.
Editora — Aster.
Número de páginas — 218.
Preço — 40$00.

Os homens que não conhecem fronteiras, que sabem vestir bem em todas as ocasiões, preferem as camisas Triple-Marfel, em Popeline de Algodão **Double-Four**.

Frescas e práticas, oferecem padrões de corte moderno e impecável.

Colarinhos e punhos resistentes, maleáveis, tratados pelo processo Trubenised, exclusivo da Triple-Marfel.

As camisas Triple-Marfel secam ràpidamente, dispensam o ferro, duram duas vezes mais.

camisas triple marfel
pat. trubenised

forma DF-3

GIL VICENTE

Por iniciativa do Ministerio da Educação Nacional, foi cunhada uma medalha comemorativa do V Centenário de Gil Vicente. Modelada por Vasco da Conceição, constitui esta medalha, sem duvida, uma das mais belas e expressivas obras do artista, que neste género tanto se tem distinguido, como discipulo e continuador de mestre João da Silva. Reproduzimos as duas faces desta medalha, cujos principais motivos são figuras das mais conhecidas obras do fundador do Teatro português

A novela esp
não se arris

BARCELONA, Março — Fize ram-se interrogações sobre quem seria o premiado. A divulgação imediata do seu nome, como é da tradição após ser proclamado vencedor de mais um «Planeta», aumentou a curiosidade dos muitos presentes á cerimónia, efectuada co mo habitualmente no salão prin cipal de um importante hotel da capital catalã.

Para poucos diz algo, o nome de Rodrigo Rubio Puertas; possu alguns títulos literários, mas sem projecção amplamente naciona. São prémios que não obstante o seu valor económico e o numero de concorrentes — como da quali dade das obras ajuizadas — não ultrapassa o ambito da provincia em que são outorgados.

O «Planeta» 1965, prémio insti tuido pela editora de Barcelona que usa aquele nome, foi para o romance «Equipaje de amor par la tierra», de «Prometeo» pseudónimo de Rodrigo Rubio.

Apenas 34 anos de idade, ex pressão muito bem fechada para a alegria de viver, para a diversã e comunicabilidade do que pa a espontaneidade e sincera von tade de não provocar mais inter pretações a seu respeito.

Diz-nos:

— Nasci em Montalvos, pequen aldeia da provincia de Albacete. Aos 19 anos abandonei a minh terra e fixei-me em Valência on de me sinto feliz, tranquilo e n melhor ambiente para viver a mi nha vida.

— Existência de asceta?

— Um pouco... mas não exage remos. Sou efectivamente pouc dado á vida social. Dedico a maio parte das manhãs a trabalhar, a hora em que encontro maio tranquilidade. De tarde, passeio leio ou emendo o trabalho matu tino. Deito-me cedo. Vivo... só poucos amigos e não pens e casar.

Acrescenta:

— Uma das minhas distracções favoritas, para além de ler e es crever é pegar em tabaco e pape de fumar e fazer o meu cigarro..! Ficou-me este costume desde que estive em Maiorca a prestar ser viço militar, antes de ficar para lisado das pernas.

Um testemunho de Fidelino de Figueiredo

Em separata do novo volume «A Épica Portuguesa no Século XVI», editado pela Universidade de S. Paulo, em que preencheu o ultimo capítulo, foi publicado pelo Instituto de Estudos Portugueses daquela Universidade, o estudo «O Reverso da Medalha», do prof. Fidelino de Figueiredo. O ensaio, na sua condensação vigorosa e nítida, tem o valor de um testemunho intelectual e moral que justificaria a mais longa projecção no mundo da língua portuguesa — como atitude desmistificadora, visão firme e sem véus das realidades da Expansão, entendimento viril do passado como lição para o futuro.

«É tempo de cessar nesta evocação de lugares comuns da retórica de um povo embriagado de heroísmo e sangueira», escreve Fidelino de Figueiredo nas primeiras linhas deste corajoso desvendamento do «reverso da medalha». Logo a seguir analisa, em lances incisivos, as razões exactas da perspectiva que lucidamente se desenvolve no seu ensaio, chegando assim a Alexandre Herculano e á sua «instintiva repulsa do imperialismo português; e ao seu discípulo Lima Felner, que se não deixou deslumbrar pelas lendas da India; ao Antero da conferência famosa de 1871, que forneceu toda uma filosofia política da história portuguesa, alimentou um partido e inspirou uma revolução; a Oliveira Martins, interpretador psicológico e materialista da história nacional, para ele prodigiosamente heróica e absurdamente pelintra; a Guerra Junqueiro, o verbo poético da reacção antitradicionalista; e, por fim, á luta presente do velho espírito épico e do renovador espírito crítico ou entre o narcisismo heróico e o ensaísmo. Um restaura os heróicos valores guerreiros e missionários; outro ministra direcções para a modernização da vida nacional, esforça-se por curá-la de um endémico bovarismo e reconduzi-la á realidade, para organizar uma cultura de cooperação mundial e uma economia reabilitadora e solidária dos interesses humanos e para cumprir um mandato civilizador e libertador nos vastos territórios, que nos ficaram da magnífica aventura, com seu arcaismo e seu fanatismo e sua prosápia heróica e, sobretudo, com o áureo fruto da epopeia e da literatura geográfica todos aqueles re[illegible]dos de pioneiros peregrinos, missionários e soldados de aventura, que nos descobriram fisionomias novas do mundo, porque obedeceram a rumos novos do espírito, á curiosidade geografica e intelectual da Renascença, sublimada por Camões na contemplação do Universo, ao fechar o seu poema com uma recompensa divina»

Esta análise crítica, num ensaio magistralmente estruturado, tem o vigor de uma corajosa afirmação de inteligência e de carácter. Seja qual for o critério de julgamento que se adopte perante ele vale a pena ler «O Reverso da Medalha», estudo crítico de Fidelino de Figueiredo editado no Brasil.

BECKETT E A TELEVISÃO

O escritor irlandês Samuel Beckett, que conquistou fama mundial com a peça «À espera de Godot», apresentada em 1953, e posteriormente com outras criações de forte originalidade, escreveu ultimamente uma nova peça para a televisão, intitulada «Eh, Joe?» irradiada em Janeiro pela BBC de Londres. A Rádio do Sul da Alemanha produzirá esta peça. Samuel Beckett assumiu a direcção artística, confiando o único papel ao coreógrafo e régisseur inglês Deryk Mendel. A emissão está prevista para 13 de Abril de 1966, data em que Beckett completa 60 anos.

Vieira da Silva expõe alguns quadros em Nova York

Numa galeria de arte de Nova York (Knoedler) expõe Vieira da Silva, presentemente, vinte e três quadros, a maior parte dos quais executados no ano passado. Dentro da linha que lhe valeu, em 1961, o prémio da Bienal de São Paulo, a pintora continua a conceber as suas telas, não só com a preocupação de conquistar espaço, como também de, a partir de uma abstracção, nos oferecer a visão de uma realidade de todos os dias. Assim, pois, ora rasga e alarga o horizonte para nos revelar grandes cidades, ora sintetiza admiràvelmente para nos apresentar o topo de edifícios envoltos em andaimes situados a diversas alturas.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Foi há pouco publicado o novo catalogo da Associação dos Editores de Israel, incluindo os títulos de cerca de dez mil livros publicados em hebreu por sessenta casas editoras e actualmente á venda nas livrarias Nessa vasta produção editorial são abrangidas obras traduzidas de setenta línguas diferentes. Uma nota de curiosidade: entre as traduções israelianas figuram cinquenta obras de Julio Verne, que continua em plena actualidade para os joven leitores — ao passo que Shakespeare esta representado apenas por trinta edições do seu teatro. Regista-se, também, que o catálogo da edição e o volume mais avantajado que se apresenta agora no mercado do livro em Israel.

● O isolamento do escritor britanico Robert Graves na poesia inglesa deste século manteve-se durante cerca de 40 anos, e sómente agora parece atenuar-se, mercê de circunstancias especiais. Poetas da ultima safra britanica, tais como Philip Larkin, D. J. Enright ou Michael Horovitz, afinam com o «tom» de Graves. Nas palavras de J. M. Cohen, em ensaio publicado na série «Writers and Critics», ele não recebeu a influência do simbolismo continental que marcou W. B. Yeats e T. S. Eliot; do social stress que determinou a direcção inicial da poesia de W. H. Auden ou, geralmente falando, do Grupo dos «Thirties». Embora lhe corra nas veias sangue alemão e irlandês, Robert Graves é um poeta eminentemente britanico. Já se disse, e com razão, que a poesia de Robert Graves é por excelência «autobiográfica», naquele sentido de cristalização de sentimentos ou de experiências pessoais exigida por Rainer-Maria Rilke».

● Julio Viera, pintor escultor, compositor, cançonetista, actor, etc. é hoje, com as suas excentricidades á Dali, uma figura típica da vida espanhola. Desembarcando em Madrid, declarou há tempo que o seu objectivo é substituir a composição escultórica que está actualmente na Praça de Cibeles por um monumento a D. Juan Tenório Entretanto, foi gravando discos, entre os quais se contam os registos das canções «Las Cabras Negras», «Olé Picasso» e uma sardana-twist a que chamou «Sansón y Dali». Ao anunciar uma exposição próxima na capital espanhola, proclamou: «Os compradores que adquirirem alguma das metades de quadros que vou expôr terão direito a receber gratuitamente a outra metade, em que se inscreve a minha assinatura». Talento sarcástico, em face do mundo espanhol actual, ou cabotinismo? Julio Viera está a obter grande sucesso com as suas boutades.

● Grande êxito nos meios literários brasileiros do livro de Jorge Mautner «Deus da Chuva e da Morte», apontado por Assis Brasil como exemplo explicito do novo romance em língua portuguesa. Esta obra, escreve o crítico, é «uma unidade criadora e uma unidade pensamental. Não interessa tanto a imaturidade do pensamento — porque Jorge Mautner é um primitivo, em linguagem e pensamento — e os meios limitados da expressão — pois o documento termina por sobrepujar a criação e faz do livro o libelo e o testemunho — não só de uma classe — de uma geração. E ainda: o libelo de uma mentalidade. Não sabemos, exactamente, se o fim proposto pelo autor é a criação ou o documento. O que podemos afirmar é que tanto a criação quanto o depoimento podem-se encontrar num mesmo fim».

● Depois de prolongadas investigações, o professor da Universidade norte-americana de Connecticut, H. Maier, publicou obra de Goethe «Divã Ocidenta em muitos pormenores diverge d ções até agora conhecidas, resta primeira vez o texto genuino. Ma introdução interessantes resultad cessos de trabalho de Goethe e d radores na questão da publicaçã investigados». Maier verificou em menores as alterações ás quais quanto Goethe ainda era vivo, a grande colecção de poesias, e mente a versão a elas dada por sua edição oferece uma relação das as alterações do texto. A variantes foram mantidas na edi de 1888.

● Georges Mongredien publicou «Centre National de la Rech que», em França, uma vasta col cumentos comentados que se in des textes et des documents d relatifs à Molière». A obra, em espessos, abrange mais de oito e traz numerosas indicações iné conhecidas sobre a vida e a o e sobre a sua influência na cult talidade social do grande século ção tem encontrado largo eco centros de cultura clássica do países.

● O ingresso de Ionesco na caise», com a apresentação d et la faim», foi assinalada em como capitulação do autor per tradicionalista e bem pensante prio Ionesco, porém, não se preocu isso, declarando em entrevista la gada que não se considera limi alguma por aquele facto: «Na re tituições são maleáveis. Somos n delas o que desejamos que elas o discutido dramaturgo que pass afirmando numa entrevista: «Sen

...anhola ...ca demasiado

Não deixa perceber que a doença o tenha lançado em profundo desespero e este lhe provocasse, numa reacção imediata, a necessidade de isolamento, de adaptação a novas circunstâncias de vida.

Fazemos-lhe a pergunta:

— A doença teve influência na sua vida literária?

— Creio que efectivamente constituiu uma ajuda no meu caminho á descoberta do mundo da literatura. — A sua voz é pausada. Não tem gestos. Sorri por vezes, mas afigura-se-nos que é um sorriso sem convicção. Acrescenta — O facto de estar doente talvez ajude a tornar as pessoas mais sensíveis. Quanto a mim ofereceu-me tempo para o meu trabalho que exige tranquilidade e, em bastantes ocasiões, repouso físico.

Rodrigo Rubio sofre de artritismo que o obriga a utilizar muletas. Por via desta enfermidade — sentiu os primeiros ataques ainda jovem — esteve inactivo de cama, dos 24 aos 26 anos.

— Sou um autodidacta — afirma-o, não como o fazem muitos pseudo-autodidactas, mas com convicção — Frequentei a escola apenas durante três anos. Ao rebentar a guerra tive de ajudar os meus pais nos trabalhos do campo. Também estudei por correspondência, cultura geral e um pouco de assuntos comerciais.

Presentemente, além de escrever para várias publicações, entre as quais o «Diário Regional», de Valladolid, realizo trabalhos manuais numa oficina de doentes.

Perguntamos-lhe quando escreveu o romance «Equipaje de amor para la tierra».

— Há um ano, durante o mês de Outubro escrevi um borrão que deixei «em repouso» todo o Inverno e só voltei a pegar nele para o rever e passar a limpo na Primavera do ano passado.

Interpelámos: porquê esse «repouso» de meses. A resposta segue-se:

— Costumo não trabalhar nos meus romances de modo contínuo, como de empreitada. Isso não. Deixar a obra uns meses «em repouso» é boa medida para ter, depois, uma visão fria do que se escreveu.

— OPINIÃO DE RODRIGO RUBIO PRÉMIO «PLANETA — 1965»

As suas novelas fogem no vulgar na actual literatura espanhola — não há violência, sadismo ou força. O triunfo de «Equipaje de amor para la tierra» pode significar uma nova etapa na novela espanhola.

Cerca de cem contos, valor do Prémio «Planeta»

Sabe conversar. Usa expressões simples e precisas. Diz-nos como tem sido a sua evolução literária.

— A atribuição do «Planeta» não trouxe como consequência a minha revelação, pois antes já era alguém. Em 1961 obtive o prémio «Gabriel Miró», do Município de Alicante, com «Um Mundo a questas»; no ano seguinte, obtive o «Ateneo», de Valladolid», de novela curta; um ano mais tarde deram-me o prémio «Selecções de Língua Espanhola», por «La tristeza también muere». Há um ano, com «Em um tempo así», ganhei o prémio «Guipúzcoa».

— Que significa para si o «Planeta»?

— É uma fase chave da minha carreira. Não pelas duzentas mil pesetas — cerca de 100 contos — do prémio, mas porque abre novas e importantes perspectivas na minha carreira literária. Há que aceitar a realidade: pode-se ter valor, uma obra de mérito, alguns prémios provinciais, mas a fama só se consegue e o prestígio alcança dimensões maiores, quando se conquista um dos prémios de ressonância nacional, como é o caso do «Planeta».

Crise de leitores em face de tiragens elevadas

Foi a primeira vez que se apresentou ao «Planeta». Assinou com o pseudónimo de «Prometeo» porque na altura lia uma obra de

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Gauguin e Bonnard expostos em Londres

Um dos quadros de Gauguin expostos

O interesse do público artístico inglês pelas correntes modernas e contemporâneas da pintura tem sido afirmado nos últimos anos em sucessivas exposições de grande projecção. Ultimamente foram levadas a Londres, para exposição na Tate Gallery, trezentos quadros de Gauguin e de pintores da escola de Pont Aven. As criações de Gauguin são datadas de 1886 a 1894, representando uma das fases mais expressivamente pessoais do artista.

Quase simultâneamente, nos clássicos salões da «Royal Academy», foi apresentado um vasto conjunto de quadros de Pierre Bonnard seleccionados e comentados em texto escrito para o efeito pelo prestigioso crítico de arte inglês Denys Sutton. Ambas as exposições têm sido visitadas e apreciadas por multidões excepcionais, que assim testemunham a sua fidelidade ás grandes escolas da pintura europeia.

Obra de Bonnard apresentada na exposição

O livro português para crianças na Alemanha

Começa a ser consagrada no estrangeiro a «Colecção Carrocel», já com dezassete livros publicados, tão conhecida do público pela sua qualidade literária e artística, bem como pelo serviço que presta á criança portuguesa, assegurando-lhe a leitura de livros dentro do perfeito conhecimento do que deve ser a literatura para a infância.

A direcção do Klingspor-Museum, de Offenbach (Alemanha), organizou, com efeito, agora uma exposição de livros infantis de vários países, na qual está incluída a «Colecção Carrocel».

A selecção de livros infantis para as exposições anuais que ali se realizam é rigorosa, concorrendo em grande parte para um parecer favorável o seu aspecto gráfico e o modernismo das suas ilustrações. No caso da «Colecção Carrocel», o facto de ser ilustrada por crianças e essas ilustrações se revestirem de uma grande frescura, mereceu um particular interesse da parte da direcção do Klingspor-Museum.

As exposições de livros infantis neste centro de cultura costumam ser muito visitadas não só pelo público em geral, mas também por estudantes, bibliotecários, editores, especialistas de literatura infantil e ilustradores. Tornam-se por isso, um grande meio de expansão, uma vez que depois se transformam em itinerantes e percorrem vários centros culturais da Alemanha.

O facto é bastante honroso, não só para os dirigentes da Colecção, Lília da Fonseca, prof. Calvet de Magalhães e José de Almeida, que tanto têm lutado pela melhoria do livro infantil em conteúdo e em apresentação, mas também para o nosso País que se vê representado num sector onde até ao presente não tivera qualquer presença.

Van Gogh desenhador

O Instituto Holandês de Paris, apresentou há pouco em exposição na capital francesa uma série de cem desenhos a branco e preto de Van Gogh, emprestados para o efeito pela Fundação que o irmão do artista criou em Amsterdam. Os desenhos tornam possível, segundo a crítica, o estudo da visão e do grafismo do pintor entre 1881 e 1890. Cartas ornadas de desenhos, como iluminuras expressivas, são expostas juntamente com os restantes trabalhos á pena e a lápis de Van Gogh.

UMA GLÓRIA PURA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

lecimento, daí nascendo uma correspondência ininterrupta, logo depois, fraternal.

Deparamos, em «Eternidade», o nosso grito, vibrante ou surdo, pela profundidade psicológica: «Nós não queremos morrer!». Grito que Ferreira de Castro dirige ao irmão longínquo: «Antes de pintares para outro sistema planetário que a tua ciência houver conquistado, escava na terra onde eu, e quem o meu coração tiver amado, dormimos o último sono e leva contigo um pouco do pó que guarde, ainda, algo de nós».

Na hora do seu jubileu literário, debrucemo-nos sobre os cinquenta anos de uma vida, cuja infância morre, estrangulada, num seringal da Amazónia, com a adolescência amarga em Belém do Pará. Uma vida modelar onde não se sabe o que é mais belo: se o heroísmo de resistir á penúria, a transigências e compromissos, ou uma obra que conquista dezenas de idiomas, por sua profundeza e substância.

Ferreira de Castro é um artista que respira brasilidade: em 1930, lança «A Selva» que espelha a luta do homem contra a natureza esmagadora e sua espoliação no mistério amazónico, de ilhas efémeras, boiunas de fogo e iaras enfeitiçantes. No livro, que ora escreve, evoca a epopeia do general Rondon, na catequese dos nossos índios, com o lema admirável: «Morrer, se for preciso, matar nunca».

Num mundo de tantas obliquidades, ele é um escritor que se decide pelo áspero e contundente da linha recta. Soube sofrer, com dignidade, quando tantos desertam ou se acomodam. Não pleiteia prémios e, na sua humildade, eis-lo perplexo com o seu destino de herói espiritual e moral. Dia a dia se embeleza pela fidelidade comovedora a uma grandeza, hoje tão sofisticada: a da consciência.

Um simples artigo de jornal não pode conter a dimensão de um autor que, no mundo da língua portuguesa, representa um alto capítulo onde encontramos, com a ansiedade pela justiça social, um olhar debruçado sobre os problemas do ser humano e suas paixões, sombrias ou nobres, como no diálogo imorredouro do filho com o pai, no romance fascinante que é «A Curva da Estrada».

Em vez de caricaturar o homem, Ferreira de Castro, com os seus livros, lhe demonstra que pode ascender, lutar contra o próprio destino. Que ele malbarata a existência em polémicas frívolas, debates inúteis, ambições estéreis que o amesquinham e devastam, suprimindo-lhe os mais belos horizontes. Que se esquece de viver com simplicidade e amar o seu semelhante.

Precisamos ouvir sua palavra final no romance «A Curva da Estrada», repetindo-a para os mais insonsíveis: «Nós devemos amar os homens».

POEMA DE ALGO

Passeio um poema
nas asas do tempo.

O poema não é de agora
e a memória ignora
de onde é oriundo.
Vem de sóis antigos,
luas moribundas.

Na rota de Orfeu
passeio seus versos.
Trago pela mão
as palavras que juntei
num feixe de vento
e arrasto pelos cabelos
a ideia fugitiva.

Longe, no limiar
de uma estrela incipiente,
a luz acontece.

Girando na roda do Tempo
traslado o poema,

e, súbito amanhece.

MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

(Do livro a publicar «Carta de Prego»)

...um texto da ...Oriental» que ...teor das edi... ...elecendo pela ... apresenta na ... sobre «pro... ...s seus colabo... ... nunca antes ...todos os por... ...procedeu en... ...imprimir esta ...uito especial... ...Eckermann. A ...mpleta de to... ...ior parte das ...o de Weimar ...as edições do ...rche Scientifi... ...tânea de do... ...tula «Recueil ...XVIIe siècle ...dois volumes ...ntas páginas ...tas ou pouco ...a de Molière ...a e na men... ...ancês. A edi... ...em todos os ...s diversos ...médie Fran... ...eça «La soif ...o o mundo ...e o mundo ...arte. O pró... ...u muito com ...mente divul... ...o em coisa ...lade, as ins... ...que fazemos ...ejam.» E foi ...á ofensiva, ...e disse que

a crítica é uma vocação muito rara. Muitos críticos enganam-se. Para ser crítico é preciso desprender-se dos seus hábitos mentais, dispor de uma certa virgindade de espírito, esquecer as referências. Os críticos, em regra, estudaram o passado mas não sentem o seu próprio tempo...». E Ionesco continua o que sempre foi, mesmo na «Comédie Française».

● **A «Correspondência» de Oscar Wilde acaba de ser publicada em França pela editora Gallimard. Muito mais do que o escândalo de uma vida, é o dilacerante drama de um homem em ansiosa pesquisa da sua dignidade fundamental que se revela nessas cartas, exuberantes de fantasia intelectual, sarcasmo, frivolidade — mas, sobretudo, de amargura. Nem mesmo o artificialismo literário «fin-de-siècle» pode prevalecer ante essa realidade de um intelectual que foi incapaz de encontrar o equilíbrio com o seu mundo possível. A «Correspondência» alonga-se por mil e quatrocentas páginas e revela múltiplas faces pouco conhecidas dessa extraordinária figura da literatura inglesa moderna.**

● **Um grupo internacional de historiadores e críticos da literatura lançou a nova revista de literatura comparada «Arcadia», publicada a partir de 1 de Janeiro de 1966 pela Editora Walter de Gruyter & Co., Berlim. A revista tem por objectivo estabelecer comparações entre as literaturas dos vários povos, tanto sob o ponto de vista histórico como no presente, dando especial realce ás influências recíprocas. Também se ocupará dos contactos entre a literatura europeia e a literatura afro-asiática, assim como das influências recíprocas das literaturas ocidentais e das literaturas do Leste. Entre os redactores figuram Erich Lunding (Aarhus), Oskar Seidlin (Columbus/Ohio), Roger Bauer (Saarbrucken-Estrasburgo). A direcção foi confiada a Horst Rüdiger (Bonn). Em cada ano serão publicados três numeros; os artigos saem em alemão, inglés ou francês. O primeiro fascículo contém, entre outros mais, artigos de Bernhard Blume (Harvard) e Fritz Schalk (Colónia).**

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Onde há mais telefones

No que respeita a difusão de telefones, a Suécia figura a seguir aos Estados Unidos da América do Norte no numero de aparelhos, por habitante, com 44,01 por cem pessoas, em comparação com 45,88 nos Estados Unidos.

Vêm a seguir á Suécia: Nova Zelandia, com 36,52; Canadá, 36,12; Suíça, 35,97; Dinamarca, 27,46; Austrália, 23,98; Noruega, 23,42; Grã-Bretanha, 18,27; e Holanda, com 17,85 telefones por cem habitantes.

Entre as grandes cidades do Mundo, apenas Washington e São Francisco se colocam antes de Estocolmo em densidade telefónica: em Washington, 89,8 aparelhos por cem habitantes; em São Francisco, 73,4; e em Estocolmo, 72,2. Em Londres há 33,5 telefones por cem habitantes.

● É mais seguro viajar de avião!

Assinalam recentes estatísticas ter subido, entre 1960 e 1964, o numero de passageiros viajando de avião em todo o Mundo.

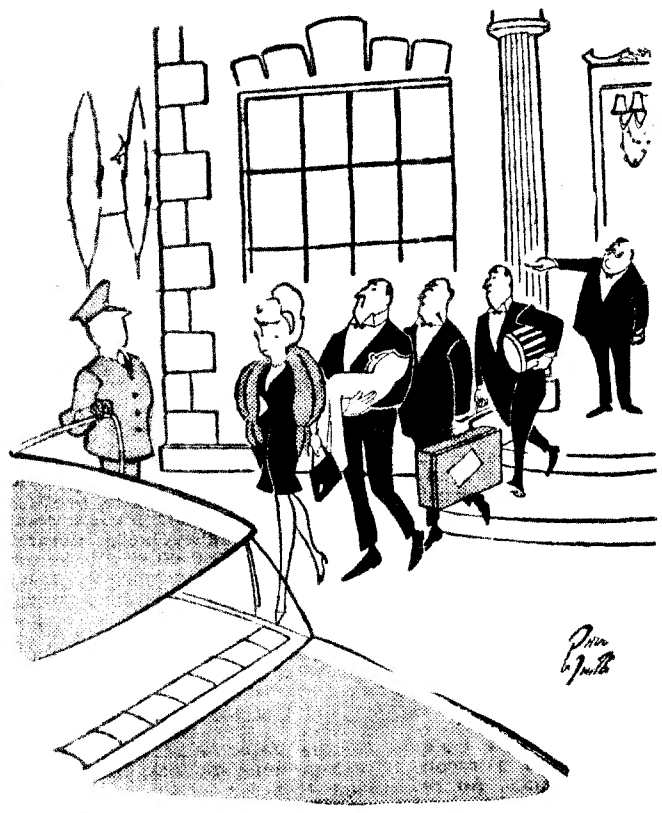
Verifica-se que, apesar disso, o numero de mortes por acidentes de aviação desceu, no mesmo período, de 874 para 725. Isso se atribui á substituição progressiva dos aparelhos com motores clássicos pelos aviões a jacto.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Março de 1936 publicava:

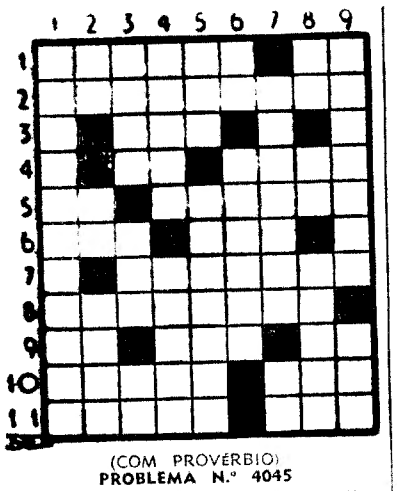
«LONDRES, 17. — Num discurso que pronunciou ontem, á noite, «lord» Cecil declarou que, em sua opinião, a reocupação militar da Renânia pelas tropas do Reich constitui motivo para se entregar o caso ao Tribunal da Haia. Referindo-se á proposta de Hitler para conclusão de pactos de não-agressão, por 25 anos, o orador frisou que a Alemanha, pelo pacto Briand Kellogg, não pode servir-se da guerra como instrumento de política nacional.

«Lord» Cecil declarou, ainda, que o segredo e o rápido aumento das forças aéreas do Reich e a retirada inesperada do Reich da S. D. N. eram incidentes que haviam que recordar ao examinar-se a proposta para um limite parcial de forças aéreas e para o regresso da Alemanha á Liga de Genébra.»



— Rua filha indigna!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4045

HORIZONTAIS: 1 — Consignem. Siga. 2 — Peçam. 3 — Vila do distrito de Coimbra. 4 — Maligna. Sentimento que nos impele para o objecto dos nossos desejos. 5 — Réis (abrev.). Pequeno coelho. 6 — Negativa. Possui. 7 — Carnuda. 8 — Freira da Ordem de Santa Clara. 9 — Dirigia-se. Prende. Arguida. 10 — Feixe. Norma. 11 — Medidas de 60 alqueires. Patroa.

VERTICAIS: 1 — Troçavam. 2 — Interjeição para enxotar aves. Sadia. Largo. 3 — Içam. Escavada. Nesse lugar. 4 — Émulo. Lavrado. 5 — Repercussão do som. Dificuldades. 6 — Nota de musica. Junta. 7 — Confundimos. Além. 8 — Lobriga. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Curem. 9 — Meiga. Ena!

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4044

HORIZONTAIS: 1 — IV. Abarca. 2 — Sito. Bi. 3 — Cru. Cá. Ir. 4 — Atavonado. 5 — Ru. Nem. 6 — Dr. Ano. 7 — Seareiro. 8 — A. POBREZA. 9 — Lia. É. 10 — INIMIGA. 11 — Siso. DA.

VERTICAIS: 1 — Iscar. Salir. 2 — VIRTUDE. In. 3 — Tua. Rapais. 4 — Ao. Ró. Mi. 5 — Concebeis. 6 — Abane. Ir. Go. 7 — Ri. Amarela 8 — Id. Noz. 9 — Arroio. Alta.

(Provérbio: A POBREZA É INIMIGA DA VIRTUDE)

PROBLEMA N.º 7890

(NOVA MODALIDADE)

HORIZONTAIS: 1 — Penteava com corda. 2 — Abreviatura de átomo. Mulheres de origem árabe. 3 — Cólera. Substância que tinge de azul. 4 — Cidade de Itália. Em partes iguais. 5 — Entender. Pronome reflexo. 6 — Viração. Base. 7 — Pertences. Ter uma recaída. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Abastado. 9 — Nome de mulher. Figura que simboliza o povo americano. 10 — Inundai. Nota musical. 11 — Tortura.

VERTICAIS: 1 — Capital do Egipto. Artigo definido (Ant.) Viração. 2 — Exército. Pronome pessoal. 3 — Emir. Prender com as gavinhas. 4 — Símbolo químico do amónio. Prefixo de privação. Acção nobre. 5 — Rate. Estime. Rio da Suíça. 6 — Antiga moeda de ouro da Arábia. Símbolo químico do crómio. Abreviatura de idem. 7 — Cantiga. Progenitores. 8 — Forma apocopada e proclítica de vale. Salgueiral. 9 — Artigo definido. Símbolo químico do berilo. Nome de homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7889

HORIZONTAIS: 1 — Ecos. Capa. 2 — Copa. Avis. 3 — Silésia. 4 — Apó. Ode. 5 — Vê. Per. Ag. 6 — Pá. És. 7 — Ien. Sol. 8 — Ar. Ois. AC. 9 — Sari. Aspa. 10 — Adia. Irás. 11 — Sãos. Rasa.

VERTICAIS: 1 — Ec. Ave. Asas. 2 — Cospe. Irada. 3 — Ópio. Pé. Rio. 4 — Sal. Panóias. 5 — Eme. 6 — Cás. Ressair. 7 — Aviso. Só. Sra. 8 — Piada. Lapas. 9 — As. Ega. Casa.

EFEMÉRIDES

Março

- 1571 — Dia 17 — *Segue para a Índia o vice-rei D. António de Noronha, com uma frota de cinco naus.*
- 1888 — *É aplicada pela primeira vez a electricidade no Odeon de Paris.*

ANEDOTAS

■ O Silva foi visitar um amigo doente. Ao entrar no quarto do enfermo reparou que este tinha o indicador direito metido num copo.

— Permanganato? — pergunta.

— Não — responde o doente — é água.

— Mas que fazes tu com o dedo metido em água?

— O médico recomendou-me que tomasse um banho diário. Estou a treinar-me.

■ **Dois caçadores num «safari». A certa altura vêem pegadas de leão. O pisteiro, chamado a apreciar o caso, diz que o leão veio de tal sítio e foi em tal direcção.**

Raciocínio de um dos caçadores:

— Vais tu atrás do leão, que é para veres onde ele está. Eu sigo na direcção oposta.

O outro caçador não percebe a ideia:

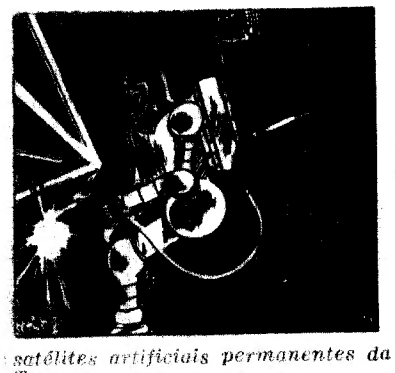
— E tu? Assim nunca mais encontras nada...

— Meu caro amigo — explica o companheiro — é necessário saber de onde veio o leão!

FACTOS REAIS «AS FASES DA ASTRONÁUTICA»

13 — *Não vemos hipótese de se atingir a Lua com uma só manobra. Haverá, certamente, foguetões que unirão a Terra e a Lua sem escala, mas tratar-se-á de pequenos engenhos destinados a estudar as condições do voo interplanetário e fornecer indicações aos sábios, nunca foguetões «habitados». Seria necessária uma astronave da altura do Empire State Building para transportar de uma vez só uma tripulação humana para a Lua. Realizável técnicamente, seria um absurdo do ponto de vista económico. Não, a hipótese é atingir a Lua por fases: o foguetão imobilizar-se-á a meio da viagem para ser reabastecido de carburante, ou construir-se-á no espaço uma estação intermédia na qual se reunirão os veículos destinados a fazer a seõunda parte da viagem.*

14 — *Existem inumeros projectos de estações espaciais. James Forrestal, que foi secretário da Defesa dos Estados Unidos, a quem os técnicos se recusaram a ouvir quando apresentou os seus projectos revolucionários, que se tornou um neurasténico e se suicidou de desespero, fizera já planos neste domínio. Mas há outros. Wernher von Braun estabeleceu o projecto de uma roda com 75 metros de diâmetro, rodando sobre si própria em 25 segundos para reconstituir no interior um campo de gravidade artificial. Assim, poder-se-iam construir colónias no espaço, com a forma de cilindros gigantescos e animados de rotação. Toda a gente sabe que não há gravidade na atmosfera. Estas construções ficariam suspensas no espaço e transformar-se iam em satélites artificiais permanentes da Terra.*

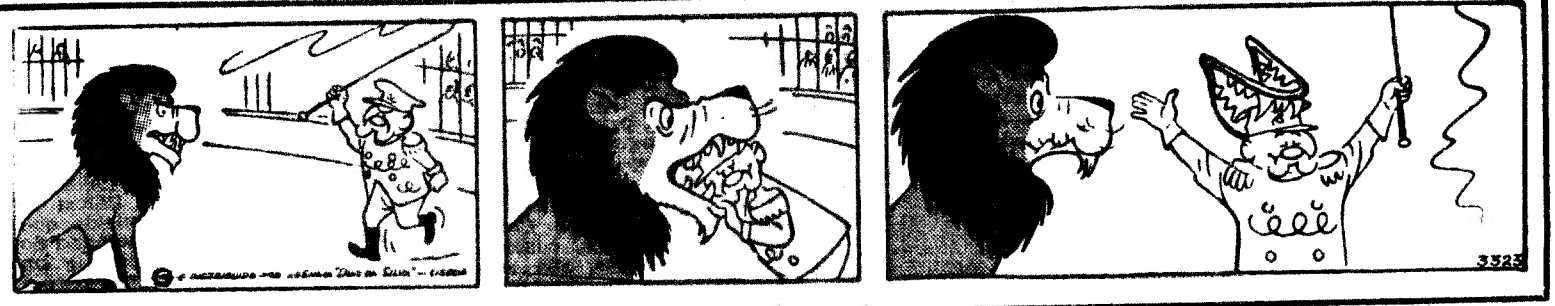


15 — *Oberth concebeu igualmente uma estação inter-sideral e descreveu o modo como deverá ser construída. Um primeiro foguetão será enviado para uma órbita cuidadosamente escolhida, onde irá ter um segundo foguetão. Deste último sairão «escafandristas» para desenrolar um cabo de ligação entre os dois foguetões. Em volta do cabo será armado um esqueleto metálico, primeiro passo para a construção de uma espécie de gaiola. Sucessivos foguetões virão descarregar então na «gaiola» o seu material. Completar-se-á assim uma estação tubular com um quilómetro de comprimento, animada de uma rotação helicoidal. Pouco a pouco nascerão as diferentes secções da construção: habitações para os técnicos, entrepostos de víveres, oficinas para montagem da astronave que chegará á Lua. Vê-se, sem dificuldade o papel capital que podem desempenhar as estações deste género no estudo das estrelas e dos planetas, na observação da Terra (que passará todos os dias no campo dos seus telescópios) ou no bombardeamento eventual de um país inimigo.*

16 — *Nada disto é um sonho. Os planos destas estações existem. Os uniformes dos futuros escafandristas que trabalharão na sua construção já estão na fase experimental. Os primeiros astronautas encontraram condições semelhantes áquelas que os operários terão de vencer. Todos os dias, os satélites artificiais nos informam sobre os fenómenos celestes.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«As mais belas gravuras do mundo ocidental»

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

críticos do certame magnificente puseram em destaque o significado fundamental da gravura na evolução da arte e os problemas que se lhe apresentam hoje sob o influxo da evolução das técnicas. Na actualidade, escreveu Marcel Guiot, «a confusão entre gravura original e gravura de interpretação falseia o problema e suscita lamentáveis suspeições. Se Picasso e Segonzac são, eles próprios, gravadores. Braque, pelo contrário, nunca tocou no cobre ou na pedra. Rouault limitou-se a retocar o «Miserere» sobre clichés. O mau hábito veio já de Vollard, com os seus livros, em que as gravuras a preto gravadas pelos artistas, mas sem intervenção destes nas cores. Há hoje, porém, um renascimento do gosto pela estampa original — e o amador de gravuras é menos especulador e mais fino do que o amador de quadros».

Lembra-se, a propósito, que uma gravura autêntica do «Cavaleiro da Morte», de Dürer, vale hoje cerca de 80 ou 90 contos; uma boa prova de «Ventre Legislatif» de Daumier, á volta de 25 contos; uma litografia de Klee ou de Matisse, uma água-forte cubista de Braque, uma estampa de Picasso, podem custar 40 ou 50 contos. A gravura reconquistou o grande lugar que teve outrora no mundo da arte — e a exposição da Biblioteca Nacional de Paris veio consagrar mais espectacularmente esse facto.

A NOVELA ESPANHOLA

(Continuação da página central deste suplemento)

mitologia. «Prometeo» punha a ordem e a esperança na luta contra os demais.

— O prémio vem confirmar — diz-nos, ainda — a confiança em mim mesmo, neste difícil caminho que é escrever romances em Espanha.

— Que quer dizer?

— Não há suficientes leitores para garantirem a compra das numerosas tiragens que todos os anos se fazem.

— Crise de leitores?

— Talvez um pouco de indecisão no que respeita á eleição das leituras. A novela espanhola não se arrisca demasiado, mas aborda certos problemas importantes e faz a sua análise mais ou menos clara.

A minha conversa chega ao fim. Rodrigo Rubio fuma calmamente. Sem pressas toma uma bebida quente.

Diz-nos, á despedida, que prepara a sua mudança para Barcelona.

— Quero encontrar aqui trabalho. Trabalho numa editorial, que seja compatível com a minha carreira literária. Não posso continuar por mais tempo, em Valência, entrege a ocupações de momento e a sacrificar os meus propósitos literários.

Boletim

«Livros de Portugal»

Foi distribuída pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros a edição respeitante a Janeiro passado (n.º 85) do seu boletim mensal «Livros de Portugal». Na capa figura um retrato de Ruben A., a quem foi conferido há tempo o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa, sobre o qual se dá notícia e comentário no boletim. O editorial assinala o êxito da viagem a Angola e Moçambique dos representantes do Grémio e do Ministério do Ultramar, para estudo de iniciativas relacionadas com a expansão do livro português. Noticiário de literatura, e actividades editoriais, informação livreira e elucidativa publicidade preenchem as páginas deste numero do boletim «Livros de Portugal», que é sempre de apreciável leitura.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

«A FAMÍLIA MALDITA»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Hervé Le Loch acaba de casar com Myrtle e leva-a para a quinta da família, onde a noiva passa a viver na companhia do marido, dos sogros e do cunhado. Toda a gente, inclusive o jardineiro e a filha, Marinette, adopta uma atitude estranha para com Myrtle. Esta vem a saber casualmente, por intermédio do marido, que dez anos atrás foi cometido um crime de morte nas terras do solar: o assassínio de uma jovem inglesa chamada Mary Garland. Enquanto Hervé se desinteressa pouco a pouco de Myrtle, esta trava conhecimento com um inglês, Allan Lees, que decidiu descobrir o mistério da morte de Mary. Um conjunto de circunstancias revela-lhe que Hervé e o irmão estão apaixonados por Marinette. Golpe de teatro: Myrtle descobre Marinette estrangulada no mesmo local onde morreu Mary Garland.

13 — Foi o velho Loic o primeiro a aparecer, respondendo aos apelos de Mirtle. Bastou um olhar de relance para compreender que quem jazia no chão era a filha, horrívelmente desfigurada... morta. Lança um grito de fera enjaulada: «Marinette! Mataram-na! Como a outra!» Volta-se para Myrtle com o rosto convulsivo: «Quem? Quem fez» isto? Myrtle fica muda de horror. O velho avança para ela com ar ameaçador. «Quando prenderam o sr. Théobald, calei-me... Mas sabia muito bem, e toda a gente sabe, que ele confessou o crime para safar esses malditos sobrinhos... Tinham dezasseis ou dezassete anos na altura. Passavam a vida a cheirar as saias ás raparigas e ficavam furiosos quando elas lhes davam para trás...» Myrtle, desorientada, raciocina consigo própria: «Yves, é Yves o culpado... Já ontem se tinha agarrado a Marinette. E foi ele quem matou Mary Garland... Desta vez deixou um vestígio que não engana — um cigarro americano que eu lhe dei. » Yves, irmão de Hervé... Como este vai sofrer! Preveni-lo... depressa... Myrtle abandona o jardineiro e corre em direcção ao solar.

14 — Encontra a família Le Loch reunida no vestíbulo. «Que se passa?», pergunta o sogro. «Quem gritou?» Myrtle põe-nos rápidamente ao corrente do crime. Não se atreve a olhar para Yves... A senhora Le Loch grita: «Meus pobres filhos! Agora vai recomeçar tudo... Depressa, é preciso combinar qualquer coisa! A Polícia daqui a pouco aparece. Quanto a mim posso afiançar que não larguei o vosso pai um minuto...» Hervé exclama para Yves: «E tu não te esqueças de que te impedi de seguir Marinette... Foste ler para uma eira...» «E tu», lança Yves, «vi-te caminhar na direcção oposta á mata. Ias ter com o Pouldu...» Myrtle está mais uma vez desorientada: «Arranjam todos um alibi! Preparam-se para resistir em bloco aos interrogatórios! Estão habituados...» Neste momento ouve-se um ruído de passos no pátio. «Os polícias», diz o sr. Le Loch. São de facto os polícias, acompanhados de Allan... «Protesto!», grita o sr. Le Loch. «Que vem fazer aqui este homem?» «Peço desculpa, sr. Le Loch», responde o cabo, «este senhor também é polícia. Já verificámos a sua identidade. Se ele puder ajudar-nos, creio que tem muitas novidades sobre o que se passa na quinta...»

15 — Os interrogatórios começam em tom desajeitado, com muita confusão á mistura. Allan não diz nada. Põe-se de parte com ar envergonhado, evitando o olhar de censura de Myrtle. Esta de repente estremece. «E o senhor Hervé», pergunta o cabo, «onde estava na altura do crime?» «Comigo!», grita Myrtle. Um impulso de amor e solidariedade lança-a para os braços do marido. «Estivemos juntos esta tarde, sempre no quarto», diz num tom pretensamente calmo. Hervé não adianta nada, mas a sua mão aperta com força a da mulher «Agora sou realmente sua», pensa Myrtle com orgulho, «estou metida na engrenagem. Pus-me do lado dos Le Loch... Como se fosse uma autêntica Le Loch...» De repente empalidece: acaba de reparar nos sapatos de Hervé, cobertos de lama. Quer isto dizer que Hervé passou a tarde fora de casa... Myrtle sente um arrepio percorrê-la demoradamente. Os polícias nada viram, mas Allan seguiu o olhar de Myrtle e fixou nos sapatos de Hervé um sorriso metálico.

16 — Myrtle hesita um instante... Está tentada a exclamar: «Não, não! Não foi Hervé, foi Yves!» Sente que, para salvar o marido, é muito capaz de denunciar o cunhado. Aperta o cigarro revelador no fundo do bolso... Mas subitamente as pernas afundam-se e Myrtle vacila: Yves acaba de tirar do casaco o maço de *Chesterfield*, que está intacto! Portanto não foi Yves quem deixou o cigarro ao pé de Marinette... E além de Myrtle só Hervé fuma *Chesterfield*... Num rápido relance Myrtle adivinha toda a verdade. Pensa nos terríveis acessos de raiva de Hervé. Na aventura que ele deve ter tido com Marinette. «Hervé impediu Yves de segui-la... E foi atrás da rapariga... Que se passou entre ele e Marinette? Ela era tão provocante, tão atrevida... E má! Não lhe terá censurado o nosso casamento? Ou quis Hervé aproveitar-se da situação? Sim, foi Hervé que a matou! Como matou Mary Garland!» De subito uma certeza absoluta esmaga o espírito de Myrtle... Mergulha na inconsciência e desmaia

(Continua)

A «Correspondência» de Oscar Wilde

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

divertido á custa dele, como se fosse um bobo. Foi então que teve começo a verdadeira «paixão» de Wilde, na prisão de Reading, onde não lhe foram poupadas as torturas físicas e morais que podem esmagar irremediávelmente um ser humano. Neste caso, devemos dar a este qualificativo de «humano» o seu sentido mais nobre e mais belo. Se há nos dois grossos volumes da «Correspondência» uma característica que nos seja evidenciada com abundancia, que não se desconhecia inteiramente, é certo, mas de que só agora se pode ajuizar o verdadeiro valor e a justa dimensão, é essa da *humanidade* de Óscar Wilde.

A simples e grave dignidade com que ele reage ás ignominias do processo, ás torturas da prisão, ás humilhações que se seguiram á libertação, não mascaram um coração e uma personalidade. Mais ainda do que os sofrimentos infligidos, foi o sentimento da justiça escarnecida que o indignou. Nunca Wilde se queixou tão vibrantemente da sua própria dor como do espectáculo lancinante das crianças encerradas nas celas vizinhas e do desespero em que eram deixadas. A carta que denuncia ao director do «Daily Chroniche» esse martírio dos pequenos cativos, em 1897, tem o mesmo timbre do poema sobre o massacre dos búlgaros que havia enviado a Gladstone vinte anos antes o estudante de vinte e três anos.

Era o esteticismo a verdadeira fisionomia de Óscar Wilde ou não passava de uma máscara que velava a sua autêntica personalidade? Apesar do que se sabe da sua obra e da sua vida, seria difícil responder com inteira convicção. Assim como Dorian Gray tinha transferido para o seu retrato as marcas da velhice a fim de conservar a beleza inalterávelmente jovem, também Óscar Wilde parece ter encerrado na sua arte irónica e altaneira, na pesquiza da perfeição formal, o escrupulo e o pudor que se encontram em todos os escritores de definido «preciosismo», desde os culteranistas espanhóis aos «eufuistas» ingleses, desde Marini a Mallarmé, na mesma impassibilidade cristalina e metálica.

Quanto á posição assumida, que o levou a fazer uma vida *genialmente* artificial até ao dia em que o sofrimento e a humilhação lhe fizeram arrancar a máscara, quando esta já não convinha ao encarcerado de Reading, a sua verdadeira natureza foi tão bem dissimulada através dela que, sem esta «Correspondência», o segredo de Óscar Wilde ficaria para sempre ignorado.

Que segredo foi esse? A leitura das mil e quatrocentas páginas das cartas publicadas pode conduzir-nos tão longe quanto é possível na exploração de uma alma que tão minuciosamente pretendeu não querer saber e, sobretudo, não fazer saber aos outros que essa alma existia. Como foi ardente e sombria essa existência... Se a máscara de Wilde não foi a mesma que tinha escolhido, mais de um século antes, o diácono Swift, para disfarçar igualmente a sua intimidade profunda, são muitos e flagrantes, sem dúvida, os traços de semelhança entre o autor do «Conto do Tonel» e o poeta de «O Príncipe Feliz». Um e outro conservam um poder de enigma cuja fascinação não foi atenuada pelo tempo. Mas, no que respeita a Wilde, a «Correspondência» faculta todas as chaves na sua amplitude e variedade tão directas.

O texto integral da longa carta a «sir» Alfred Douglas, que virá a constituir o substracto do «De Profundis»; a profusão de missivas brilhantes, irónicas, sarcásticas ou amargas; os gritos de indignação no decurso do processo e os gemidos e queixumes quando se lhe mostrou impossível, depois de sair da prisão, o retorno á antiga maneira de viver; as descrições pitorescas das jornadas de conferências na América, as cartas picantes, ternas ou desesperadas — tudo isso compõe, com os seus multímodos retoques que fazem lembrar um «pointillisme» psicológico de agudeza extraordinária, o retrato autêntico que as obras do escritor só deixavam entrever em vaga transparência.

Nunca imaginara que o homem e o artista me surgissem tão engrandecidos depois de os conhecer melhor. Há ainda coisas irritantes, decerto, na composição aplicada da personagem, no rebuscamento da atitude, no desejo de deslumbrar os auditórios simplistas dos salões mundanos.

Nem tudo, em Óscar Wilde, é do mesmo autêntico metal. Mas, ainda quando nos propõe as contrafacções de si mesmo — ou o que a nós assim parece — sentimos que ele intenta ainda escapar-se ao desvendamento.

Vinda de um homem que tanto cobiçou a fama e solicitou a celebridade por meios muito inferiores ao seu génio literário, esta fuga deliberada á revelação genuína afigura-se de difícil explicação. Só poderemos compreendê-la se seguirmos o delineamento geral de uma personalidade encerrada na sua altiva reserva para o que não queria revelar — e não os vícios, bem se sabe, exibidos como se o espectáculo servisse para os disfarçar — mas a humanidade íntima e secreta que só vem á superfície para manifestar indignação e dó perante a sorte dos desgraçados búlgaros ou das crianças encarceradas.

MARCEL BRION

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

MEDALHAS COMEMORATIVAS
Série "REIS DE PORTUGAL"
D. Carlos e D. Amélia
Escultura de Cabral Antunes
Gravura da **Topázio**
Miniaturas de Prata 917/1000 nas seguintes dimensões: 38, 30, 22, 19 e 15 m.m.
Para presentes delicados, colecção de 5 medalhas 200$00
Pedidos a Bancos, Banqueiros, Ourivesarias e outros habituais distribuidores

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

LIVROS & AUTORES

Apreciações críticas por

Mário Sacramento

Haverá discussões de Estética — no Inferno? Dante é omisso, mas a minha experiência pessoal permite asseverar que sim. Direi até que é essa a fineza predilecta de Pero Botelho incutir nos mais perros e danados dos seus hóspedes a esperança de forjarem nesse cadinho a chave da Salvação! Sem ilusões de furtar-me a tal destino — que há-de prosseguir em lugar azado, para escarmento dos mais relapsos! — deixem-me descontrair aqui os membros tolhidos, em cavaco ameno. Ler um livro e alinhavar sobre ele meia duzia de linhas de recensão jornalística é dar apenas um destino ao que volta e meia ficava esquecido nas margens do volume. Mas valerá a pena fazê-lo? Os que acharam indigesto o ensaio crítico não irão dizer que passam fome? Na fábula do rapaz, do velho e do burro, só há uma opção sem mácula: a do burro. Com ela me irei por Sancho, se o da Mancha dormitar...

M. S.

«ALEGRIA BREVE», romance de Vergílio Ferreira (Portugália Editora)

Um grande artista alcança sempre. Mesmo — ou sobretudo? — o que antes errara ou surdamente tacteara. «*Alegria Breve*» é um romance de situações — limite, á boa maneira de Vergílio Ferreira. Mas que resolve, magistralmente, o que nem sempre resultara nos anteriores. Não tenho a mais pequena hesitação em considerar este livro não só um dos romances mais belos e singulares da nossa literatura moderna, mas uma obra com passaporte para além-fronteiras. Não cabe aqui esmiuçar porquê. Apontarei apenas que por isto: enquadrar a pergunta *que fizeste da Esperança?*, refrescando o futuro para uma dimensão

VIRGÍLIO FERREIRA

de presença. Tudo o que já era plenitude ou simples promessa na obra anterior de Vergílio Ferreira desabrochou aqui num estilo a um tempo tenso e ousado, permanentemente entretecido de imagens e metáforas belíssimas, de conceitos cingentes, de sugestões em fuga que não temem sincopar ou mutilar a frase (fechando-a num *que*, por exemplo) ou justapor nela duas pessoas verbais (*«Tomei Águeda nos braços, tu Águeda olhaste-me surpresa, ofendida, quase com desprezo, e violentei-a, violentei-a, violentei-a»*) e sobrepor dois tempos mentais (*«Aristides era um nome estupido — que vou trazer da vila?»*).

Dizendo isto, quero esquecer-me do capítulo X e seus conexos, que são um poço de ar no voo deste livro, do ponto de vista estético-estilístico. Vergílio Ferreira não foge a dar aí a sua topada no chão pedregoso das ideologias — e brame de dor, desencadeando as iras dos instrumentos de percussão, a cujo chamamento acorrem sátiros e duendes que esgarçam e revolvem o estilo em clamor frenético, descompondo e quebrando a exemplar unidade do livro. Quererá isto dizer que subsistem limites de preconceito, mesmo para o *«último doador da piedade»*? É para mim um espanto que Vergílio Ferreira não veja a mancha de mau gosto e falsidade que por aí cai na trama finíssima de uma obra como esta!

Para lá, todavia, dos recifes ideológicos em que escuma (ainda) a prosa de Vergílio Ferreira, o certo é que este livro se impõe, como grande livro que é, precisamente por o seu autor se mostrar cansado de ter «razão», subindo nele ás alturas em que o moral e o estético se confundem. Admirável chave e símbolo de uma época de solidão em que a História vira a página, ele suporta vitoriosamente, quanto a mim, um confronto com «*La Peste*», abrindo á analogia e á metáfora dimensões que enquadram a problemática de um mundo sobre o qual impendem ameaças e pavores — crises ideológicas, lutas sociais e bomba H.

«IVA E O MAR», novela de Vasco Branco (Livraria Bertrand)

Quem conhece Vasco Branco e os seus êxitos no cinema de amadores que, noutro país, lhe teriam permitido, sem dúvida, seguir uma carreira de realizador consagrado, não pode condenar os serões de alguns dos seus livros — guiões transpostos que são, por vezes, dos sonhos plásticos do autor. A fragmentação temática desta novela, a colagem de certos personagens e ambientes recordam-me, por contraste, o seu melhor livro (quanto a mim), «*Gente ao Acaso*», em que a «câmara roda numa cidade como quem se perde ou deambula nela». E põe-me por isso o problema das concessões devidas a uma retina que tudo cerzisse em perspectiva diversa da do leitor. Há saltos de nível entre as sentenças ou circunlóquios do autor e o terra-a-terra das personagens, que estilhaçam a fluidez da narrativa, já de si dispersa pela inflação dos enquadramentos — serra, litoral, St. John's, pesqueiros do bacalhau, sanatório, etc. Por outro lado, a adesão do autor á personagem central é muito restrita, podendo dizer-se que as figuras secundárias se sobrepõem áquela em real vivência, o que conduz a novela a um desfecho que se processa no clima moral e psicológico-estético do amante de Iva e não no da sua vítima.

Com tudo isto, quem abra o livro na pág. 167 e o leia daí por diante encontrará um conto literàriamente escorreito, modelar, perfeito. O que a meus olhos significa — e sabe Vasco Branco que é esse o meu pensamento — que o problema central que tem de defrontar *como escritor* é o de seguir, sem oscilações de cineasta e vacilações de artista, o veio mais profundo da sua sinceridade humana.

«O ESPELHO E A PEDRA» romance de Franco de Sousa (Prelo)

Franco de Sousa sabe narrar. E criar ambientes, concretizar situações, erguer personagens. O seu estilo é fluente, macio, e adere á história como uma epiderme. A acção desenrola-se com nitidez, com elegancia, com solenidade.

O seu romance é um romance. E um romance com data: a do diálogo existencialismo-neo-realismo, a que já fiz referências aqui, e para o desfecho ou superação do qual constitui uma contribuição. Mas contribuição de chave pré-fabricada e, como tal, enxertada na narrativa, e não resultante dela. Ora a literatura não pode ser a exemplificação ou ilustração dum conceito, mas a sondagem duma situação singular, cujo desenlace só pode abrir-se para o limiar duma nova incógnita. Deste modo, mesmo que não houvesse a intervenção dum *ex-machina* no epílogo do livro, o seu encaminhamento para uma solução ecuménica ou generalizante, resultaria, inevitàvelmente, num empobrecimento como literatura.

Todavia, o romance é romance, repito, se bem que imperfeito, o que não é de estranhar num estreante no género. O enquadramento pequeno-burguês das personagens é vigoroso. Os embates afectivos e as suas alternancias de ternura e furor, muito conseguidos. Os pequenos episódios, bem captados. A figura de Henriques, modelar. (Diríamos, até, que centrou inicialmente um conto, género em que o autor tem experiência).

As objecções são, pois, de lucidez extraliterária! Estranho mundo, este nosso, em que a lucidez pode fazer defeito! Vença Franco de Sousa, em revisão futura, o aspecto que foquei (e, ainda, a «coerência» da loucura de Carlos, a exactidão omnisciente das cartas-testamentárias de Henriques e a falta de nuance entre o estilo do autor e o das personagens), e o seu romance será um romance impecável. Entretanto, fique seguro de que é um escritor, a quem só falta ofício — como a tantos outros. E um escritor que merece ser lido, pois se as musas não fazem mal aos doutores, a lucidez extraliterária não pode fazê-lo também aos leitores.

«O FOGO E AS CINZAS», contos de Manuel da Fonseca, 2.ª edição (Portugália)

Os que pensam (e eu sou um deles) que os caminhos do neo-realismo deveriam ser os da expressão estética, têm fortes motivos para meditação no facto de a

MANUEL DA FONSECA

obra de Manuel da Fonseca não ser, afinal, das mais lidas e esgotadas. Tendo sido, sem duvida, a maior figura de artista que o primeiro neo-realismo descobriu, os seus livros poucas edições contam, se as cotejarmos com as dos seus pares. Há nisto um problema de publico, que explica muita coisa e contraria a ideia, que muitos têm, de que os aspectos negativos (em crítica estética) do neo-realismo são apenas o fruto de uma intenção mal encaminhada. A verdade é que, se há que distinguir no neo-realismo três tipos de realização literária: os depoimentos ideológicos e morais, os inquéritos sociais e as expressões estéticas, — todos eles correspondem a uma necessidade histórica, a um diálogo entre o intelectual e o publico a que só a literatura pôde servir de veículo.

Estes contos de Manuel da Fonseca hão-de ficar, não obstante, entre os mais puros que, em todos os tempos se escreveram na nossa língua. E são, para mim, uma autêntica antologia de tudo o que o primeiro neo-realismo pôde e soube fazer de belo. Por isso considero a oferta e a procura deste livro um índice estatístico da capacidade (sempre crescente, sem duvida!) do publico neo-realista para se guindar ao nível da leitura estética.

Não cumpre á referência crítica a uma reedição embrenhar-se em pormenores.

Leia-se ou releia-se o que perpassa disso neste livro — os contos *O Largo* e *O ultimo senhor de Albarrã*, sobretudo —, e ver-se-á que o neo-realismo também criou mitos idealizando uma idade de oiro preexistente. E há que reconhecer que isto constitui uma alienação mas uma alienação que tem uma dimensão psicológica exacta e universal (quem há aí que não tenha, alguma vez, enfeitado, com tintas de saudade e de sonho, o seu proprio passado?) e que o primeiro neo-realismo adoptou pela impossibilidade estrita (que não cabe analisar aqui) de levar mais fundo a prospecção, no presente, dos antagonismos sociais. Em qualquer caso, há que ponderar que se esta alienação resultou não só estética mas socialmente válida em Manuel da Fonseca e em Redol (pelo facto de fazer ricochete do plano de um passado presente para o plano de um presente-futuro), o certo é que a apropriação de um concreto que verrume as raízes do nosso próprio mundo e conduza a dialectica até ao mais singular e específico deverá ter em consideração a necessidade de ultrapassar essa limitação, recusando o ambito desta crítica.

«A EDUCAÇÃO DO GOSTO LITERÁRIO COMO PROBLEMA SOCIAL PORTUGUÊS», conferência por Óscar Lopes (Liga de Profilaxia Social)

Não é segredo para ninguém que Óscar Lopes é o nosso primeiro historiador de literatura moderna e o crítico que melhor reflecte as inquietações e as perplexidades do nosso tempo. Outros haverá com sínteses mais vistosas ou análises mais aceradas, mas nenhum outro sabe dar como ele esse matiz de luz indirecta em que se geram as efusões mais espontaneas — e que desperta, vibrátil, á menor viração ou rumor. Com tudo isso, já tenho ouvido lamentar que ele não troque esta peonagem das letras, que é a crítica, pela erudição ou pela historiografia literárias, para as quais dispõe de uma preparação invulgar e de uma capacidade que já deu os seus frutos. Mas ama pouco a literatura quem pense assim! Há homens que nasceram para testemunhar o seu tempo, e basta um relance sobre as duas faces da questão para se ver que não é essa a vocação mestra de Óscar Lopes. Posto o que não hesitará na preferência quem pondere que Moniz Barreto, com todos os seus graves defeitos, continua vivo e que Teófilo Braga, com todas as suas excelsas virtudes, morreu. Sistematizar é errar — a curto ou a longo prazo. E se é inevitável e indispensável, até, que o homem o faça — pois é com o erro que se alcança a verdade — mais importante se torna também, e por isso mesmo, a permanência da reflexão que sonde e contraste criticamente os caminhos e descaminhos da vida. Só assim poderá evitar-se que congele em dogma o rio da Verdade.

Há muito diamante em bruto, que poderá ser lapidado, na colaboração que Óscar Lopes vem dando, há nada menos que três lustros, ao «Comercio do Porto». Mas seria preciso travar tudo o que o dispersa por outras actividades para conseguir arrancar-lhe os volumes de ensaio que latejam nesse germinal. O que entulharia a fonte que tem manado, por calejas tão distantes, nos cento e tantos colóquios que já promoveu e orientou; desviaria o professor de funções que ama e honra como poucos; privaria os estudiosos e o publico da revisão que está fazendo de toda a literatura moderna, nas páginas da *História da Literatura Portuguesa* em curso de publicação pelos Estudios Cor — e que só por si lhe exige a leitura ou releitura de centos de milhares de laudas! Ama pouco a cultura e a vida quem se atreva a pedir-lho!

Sim, Óscar Lopes é uma testemunha do seu tempo e não um autor com jazigo escolhido e marcado nos anais da bibliografia... Quem vier depois que recolha as sementes!

Isto estava para ser uma crítica, não era? Pois saiu um hino, desculpem!

Simenon

SÉRIE INSPECTOR

maigret

Acaba de sair o 2.º volume

A CASA GRANDE DE ROMARIGÃES

30$00

livraria bertrand

Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2